www.amanha.com.br

N° 335 2020 Ano 34 R\$ 30,90

marcas e consumidores. Sua

empresa está preparada?

AMANHA

GESTÃO • ECONOMIA • NEGÓCIOS



A CONFIANÇA DO PÚBLICO SE MEDE COM A QUALIDADE DE QUEM ESTÁ FAZENDO HISTÓRIA.

Com mais de 50 anos de vida, o Grupo Epavi sabe que confiança e segurança nascem de uma trajetória de respeito. Parabéns Top of Mind, há 30 anos dando credibilidade ao mercado.





















Saiba mais em **epavi.com.br** ou ligue **(51) 32221969**

Capa



À espera do tsunami digital

O marketing será apenas um dos conceitos a serem impactados pelo 5G, a tecnologia que vai transformar empresas e cadeias de negócios. Saiba como **Pág. 60**



"A lógica da guerra política é tremendamente sedutora"

O filósofo Fernando Schüler explica como o "overload de democracia" da era digital reconfigura o papel de atores como políticos, sindicatos, juízes, partidos, Ministério Público e imprensa Pág. 16



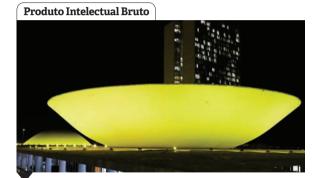
Aos 30, uma vitória histórica

A Tramontina se torna a Grande Marca/Empresa do RS no ano em que a pesquisa de *recall* pioneira no Brasil completa três décadas de existência **Pág. 80**



O vírus da inventividade

Na região Sul, universidades e áreas de pesquisa e desenvolvimento de empresas protagonizaram uma corrida para desenvolver soluções em resposta a questões de saúde **Pág. 40**



Alavanca para uma nova economia

Para o empresário Carlos Rodolfo Schneider, o país precisa decididamente abandonar a agenda do passado para se apropriar do orçamento público e seguir a trilha das nações que já adotaram a economia digital **Pág. 36**



"Provas de Conceito" salvam negócios

Além do uso eficiente dos recursos, metodologia tem uma abordagem estruturada para a inovação **Pág. 76**

Tecnologia



A hora e a vez do Data Science

Trabalhos acadêmicos premiados na edição 2020 do *Innovation Tech Knowledge* revelam como a ciência de dados tem feito cada vez mais parte da rotina das pesquisas universitárias **Pág. 94**

08 FÓRUM DO LEITOR

14 PORTAL AMANHÃ

▶ Todas as funcionalidades do portal de negócios do Sul

26 MONITORES

- Paraná lidera produtividade
- Estratégia 50+ do Agibank atraiu o Vinci Partners
- Empresas (e investidores) do Sul correm para a bolsa
- ► Em Previdência, Sul fica próximo do vermelho

78 CLÍNICA EXECUTIVA

▶ Como enfrentar os desafios emocionais da pandemia

COLUNISTAS

- 58 Vida Executiva/Bernt Entschev
- 102 Sr. Consumidor/André D´Angelo
- 106 Ao Redor do Mundo/Fernando Dourado

Serviço ao assinante AMANHÃ Ligue grátis

51 3230.3504

assinatura@amanha.com.br



Presidente:

Jorge Polydoro - polydoro@amanha.com.br

Diretor de redação:

Fugênio Esher – eugenioesher@amanha.com.hr

Vice-presidente de relações institucionais:

Nilo Teiveira - nilo@amanha.com hr

Secretária da Direção:

Graziele Graff - diretoria@amanha.com.br

Secretário de redação:

Marcos Graciani - graciani@amanha.com.hr

Editora multimídia:

Katherine Cifali - katherine@amanha.com.br

Editora contribuinte

Marisa Valério - marisa@amanha.com.br

Donártor multimídia:

Eduarda Pereira - e.oliveira@amanha.com.br

Gerente de criação e produção:

Wagner Lettnin - wagner@amanha.com.br

Projeto gráfico:

Juliano Guedes e Wagner Lettnin

PUBLICIDADE E MARKETING:

Annin an marketing

Alessandra Campagnoni - alessandra@amanha.com.br

Relacionamento comercial:

Luciane Wellausen - lucianew@amanha.com.br

ADMINISTRAÇÃO:

Diretor financeiro

Michel Diniz = michel@amanha.com.hr

Faturamento:

Marcelo Cwik - marcelo@amanha.com.br

PRODUÇÃO EXECUTIVA:

Via Comunicação

Porto Alegre/RS:

Fone (51) 3230.3537 Fax (51) 3230.3500 comercial@amanha.com.br

Números atrasados (edições recolhidas mediante disponibilidade de estoque): ao preço da última edição em banca, mais custo de postagem, por intermédio da revista AMANHĀ. Fone (51) 3230.3500

O pagamento pode ser feito em cheque nominal ou pelos cartões Visa. Mastercard, Diners e American Express. Fundada em junho de 1986, a revista AMANHĀ é uma publicação da Via

AMANHÁ circula através de assinaturas e mailing vip entre dirigentes de empresas privadas e públicas, executivos, profissionais liberais, professores universitários, líderes políticos nacionais e dos principais estados brasileiros

A edição 335 circula no mês de outubro de 2020.

EDITORIAI.

O que estamos fazendo?

Ainda que tenha sido pelo modo mais traumático e exasperador, a verdade é que aprendemos muito com esta pandemia. Filósofos, sociólogos, economistas, psicólogos – nenhuma categoria profissional sairá deste longo túnel da pandemia exatamente do mesmo jeito que entrou. Tudo, absolutamente tudo que sabíamos ou presumíamos foi posto em dúvida diante de um evento global cujo precedente mais próximo ocorreu há 100 anos. A vida de todos se tornou premida, cerceada por restrições de toda ordem. Rotinas se esfarelaram, convicções evaporaram. Manuais, cartilhas, protocolos, nada escapou ao vendaval de incertezas, tudo teve de ser reconcebido.

E, então, quase que por um passe de mágica, pessoas, empresas e governos descobriram que, sim, um novo modo de viver, de trabalhar e de fazer negócios era possível. Curiosamente, o trabalho virtual, o ensino não-presencial e a telemedicina já eram conceitos instalados entre nós muito antes da pandemia. Eram inovações, em suma. Mas avançavam a passos lerdos, enfrentando toda sorte de questionamentos.

Bastou a eclosão da crise sanitária para que as empresas mais convencionais descobrissem que o *home office* poderia funcionar muito bem e, em certos casos, até melhor que o sistema de bater ponto. O comércio on-line, subitamente, explodiu. Modelos de negócios aceleraram um processo de transformação digital que se arrastava.

Pergunta inevitável: o que estava detendo todas estas transformações? A resposta evidente indica para a resistência e o conservadorismo no ambiente das empresas, das universidades, de todos os setores públicos e privados. O pânico desencadeado pelo novo coronavírus criou um senso de urgência antes inexistente. Acomodação, corporativismos, burocracia, tudo parece conspirar contra o novo em tempos de calmaria.

Por isso, é fundamental colher, de toda esta emergência global, a lição de que a inovação não depende apenas de boas idéias e iniciativas que estejam circulando, mas da disposição férrea das pessoas em abraçá-las, em apostar nelas. Como disse Hitendra Patel, do IXL Center, parceiro de AMANHÃ no ranking Campeãs de Inovação (acesse o evento de premiação pelo QR Code), devemos sempre e a todo instante nos perguntar: "O que estamos fazendo para construir negócios com propósito claro e potencial para gerar valor?"

É uma postura para ser assumida todos os dias. E não só quando o pânico bate à porta.

Eugênio Esber

A GENTE ESTÁ NA LEMBRANÇA DOS GAÚCHOS. $\overline{F}FMOUTROS$ 18 MII, ITENS

A Tramontina agradece
aos consumidores
por estar mais uma
vez entre as marcas
mais lembradas.
Esse reconhecimento
é a nossa inspiração para
fazer cada vez mais bonito.

MARCAS CORPORATIVAS GRANDE EMPRESA DO RS:

1º LUGAR com 9.1%

TOP OF MIND RS: Talheres

1º LUGAR com 97,1%

Ferramentas

1º LUGAR com 50.1%

Garrafa Térmica

1º LUGAR com 24,3%

LOVE BRANDS RS:

Talheres

2º LUGAR com 86,1 %



TRAMONTINA

O prazer de fazer bonito.



Preço muito alto

Com decisões técnicas sendo politizadas e tratadas em esferas inapropriadas, o Brasil caminha para trás — na contramão do que fazem muitos países europeus, que contam com agências de avaliação de tecnologias em saúde desde os anos 1980 e somente incorporam aquelas que têm comprovada relação de custo-efetividade. A população pagará um preço muito alto caso seja aprovada a lei que propõe que quimioterápicos orais sejam automaticamente incluídos na lista de medicamentos de cobertura obrigatória por planos de saúde (*"O risco de andar no escuro," Portal AMANHÃ, 28 de julho*).

Isabella V. de Oliveira Médica

Santana de Parnaíba - SP

Evolução do outsourcing

A divulgação dos serviços de BPO (que em tradução livre significa a Terceirização dos Processos do Negócio) para o mercado é, sem dúvida, importantíssima para que as empresas entendam a evolução do *outsourcing* tradicional. Parabéns pelo artigo escrito pela Valesca Reichelt (*"Se você ignora o que é BPO, seu concorrente agradece", Portal AMANHÃ, 17 de agosto*).

Cristiano Almeida Gerente de Negócios São Paulo – SP

Ameaça chinesa

Muito bom e instrutivo o texto do post de Milton Pomar (*"EUA X China: dos* coolies *ao 5G", Blog Conexão Ásia, Portal AMANHĂ, 11 de setembro*). Não ficou claro pra mim como "até agora a China ganhou todas", como afirma o colunista, pois ainda que hoje a China ameace a supremacia econômica e tecnológica dos EUA, existe uma grande diferença com o passado.

Pedro Antonio Vieira Programa de Relações Internacionais da UFSC

Florianópolis – SC







ORGULHO EM SERMOS. POR 23 ANOS,

UMA TENDÊNCIA NO SEU CORAÇÃO E NA SUA MEMÓRIA.



Desde 1997, a Renner é a marca mais lembrada no Top of Mind RS na categoria Loja de Roupas. Na mesma categoria, também recebemos o título de marca mais amada no Love Brands 2020 RS. É uma satisfação saber que nosso compromisso em encantar você segue sendo reconhecido ano a ano.













RESULTADO DA PESOUISA DO PORTAL AMANHÃ

Como você avalia a gestão, pelo governo de seu Estado, das medidas de enfrentamento ao coronavírus?



Deficiente, por impor uma quarentena rigorosa e prolongada demais, sem atentar para as terríveis consequências econômicas e sociais

Suficiente para conciliar o objetivo de salvar vidas e poupar empregos

Deficiente, por impor medidas pouco rigorosas de isolamento, comprometendo o objetivo de poupar vidas

www.amanha.com.br // Visite o site e vote na pesquisa da edição

19%



NA MENTE E NO CORAÇÃO DOS GAÚCHOS





Bradesco Seguros, eleita pela 13ª vez, a Seguradora mais lembrada pelos gaúchos na premiação Top of Mind do Grupo Amanhã.
1º lugar também no prêmio Love Brands, na categoria Seguradora, e no Top Executivo, na categoria Previdência Privada.

Não podíamos deixar de agradecer a você. Muito obrigada.

Bradesco Seguros. Com Você. Sempre.

SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 701 2708 Ouvidoria: 0800 701 7000







Recebemos o prêmio Top of Mind 2020 da Revista Amanhã nas categorias Plano de Saúde, Plano Odontológico, Love Brands e Clínica Médica.

Queremos agradecer a todos que fazem parte dessa conquista: nossos clientes, os médicos cooperados e todos os colaboradores e parceiros. Muito obrigado pela confiança, carinho, reconhecimento e por acreditarem no nosso propósito: <u>Cuidar das Pessoas.</u>







CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

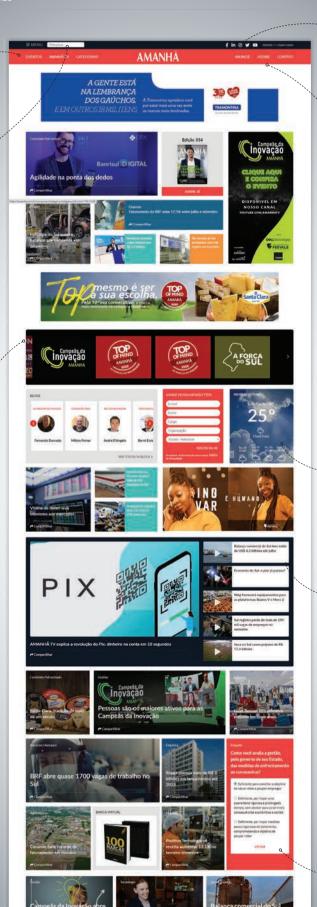


EVENTOS Aqui você encontra todos os eventos produzidos por AMANHÃ

Digitando tags, é possível encontrar conteúdos relevantes sobre os mais diversos temas de economia e gestão do Brasil e da região Sul

Ao clicar em uma das imagens da barra ao lado, você também poderá conferir todos os eventos que destacam a elite corporativa da região, entre eles 500 MAIORES DO SUL, Campeãs da Inovação e Top of Mind

Agora o portal tem rolagem infinita, uma opção que facilita a leitura de matérias relacionadas em smartphones ou tablets, por exemplo



Aqui você encontra o perfil de AMANHÃ em redes sociais como Twitter e Facebook, por exemplo

Assinando AMANHÃ, você pode ter acesso a todo o conteúdo da edicão impressa

BLOGS, ASSINATURA
DE NEWSLETTER E
TEMPO
Agora aqui se
encontram os
blogueiros, a previsão
do tempo em sua
cidade e, ainda,
um cadastro para
assinatura gratuita da
newsletter diária de
AMANHÃ

AMANHĀ TV A plataforma de videos de AMANHĀ foi renovada e ganhou ainda mais destaque no portal

ENQUETE Responda às enquetes de AMANHĀ. Sua opinião é muito importante



É ser lembrado, reconhecido, escolhido, compartilhado.

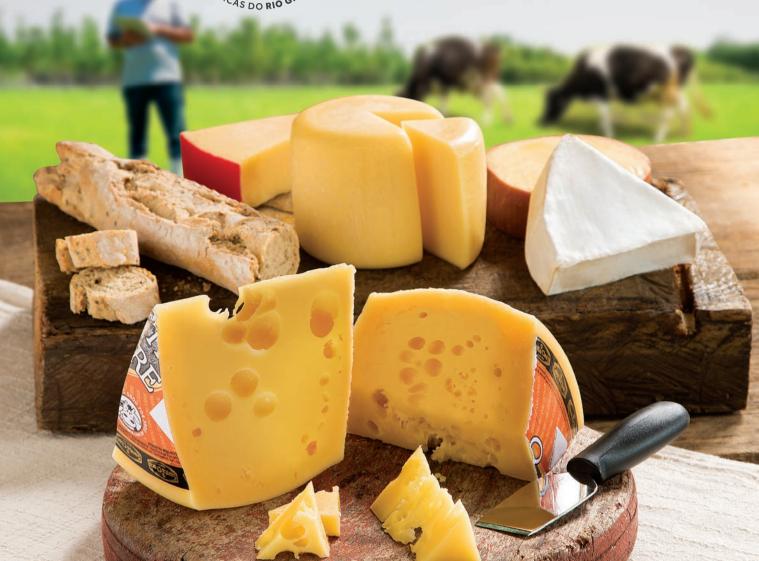
Top é ser bem mais do que produtos de qualidade e saborosos, é fazer parte da mesa dos gaúchos, todos os dias.

Top são mais de 5 mil famílias — homens e mulheres, gerações e gerações — comprometidas em entregar sempre o melhor.

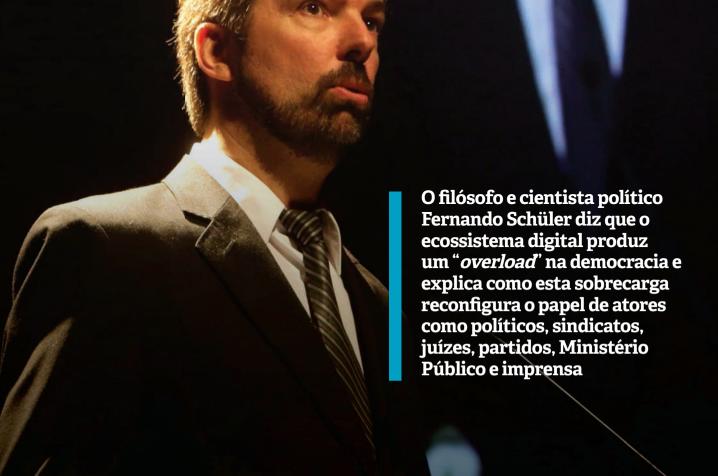
Top é ser a sua escolha.



O Puro Sabor da Serra



ESTAMOS MAIS BARULHENTOS E MAIS INSTÁVEIS



filósofo e cientista político Fernando Schüler é um rosto conhecido de brasileiros que se interessam pela análise diária do que acontece no poder e em seus bastidores. Na TV, no rádio, em jornais e também como palestrante ou debatedor convidado em fóruns e seminários, Schüler impressiona pelo equilíbrio com que se conduz em polêmicas de alta octanagem política, opinando com clareza, mas sem ceder a passionalismos ou a qualquer outro truque para estabelecer o tão almejado "engajamento" de audiência.

Ao final desta entrevista para AMANHÃ, ao responder sobre a estridência das redes sociais, ele acabou dando a entender que os bastidores de um analista também são um território conflagrado.

– Diria que a lógica da guerra política é tremendamente sedutora. A ideologia cumpre, em nosso mundo, o papel que a paixão religiosa cumpriu, no passado. Há pouco espaço para a moderação e a prudência. É um espaço que particularmente me fascina e no qual tento me mover. O que não é propriamente simples.

Não é simples para a imprensa, nem para a academia, tampouco para os partidos e para os sindicatos. Todos estes atores estão sendo desafiados a se movimentar em um espaço que encolheu significativamente em relação a outros tempos, e se tornou bem mais ruidoso por conta da entrada em cena de um protagonista gigante – "o homem comum".



A palavra democracia, empregada rigorosamente por todo o mundo, inclusive por regimes totalitários como o da Coreia do Norte, está a pedir uma ressignificação?

Na tradição do "socialismo real", a ideia de democracia nunca passou de um jogo de palavras. A democracia nasce da tradição liberal e do alargamento progressivo da sociedade de direitos. A primeira grande experiência democrática moderna foi a criação dos Estados Unidos, no final do século XVIII, e foi conduzida por um grupo excepcional de intelectuais instruídos na tradição liberal de Locke e Blackstone. A defesa de Ma-

dison sobre a liberdade de expressão e de imprensa, em minha visão, até hoje não possui rival. Não acho que exista nenhum modelo alternativo à democracia liberal no horizonte contemporâneo. As chamadas democracias iliberais são uma via para a autocratização da política. Nesse sentido, não constituem um modelo alternativo. Não é crível uma democracia que não garante a pluralidade política, separação de poderes, liberdade de pensamento, alternância de poder. O que estamos vivendo é um mal estar nas grandes democracias, fruto da revolução tecnológica. O ecossistema digital deu poder aos indivíduos, fez explodir a participação

dos cidadãos, criou novas formas de organização em rede, acentuou os processos de polarização política. Diria que produziu um *overload* na democracia, que se tornou mais barulhenta e instável. Ainda estamos aprendendo a lidar com esta nova realidade. As tradicionais instituições de mediação da democracia liberal, como os partidos e a mídia profissional, perderam terreno para novas formas de autoexpressão política, mais fluidas e dinâmicas. Teremos de nos ajustar a este novo mundo.

Ter uma Suprema Corte formada por uma grande maioria de ministros que não são iuízes de carreira explica o voluntarismo para dar entrevistas, participar de *lives* - enfim. falar fora dos autos? A ciência política está abastecida de elementos para compreender e interpretar a movimentação política de juízes da Suprema Corte brasileira? Serão eles novos atores da ribalta política no país, com a diferença de que, além de opinar. também decidem (inclusive monocraticamente) sobre questões de vida, patrimônio e liberdade?

Há muitas formas de compreender isto. Uma delas parte de um conceito formulado por Francis Fukuyama, da vetocracia. De um lado, há uma sociedade que demanda mais do sistema político. Há mais informação, maior criticidade, maior exigência relativa a direitos. Por outro lado, há um sistema político polarizado e com baixa capacidade de oferecer respostas. Há um vácuo de poder e uma contínua pressão para que a Suprema Corte ocupe espaços de decisão política. No Brasil, nin-



A Corte não deve entrar no jogo político

O STF vai gradativamente ocupando espaços políticos, e isso a meu ver não é bom para a democracia

"O que vivemos hoje é um mal estar nas grandes democracias, fruto da revolução tecnológica. O ecossistema digital fez explodir a participação dos cidadãos e acentuou a polarização"

guém expressa melhor esta visão do que o ministro Luiz Roberto Barroso e sua visão "iluminista" sobre o papel do Supremo. Um episódio clássico nesta direcão foi a decisão da Corte sobre a criminalização da homofobia. Não entro agui no mérito, mas na justificação. Omissão Legislativa. Ou seja, o Supremo atua sob o argumento de que o sistema político não faz o que devia fazer. A decisão recente de estabelecer uma distribuição do fundo eleitoral proporcionalmente à distribuição racial dos candidatos vai na mesma direção. Vale o mesmo para o debate promovido recentemente pelo próprio ministro Barroso sobre as candidaturas independentes, explicitamente vetadas pela Constituição. A Suprema Corte vai gradativamente ocupando espaços políticos, e isto, a meu ver, não é bom para a democracia. Oxalá o país encontre um novo equilíbrio logo à frente.

O sistema de freios e contrapesos que garante o equilíbrio entre poderes está avariado no Brasil? Que remédio constitucional pode ser prescrito para consertá-lo?

O próprio ministro Fux, em seu discurso de posse, no Supremo, defendeu um afastamento da Corte do mundo político e um movimento de autocontenção da Corte. Dias Tóffoli também havia dito algo nessa linha, e por óbvio nada aconteceu. O ponto é que temos uma Corte que perdeu muito de sua colegialidade. O ministro Marco Aurélio propôs recentemente que decisões do STF que interfiram nos demais poderes sejam produto de decisão colegiada. Mas foi derrotado. Tome-se um exemplo disso. O Congresso votou pela criação da figura do Juiz das Garantias. Numa decisão monocrática, o ministro Fux simplesmente suspendeu, na prática desautorizou, uma decisão do Parlamento Brasileiro. A decisão do ministro Barroso sobre os diplomatas venezuelanos vai na mesma linha, em que pese sem a mesma importância. Então é evidente que temos um problema. O mundo político descobriu isto, e hoie há uma romaria ao Supremo por parte de quem perde votações, no Congresso. O incentivo à judicialização da política foi dado pela própria Corte. É por vezes chocante assistir a ministros dando declarações explicitamente políticas, sem a menor cerimônia, em um tom por vezes brutal, sobre outros poderes. Isto tudo agrada a quem está ou apoia circunstancialmente o governo ou a oposição. Mas é ruim para o país. O Supremo jamais deveria entrar ou ser visto como parte do jogo político.

O Ministério Público bra-

sileiro, redesenhado pela Constituição de 1988 para ser uma espécie de quarto poder, também pode ser considerado um ator político relevante? Como ele se acomodará no sistema tripartite de poderes?

O Ministério Público é uma instituição de Estado, cumprindo funções de Estado, de modo que nenhum de seus membros deveria se posicionar como um ator político, no sentido das inclinações que são próprias do mundo político. De novo se exige aí um sentido de autocontenção. É preciso também observar que não há propriamente um Ministério Público, mas uma instituição cuja missão constitucional é exercida por cada um dos promotores e procuradores. Então é evidente que há erros aqui e ali, há interpretações mais abertas sobre o pa-

pel que cabe à Instituição. No geral, o saldo é positivo. Diria que o principal desafio, que não diz respeito apenas ao Ministério Público, é combater a excessiva subjetivação e politização do direito que existe hoie no Brasil. Uma boa democracia se funda na regra do jogo. A lei é a garantia das liberdades individuais. Se o meu ou o seu direito depende de uma interpretação altamente subjetiva, ou de uma opinião qualquer, eventualmente política, de uma autoridade, seia ela ou não do Ministério Público, então cedemos um espaco civilizatório que não poderíamos ter cedido.

Por falar em quarto poder, a imprensa, historicamente rotulada desta forma, está perdendo protagonismo, a julgar pela perda de circulação dos grandes jornais e



"As redes levam a uma patética tribalização"

"A guerra política seduz. Há pouco espaço para moderação e prudência"

a migração crescente da audiência para o meio digital. Como, a seu ver, a imprensa pode, se é que é possível, recuperar a força que tinha outrora para estabelecer e guiar a agenda e o debate do país?

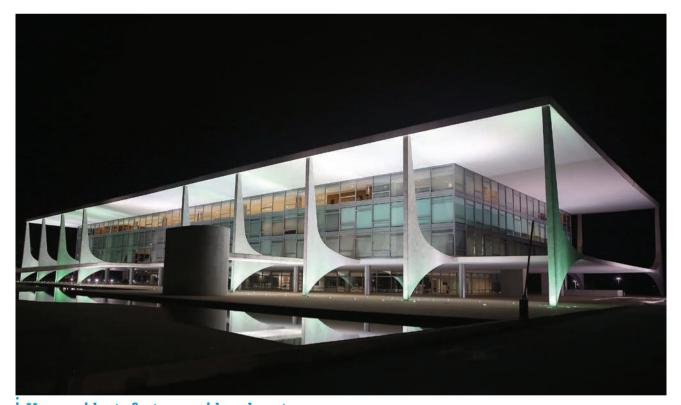
Em certa medida, este processo de perda de poder é inexorável. Há uma revolução tecnológica, novos atores ganharam poder, as redes, as mídias sociais, o mundo caótico da blogosfera e das bolhas digitais, e é natural que haja uma reacomodação de forças na sociedade. Gosto muito da intuição de Moisés Naim em seu livro *O Fim do Poder*. O poder foi fragmentado. Os partidos cederam um pouco, os sindicatos, a mídia tradicional. Os indivíduos passaram a expressar sua visão de mundo e exercer poder diretamente. O homem

comum entrou no jogo. Umberto Eco identificou este fenômeno de um jeito meio amargo, no fim de sua vida. Este novo cenário veio para ficar. O único caminho possível para a mídia profissional é ocupar espaço pela qualidade e relevância. Ela precisa se mostrar capaz de produzir um tipo de curadoria e de cuidado com a informação que realmente possa fazer a diferenca na vida das pessoas. Ou seja, você compra a revista AMANHÃ porque sabe que tem ali uma visão independente e qualificada sobre o país que você não irá encontrar na internet. Ou que vai lhe custar muito tempo e energia para encontrar. É um tipo de jogo que só se ganha com muita paciência e no longo prazo.

A este propósito, você pensa que as redes sociais e

sua sanha "lacradora" estão contaminando a imprensa em uma proporção maior do que o inverso, isto é, a possibilidade de a imprensa contaminar as redes sociais com parcimônia, equilíbrio e rigor analítico?

Este é um ponto importante. Tenho dito que o grande erro cometido por parte da mídia que se pretende profissional foi ter aderido à lógica das redes sociais. Lógica da estridência, da busca insana por *likes* e, não raro, a pura e simples raiva política. É curioso como, no Brasil, se passou a confundir imprensa crítica com imprensa militante. Isto vale à esquerda e à direita. É triste ver parte da imprensa mergulhada na guerra de narrativas banal da nossa política. De um lado, a ideia de Bolsonaro como uma espécie de herói lutando contra o



Um presidente forte e ungido pelo voto
A crença que se mantém desde a proclamação da República



Pouco espaço para a moderação e a prudência

"O grande erro da mídia foi ter aderido à lógica das redes sociais: estridência e busca por likes, quando não raiva política"

sistema corrompido; de outro, a ideia de que andamos em algum momento dos anos 1930, na Alemanha, e que a democracia, a civilização e tudo mais está por um fio. A lógica banal da política invadiu amplas esferas da vida. Esse também é um efeito da internet. Politização da academia, da cultura. até mesmo da vida familiar. A mecânica das redes sociais leva a este patético processo de tribalização da vida. O documentário recente, O Dilema das Redes, trata disso com maestria. O interessante é que o próprio documentário, a um certo momento, adere ao comportamento que ele mesmo critica. Diria que a lógica da guerra política é tremendamente sedutora. A ideologia cumpre, em nosso mundo, o papel que a paixão religiosa cumpriu, no passado. Há pouco espaço para a moderação e a prudência. É um espaço que particularmente me fascina e no qual tento me mover. O que não é propriamente simples.

E os sindicatos, que tanta importância tiveram no passado, estão fadados a perder peso no cenário político? Demonstram consciência da situação e poder de se reinventar para adquirir relevância junto aos trabalhadores?

Os sindicatos vêm perdendo poder desde os anos 1980, e este é um fenômeno global. A globalização e a abertura econômica fizeram crescer a competição e isto por óbvio retirou poder de barganha dos sindicatos. Observe-se que a oferta chinesa de produtos manufaturados cresceu de 8% para mais de 26%, globalmente, entre 2004 e 2017. O impacto se fez sentir no mercado americano ou no interior do Rio Grande do Sul. Houve não só uma enorme oferta de produtos mais baratos, mas também de mão de obra. É evidente que isto pressionou o mercado de trabalho e retirou poder de negociação laboral.

Há outros fatores também. Vale a leitura de um livro recém lancado, The Great Demographics Reversal, que diz o seguinte: vamos assistir a uma reversão deste quadro pautada pelo declínio populacional e pelo aumento contínuo da longevidade. A tendência será de valorização do trabalho, a longo prazo, mesmo em meio aos processos de automação e mutação tecnológica. Isso diz respeito ao mundo do trabalho, mas pode ser um indicativo sobre o novo papel dos sindicatos. Não adianta brigar com o avanço tecnológico. Aqueles que entenderem o novo cenário podem recuperar alguma relevância. No Brasil, em especial, após a reforma trabalhista, a sindicalização passa a ser uma opção do trabalhador. Isto obriga a adoção de uma lógica de mercado pelas organizações. Eles devem entregar algo objetivo para buscar adesão. Retórica política não fará ninguém investir seu dinheiro em um sindicato.



O poder foi fragmentado

Todos cederam espaço: sindicatos, partidos, a mídia...

Que reflexão cabe fazer sobre o futuro dos partidos, que no Brasil, por decisão do STF, se atomizaram e hoje já passam de 30, com outras dezenas na fila. Como o Brasil sairá deste pandemônio de siglas partidárias?

A mini-reforma política, que introduziu a cláusula de desempenho, e a proibição de coligações nas eleições proporcionais, irão produzir algum efeito. Mas será um efeito pequeno. Há muitos incentivos para a proliferação dos partidos no Brasil. O maior deles é o financiamento público. Penso que o país só irá reverter este fenômeno se fizer duas coisas: fim do financiamento público de partidos e de campanhas eleitorais e migração para o sistema distrital misto. O preço disso será alguma quebra no princípio da proporcionalidade da representação política. As eleições, nos distritos, sendo majoritárias, incentivam a concentração partidária. É o que a experiência dos modelos de voto distrital revelam. O Brasil está maduro para fazer esta migração. Penso inclusive que o atual governo erra em não tomar essa iniciativa de reforma política mais ampla.

A constituição brasileira, tão prolixa, e tão constantemente emendada e, mais do que isso, interpretada e reinterpretada, por vezes de forma que o brasileiro médio não entende, estará com os dias contados? Vê a probabilidade de um movimento em prol de uma nova assembleia constituinte num horizonte de dez anos?

Não é um cenário provável. O caminho brasileiro é o das reformas graduais. O país mostrou que pode produzir ajustes importantes em seu desenho constitucional. Foi assim com a PEC do teto, com a reforma trabalhista e a reforma da previdência. A reforma administrativa vai na mesma direção. Temos uma Constituição ainda jovem, com pouco mais de três décadas, e que vem sendo capaz de preservar a democracia no país. Este é nosso ciclo democrático mais longevo. É evidente que há problemas em nosso texto constitucional. O maior deles. na minha visão, é o arcaico modelo de administração pública que ele consagrou, nos anos 1980. O país precisa de um Estado mais enxuto, mais ágil, capaz de garantir direitos individuais e dar previsibilidade jurídica ao mercado. O modelo do RJU envelheceu e é preciso reformar a gestão pública. Mas é um processo que pode ser feito, a muito menos custo, via reformas pontuais, sem a necessidade de colocar todo o edifí-



O Sicredi é mais uma vez Top Of Mind na categoria Cooperativa de Crédito e está entre as Love Brands do RS.

Se tem algo que nos enche de orgulho, é ser reconhecido pelo nosso trabalho cooperativo e pela vontade de fazer a diferença na vida das pessoas. É muito bom saber que tem cada vez mais gente compartilhando a ideia de que, juntos, podemos melhorar e construir um futuro melhor para todos.

Obrigado por estar ao nosso lado e por fazer parte dessa conquista.



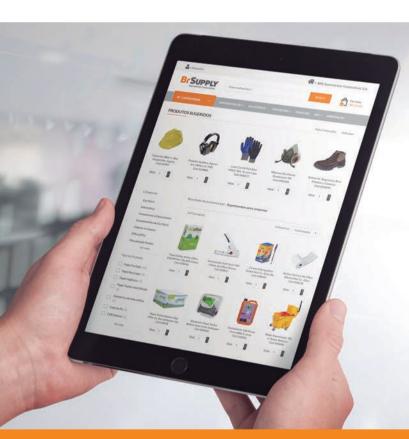
cio constitucional do país em jogo e recomecar do zero.

O parlamentarismo tem alguma chance de ser implantado no Brasil de um modo não casuístico e oportunista, mas a serviço de uma nova e estável forma de governo?

Há projetos nesta direção. O próprio Supremo, liderado pelo ministro Gilmar Mendes, apresentou recentemente um projeto de semipresidencialismo, como sugestão ao Congresso. O ponto é que o tema não está na pauta. Não há nenhum consenso em torno da ideia de que o Congresso, com seus quase 30 partidos políticos, seu enorme vezo corporativista e patrimonialista, faria um trabalho melhor do que o atual modelo presidencial oferece. Vem da

Proclamação da República, passando pelos nossos dois longos períodos ditatoriais, pelas derrotas do parlamentarismo em 1963 e 1992, a crenca de que cabe a um presidente forte, ungido pelo voto, conduzir reformas e governar um país complexo, desigual e de dimensões continentais. Durante o governo Temer, o tema do parlamentarismo quase foi pautado. Em boa medida pelo perfil do ex-presidente. que se ajusta melhor ao figurino de um chefe de Estado, não de governo. Não veio isto em Bolsonaro, como não via em Lula ou Dilma Rousseff. A presidência de Rodrigo Maia, na Câmara, nos permitiu, em alguns momentos, a percepção de um parlamentarismo informal. Isto aticou a imaginação de muita gente. Penso que é uma discussão ainda muito incipiente no país. Mas que deve ser feita.

"Com seus quase
30 partidos e
seu enorme vezo
corporativista e
patrimonialista,
o Congresso,
num sistema
parlamentarista,
faria um trabalho
melhor que o do
atual modelo
presidencialista?"



SUPRIMENTOS INDIRETOS TAMBÉM SÃO ESTRATÉGICOS

A Br Supply traz ao mercado corporativo uma forma inteligente de automatizar a gestão de suprimentos indiretos, fazendo com que a sua empresa possa repensar a aquisição de itens curva C. **Conheça nossos cases de sucesso com empresas líderes em diversos setores da economia.**





























ESCRITÓRIO & PAPELARI

HIGIENE & LIMPEZA

DESCARTÁVEIS & UTENSÍLIOS

ALIMENTO:

CARTUCHO & TONERS

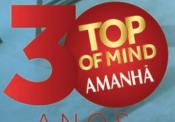
EQUIPAMEN & ELETRÔNI

MOBILIÁRIO CORPORATIV

O DISPENSER & COLETA RESÍDUO

UNIFORMES

Nossa maior conquista é estar ao seu lado, construindo o



PUCRS

LOVE BRANDS RS

Vencedora na categoria Universidade Privada

TECNOPUC

TOP EXECUTIVO

Parque Tecnológico

Vencedor na categoria



TOP PORTO ALEGRE

Vencedor na categoria Museu

Desde sempre, a PUCRS é reconhecida pela sua atuação de excelência em ensino, pesquisa, inovação e tantas outras frentes. Mas tão importante quanto liderar rankings é saber que você sempre lembra da gente. Ser a Love Brand do RS, e ter o Tecnopuc e o Museu reconhecidos nas suas áreas, faz todos os nossos esforcos valerem a pena.





TECNOLOGIA

PARANÁ LIDERA PRODUTIVIDADE NO SETOR DE TI NO SUL

Estados com tradição na área de TL como Santa Catarina. Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro. foram ultrapassados pelo Paraná em dois quesitos importantes. As empresas paranaenses de tecnologia obtiveram o mais robusto aumento de receita e. também, o maior índice de produtividade, de acordo com a pesquisa Tech Report 2020, da Associação Catarinense de Tecnologia (Acate) e da empresa de big data Neoway. O estudo traz um panorama do setor em Santa Catarina, incluindo também informações sobre o desenvolvimento da área no país.

Minas Gerais (26.3%), Santa Catarina (11,8%) e Paraná (1,5%) foram os únicos que registraram crescimento no número de empresas entre 2015 e 2019. Enquanto houve uma tendência de queda no restante do Brasil, o número de empresas de base tecnológica no Paraná passou de 19 mil, em 2018, para 19,6 mil em 2019. No quadro geral, o Paraná é o quarto estado com o maior número de empresas, atrás de São Paulo (122,7 mil), Rio de Janeiro (30,3 mil) e Minas Gerais (26,3 mil). Na pesquisa, o índice de produtividade na área de TI, que o Paraná também lidera, é calculado considerando a razão entre faturamento e número de funcionários por empresa. Com isso, a produtividade do setor no Paraná chegou a R\$ 90 mil por funcionário no ano passado, valor bem acima da média brasileira, de R\$ 52 mil, e de Santa Catarina, que vem na segunda posição, com R\$ 77 mil.

O estudo mostra também que

Paraná foi o segundo Estado com o maior crescimento no número de empregos na área, com base nos dados disponibilizados até 2018. Entre 2017 e 2018 houve incremento de 15,5% nos postos de trabalho. O índice é inferior apenas ao da Bahia, que aumentou 20.6% no período. Mesmo com o crescimento, ainda há um déficit de profissionais capacitados para atuarem na área tecnológica. "Enguanto há demissões em outros setores, tínhamos, até antes da pandemia, de 10 mil a 12 mil vagas em aberto no Paraná. A área é um alicerce para outros segmentos, como o agronegócio, a indústria 4.0 e o comércio, com o suporte ao delivery e à manutenção de estoques, e necessita de trabalhadores capacitados, que ainda estão em falta, avalia Adriano Krzyuy, presidente da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-PR).

Até a chegada da pandemia, empresas de tecnologia do Paraná tinham até 12 mil vagas em aberto





Existe algo que o distanciamento não afasta: o Banrisul e a lembrança dos gaúchos.

Em um ano de tantas mudanças, o Banrisul continua sendo o banco mais lembrado no prêmio Top of Mind 2020, da Revista Amanhã. Esse resultado é o reconhecimento do nosso esforço constante em acompanhar as transformações do mercado, oferecendo as melhores soluções em produtos e serviços. Tudo isso com a segurança dos canais digitais e a parceria de quem faz a diferença: a nossa gente.

Abra já sua conta!

















EMPRESA

PÚBLICO 50+ DO AGIBANK ATRAIU O VINCI PARTNERS

Em setembro, o fundo de investimentos Vinci Partners injetou R\$ 400 milhões no Agibank. A operação, que conferiu à gestora de recursos participação minoritária no banco, fará o capital da instituição ultrapassar o patamar de R\$ 1 bilhão. A sociedade com o Vinci Partners é um trunfo importante em um momento em que o Agibank planeja crescer baseado na estratégia de disponibilizar uma plataforma de serviços voltada para o público com mais de 50 anos. A aposta nos idosos tem a ver com a questão demográfica. Hoje já há 54 milhões de pessoas no Brasil acima de 50 anos, e esse número deve chegar a 98 milhões até 2050 – ou seia, é o segmento da população que mais cresce no país. "Não existe nenhuma proposta de valor clara para os 50+, que conservam uma característica específica quando o assunto é a vida financeira. Essas pessoas precisam de ajuda, de contato olho no olho, de assessoramento, já que não estão tão familiarizadas assim com a tecnologia. E é aí que a atuação *omnichannel* do Agibank se destaca, já que unimos o digital e o atendimento presencial para dar conta disso", evoca Marciano Testa. CEO do banco.

Na visão dele, outro ponto em favor do Agibank na relação com os 50+ é que a companhia desenhou produtos e servicos mais relacionados com eles, como é o caso do seguro de vida com coberturas específicas. "Por isso tudo, entendemos que podemos ocupar um espaço relevante na vida dessas pessoas, o que também passa por promover a sua inclusão digital e a sua alfabetização financeira, argumenta Testa. O banco já parece ter comecado a trilhar – e bem – esse caminho. Úma evidência disso é o NPS - Net Promoter Score - de 80 pontos conquistado recentemente junto aos clientes 50+ que recebem salário no Agibank, já correspondentes de 75% da base atual. A instituição também alcancou índice de uso de canais digitais na ordem de 45%, frente a uma média global de 8%. Recentemente, também abriu as portas da sua anti--agência, a primeira loja da marca no conceito *one stop shop*, oferecendo a este público uma jornada totalmente digital até no ponto físico.



A faixa etária de 50 anos é o segmento da população que mais cresce no Brasil. Serão quase 100 milhões em 2050



VOCÊ PODE ATÉ ESQUECER DO SACA-ROLHAS, MAS NUNCA ESQUECE DO VINHO

Aurora. A Vinícola mais lembrada no Top of Mind da Revista AMANHÃ.

Obrigada pela lembrança. Fazer parte da sua vida é sempre uma grande conquista.

AURORA

MERCADO DE CAPITAIS

EMPRESAS (E INVESTIDORES) DO SUL CORREM PARA A BOLSA

De julho para cá, nada menos do que sete companhias do Sul anunciaram que abrirão capital. A paranaense Nissei, as catarinenses Havan e Neogrid e as gaúchas CFL. Melnick Even, Oleoplan e Quero-Quero vão engordar a lista de companhias da região no mercado de capitais. A Ouero-Ouero (foto) foi a 58ª a fazer isso. Na banca de apostas, ainda se cogita que a rede Madero, a Almeida Iúnior e a Uniasselvi também possam ir pelo mesmo caminho. A Havan, que prometia ser um dos maiores IPOs de 2020, adiou a oferta pública. A varejista fundada por Luciano Hang em Brusque pretendia embolsar um valor entre R\$ 70 bilhões e R\$ 100 bilhões, mas recuou, momentaneamente, em razão da instabilidade do mercado. A conjuntura atual também levou o Paraná Banco a adiar sua oferta. "Esse ano pode ser encerrado na bolsa brasileira como o da retomada dos IPOs, com o maior número de abertura de capital da história, se todos forem aprovados, opina



Mehanna Mehanna, professor da pós-graduação na Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Com as estreias, os investidores terão mais opções para investir. Até agosto, a B3 contava com quase 3 milhões de investidores Pessoa Física – o triplo de julho de 2019, quando a bolsa brasileira alcançou 1 milhão de investidores em produtos de renda variável. Os três estados do Sul também ganharam maior representatividade. Hoje são 488.148 residentes da região que lidam com o mercado de ações, praticamente o dobro do total de dezembro de 2019 (227 mil).

"Eles buscam alternativas de investimento que sejam mais rentáveis do que os produtos bancários tradicionais, como a poupança. A renda fixa nunca pagou tão pouco quanto agora, o que torna muito natural a busca por algo mais rentável", avalia Mehanna. Mas há um outro fator a acelerar esta expansão a pandemia. "O efeito corona é o home office, ou seja, as pessoas passaram a ter mais flexibilidade de tempo para estudar o assunto. Acredito também que o amadurecimento e a democratização do mercado de capitais, principalmente por meio de plataformas abertas de investimento, tornou o acesso à bolsa de valores e aos fundos muito fácil", diagnostica o professor da PUCPR. Ele também lembra que houve uma redução de custos operacionais. Corretoras diminuíram suas taxas e tornaram o mercado mais competitivo, com grandes atrativos para o investidor.

Hoje são 488.148 residentes da região que lidam com a bolsa, praticamente o dobro do total de dezembro de 2019

O CONHECIMENTO É O MELHOR CAMINHO PARA O AMANHÃ. E O RECONHECIMENTO, A CERTEZA DE QUE ESTAMOS NO RUMO CERTO.

Unisinos, Top of Mind

na categoria Universidade Privada.

Essa é uma conquista muito importante para nós, porque ela é fruto de muitas outras.

Do aperfeiçoamento constante do nosso portfólio.

Da diversificação dos nossos modelos de ensino.

Da busca pela excelência acadêmica, que fez da nossa Escola de Gestão e Negócios a primeira fora do eixo Rio-São Paulo acreditada pela AACSB International.

Novos contextos. Novos formatos. Novos horizontes.

E o mesmo propósito há mais de 50 anos: **formar pessoas para transformar a sociedade** a partir dos valores da ética, da responsabilidade e solidariedade.





GESTÃO

EM PREVIDÊNCIA, SUL FICA PRÓXIMO DO VERMELHO

A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia divulgou a atualização do novo Indicador de Situação Previdenciária dos Regimes Próprios de Previdência Social (ISP-RPPS) dos Estados, Distrito Federal e municípios. Eles foram classificados em quatro níveis ou notas (A, B, C e D). O novo índice apresenta três dimensões ou aspectos avaliados: gestão e conformidade, situação financeira e situação atuarial. O objetivo foi facilitar a compreensão dos indicadores e estimular a melhoria do sistema. Para cada indicador parcial, é conferida uma nota A, B ou C, e o indicador final resulta da combinação das notas dos indicadores parciais.

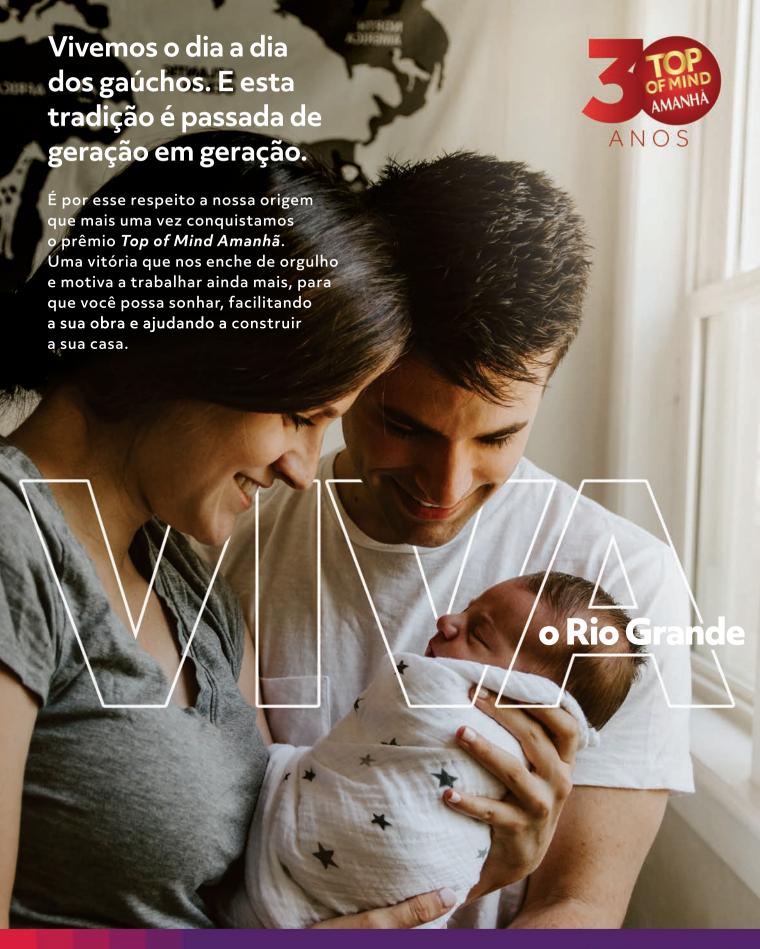
O quadro é muito preocupante, pois apenas um Estado foi contemplado com a maior nota (A): o Amazonas. Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul receberam classificação C. Catarinenses e gaúchos avançaram desde a última avaliação, publicada em julho. Na oportunidade, a nota era D, digna de um boletim

vermelho (*veja* o quadro abaixo, com as notas de cada Estado nos diferentes indicadores). O Paraná e o Rio Grande do Sul endureceram critérios de aposentadoria e elevaram as alíquotas de contribuição previdenciária de servidores. Já Santa Catarina apenas elevou a alíquota. O Rio Grande do Sul aprovou a reforma da previdência no ano passado. De acordo com cálculos do Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, a economia com a previdência dos servidores, em uma década, será de R\$ 18 bilhões.

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul receberam nota C em classificação do governo federal



Boletim repleto de notas ruins A Previdência de cada um dos estados da região, segundo a União UF Transparência Finanças/Liquidez **Atuária Nota final** PR CΑ SC В В C C RS В В







Banrisul: DIGITAL

AGILIDADE NA PONTA DOS DEDOS

O PIX DO BANRISUL REALIZARÁ TRANSFERÊNCIAS EM SEGUNDOS

eferência brasileira e internacional no uso de tecnologias inovadoras, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul disponibilizará para seus clientes o Pix. O Banrisul participou ativamente da implantação do sistema, em discussões com o Banco Central (BC) e a Febraban. Por meio do aplicativo Banrisul Digital, os correntistas poderão aderir ao sistema de pagamentos instantâneos do BC. Um dos maiores avanços do serviço é a possibilidade da transferência imediata entre contas bancárias de diferentes instituições financeiras. O sistema estará disponível 24 horas por dia e sete dias por semana, inclusive nos feriados. Com o app do Banrisul, será possível pagar, receber e transferir valores utilizando chaves, QR-Code, bem como inserindo manualmente os dados bancários do destinatário. O Pix também possibilitará operações com dados como CPF/CNPJ, número de celular, e-mail do destinatário ou chave aleatória, dependendo da escolha do correntista.

INFORME ESPECIAL

O novo serviço permitirá, ainda, acesso detalhado a todos os pagamentos e recebimentos efetuados. A tecnologia vai facilitar o dia a dia, não apenas dos consumidores gaúchos, mas também de empresas e até mesmo dos governos. Para pagar ou receber, é importante garantir que as chaves Pix estejam devidamente cadastradas, pois representam a identificação da conta no sistema. Marcus Vinícius Feijó Staffen, diretor de Finanças e Relações com Investidores do Banrisul, ressalta que o Pix do Banrisul possui o mesmo grau de segurança de outras transações bancárias. Por se tratar de uma nova tecnologia, ele destaca que as pessoas devem se informar ao máximo. "Como forma de apoiar nossos clientes, disponibilizamos um site específico para o Pix, além de vídeos explicativos nas redes sociais, o Banrisul Descomplica. Trata-se de um conteúdo muito didático e esclarecedor, produzido por nossos colaboradores", salienta. O hotsite pode ser acessado pelo link www.banrisul.com.br/ pix. Outro ponto importante é que as pessoas figuem atentas às próximas fases de implementação do sistema. O cadastramento das chaves Pix iniciou no início de outubro, disponível no aplicativo Banrisul Digital e no Home e Office Banking.

No dia 03 de novembro, a partir das 9 horas, o Pix estará acessível de forma restrita, com limitação de horário e usuários, possibilitando a realização de pagamentos instantâneos. O sistema entra definitivamente no ar no dia 16 de novembro. O calendário de implementação do Pix continuará com o desenvolvimento de soluções em outras plataformas de atendimento, direcionadas ao mercado corporativo e ao setor de varejo.

Até o primeiro trimestre do próximo ano, o Banco Central pretende lançar um outro serviço, o Saque Pix. Por meio dele, os usuários poderão sacar dinheiro nos estabelecimentos comerciais que aderirem à solução. Nessa modalidade, a retirada do valor também poderá ser associada a uma compra.



Mais uma vez a Rudder é a marca mais lembrada no TOP OF MIND da Revista Amanhã, com a conquista do 1º lugar na categoria VIGILÂNCIA E SEGURANÇA - TOP RS. A grande novidade é que agora também somos TOP EXECUTIVO. A premiação destaca a marca mais lembrada por presidentes, vice-presidentes e diretores das 100 maiores empresas do RS e foi conquistada pela Rudder com a menção de mais da metade dos maiores decisores do Estado. Parabéns aos colaboradores, clientes e parceiros. Essa é uma conquista de todos nós.



TETO DOS GASTOS: ALAVANCA PARA UMA NOVA ECONOMIA

O país precisa decididamente abandonar a agenda do passado, voltada aos favores, privilégios, ao corporativismo e às artimanhas, para se apropriar do orçamento público e tentar ir ao encalço das nações que já adotaram a agenda do futuro: a economia digital

Carlos Rodolfo Schneider*

Luz amarela

Histórica irresponsabilidade fiscal no trato da coisa pública faz com que tentem flexibilizar o teto quando se deveria reduzir gastos

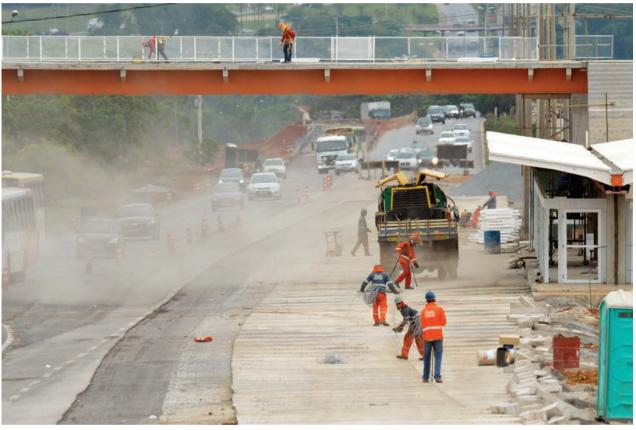


m meados da década de l 1990, tínhamos no Brasil uma carga tributária de 25% do PIB e uma taxa de investimento na mesma faixa, dos quais 5% eram voltados para infraestrutura, em investimentos realizados principalmente pelo governo. Hoje, os impostos representam quase 35% do PIB, os investimentos nem chegam aos 15%, a infraestrutura recebe menos de 1% do orcamento público e, a cada ano, esse percentual diminui. Lembrando ser ela a principal variável na definição do PIB potencial. Ou seja, o Poder Público arrecada cada vez mais, extrai mais e mais riqueza da sociedade e devolve cada vez menos a ela. Aliás, a pior relação do planeta. Em grande parte consequência da Constituição de 1988, que foi pródiga em estabelecer direitos sem se preocupar com as obrigações. Esses direitos levaram a muitos gastos obrigatórios e ao engessamento do orçamento público que vemos hoje. Além da crescente captura do Estado pelas corporações, públicas e privadas, que transformaram a máquina estatal numa instituição obesa e ineficiente, um fim em si mesmo, e a serviço de poucos setores ou empresas que têm tido a capacidade de se manterem próximos ao poder. Para enfrentar esse modelo, que estava chegando próximo ao esgotamento, por proposta do governo, o Congresso aprovou a emenda constitucional 95/2016, conhecida por Teto dos Gastos, estabelecendo regras que limitaram o crescimento das despesas públicas. Como, todavia, os gastos obrigatórios representam mais de 90% do orcamento da União e crescem acima da inflação por regras próprias, articuladas pelas corporações, o espaço dos chamados gastos discricionários, que infelizmente

inclui os desprezados investimentos, fica cada vez mais espremido. E é aí que vem à tona a histórica irresponsabilidade fiscal no trato da coisa pública no país: em vez de reduzir os gastos, tentam flexibilizar o teto, o que poderá nos levar de volta a um passado do qual não temos saudades.

O ministro Paulo Guedes e seus secretários têm resistido persistentemente às pressões para furar o teto, pois realizar essa flexibilizacão, antes de fazer as reformas na economia, seria perder a âncora e deixar a nau à deriva. Levaria ao aumento da taxa de juros, à fuga de investidores e à perda da estabilidade econômica. Não é a limitação dos gastos públicos, um instrumento de responsabilidade fiscal, que impede a economia de crescer, e sim o excesso de gastos, especialmente os obrigatórios. Enquanto o consumo do governo absorve praticamente 20% do PIB, para o investimento em infraestrutura, que é fundamental para o país, sobra menos de 1%. É preciso inverter os papéis, colocar o orçamento público a serviço do país e não das corporações. O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, reconhece que as reformas que venham a desvincular e desindexar o orçamento são as que permitirão ampliar os recursos para o setor.

Existem no Congresso dois posicionamentos em relação ao assunto. O primeiro grupo acha que o Estado pode tudo, que não precisa haver limite para o gasto, e busca formas de furar o teto. E outro, que mesmo reconhecendo a importância de investimentos públicos e da criação de um programa de renda mínima, entende que esse espaço fiscal precisa ser criado com privatizações, liberação de fundos públicos e aumento da eficiência



Comendo poeira

Enquanto o consumo do governo absorve praticamente 20% do PIB, para o investimento em infraestrutura sobra menos de 1%

dos gastos. Importante mencionar as declarações dos líderes de dois dos maiores partidos no Congresso: "O teto dos gastos é um tema sensível demais. Não dá para mexer, ou isso afastará os investidores e dificultará a retomada da economia" e "Essa foi uma grande conquista do país. O teto organizou nossa economia contra a gastança desenfreada e sem responsabilidade fiscal". Esperamos que a segunda colocação prevaleça. Aliás, recomendo ao primeiro grupo a leitura do livro *O Mito do Governo* Grátis, do economista Paulo Rabello de Castro. Os que dizem acreditar no mito estão, na realidade, endereçando a conta à grande parcela da população que não se apropria do Estado.

Duas das principais reformas que precisam ser feitas para garantir a sustentabilidade fiscal são a tributária, em tramitação no Congresso, e a administrativa, que deve construir uma máquina pública mais enxuta e eficiente, efetivamente a serviço da sociedade. A proposta do governo que foi encaminhada aos deputados vai na direção correta, mas é tímida na opinião da maioria dos analistas. Por não abranger os servidores atuais, não aiuda na solução da crise fiscal. O economista Marcos Lisboa, presidente do Insper, alerta que não podemos nos dar ao luxo de esperar 20 anos para colher os resultados dessa reforma, ainda mais quando contratamos despesas novas, como as do novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), já para o curto prazo. Vários parlamentares chamaram a atenção que a proposta, ao preservar privilégios de algumas categorias, deixa definições importantes sobre estabilidade e meritocracia para o futuro, e que deveria incluir os atuais servidores. Uma reforma administrativa ampla, abrangendo os servidores atuais de todos os poderes e dos três níveis da federação, pode gerar uma economia de R\$ 60 bilhões a R\$ 70 bilhões ao ano, segundo a economista Ana Carla Abrão. A proposta apresentada, segundo ela, cria um sistema no qual vão coexistir dois modelos distintos por muito tempo, o que certamente

dará origem à discussão por isonomia no Judiciário, com provável desfecho unificando os modelos em benefício dos servidores. Por isso, uma reforma segura precisaria incluir os atuais funcionários públicos.

Felipe Salto, diretor-executivo da Instituição Fiscal do Senado (IFI), lamenta a exclusão dos atuais servidores na profunda crise fiscal atual. em que todos terão de pagar parte da conta. Se, por um lado, o ministro Marco Aurélio de Mello defendeu a urgência de uma reforma administrativa que enxugue a máquina para equilibrar as contas do país, por outro, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) começou a analisar uma ação que questiona a constitucionalidade da reforma administrativa de 1998, confirmando a afirmação do ex-ministro da Fazenda Paulo Malan de que, no Brasil, até o passado é incerto.

A reforma administrativa é passo fundamental e imprescindível para preservar o teto dos gastos no Brasil, Segundo o ex-ministro Delfim Netto, mexer no teto agora seria uma tragédia e faria adormecer o "espírito animal" dos empreendedores. O país precisa decididamente abandonar a agenda do passado voltada aos favores, privilégios, ao corporativismo e às artimanhas, para se apropriar do orcamento público e tentar ir ao encalco das nações que já adotaram a agenda do futuro, da economia digital, da inteligência artificial, da computação quântica, da internet das coisas, da indústria 4.0. do blockchain, onde estamos apenas engatinhando e, portanto, despreparados para competir num mundo que continuará amplamente conectado.

Senso de urgência para isso é altamente recomendável.

A proposta do governo que foi encaminhada aos deputados vai na direção correta, mas é tímida para os analistas





COM AS ARMAS DO CONHECIMENTO

Universidades e setores de P&D de empresas do Sul colocaram a ciência no centro para combater a Covid – e, no caso das companhias, vitaminar os lucros



urante seminário virtual da Academia Brasileira de Ciências (ABC) com o tema "Impactos da pandemia na pesquisa científica, em julho deste ano, o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ildeu de Castro Moreira, defendeu que o melhor caminho a ser seguido agora é entender e divulgar a ciência como atividade social que visa à melhoria das condições de vida da população. "Neste momento, a maioria das pessoas no mundo e no Brasil reconhecem a importância da ciência. As lições que a pandemia nos trouxe devem ser utilizadas na construção de um projeto de nação diferente", apregoou. Muitas empresas e universidades entenderam o sentido de urgência na busca por soluções, e boa parte dos melhores cases nesse sentido estão em marcha na Região Sul do Brasil, como AMANHÃ revela na reportagem a seguir.

Um olhar sobre a produção científica no Brasil e no mundo aiuda a compreender o pano de fundo da pesquisa conduzida por cientistas e tecnólogo brasileiros - marcada por dificuldades de financiamento, sim, mas por isso mesmo impregnada de exemplos de ousadia e resiliência. De acordo com pesquisa realizada pela Revista Pesquisa da Fapesp, os Estados Unidos lideram os países com maior número de publicações sobre o coronavírus, com 4.400 artigos até abril de 2020. Logo após vem a China, com 2.523, a Alemanha, com 834 e a Inglaterra, com 782. O Brasil fica na 17ª posição, com 217 publicações. Especificamente dentro do território brasileiro, os estudos são liderados pela Universidade de São Paulo (USP), com 91 publicações. A região Sul aparece pela primeira vez na pesquisa classificada em um honroso quarto lugar, alcançado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 16 publicações até abril. Também aparece no ranking a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Apesar de não estar nesta lista da Fapesp, Santa Catarina tem se destacado na pesquisa contra o vírus. Até iulho, estavam sendo desenvolvidos cerca de 182 iniciativas catarinenses de combate à Covid-19 e seus efeitos. São projetos de pesquisa e atividades de extensão, concentrados principalmente na área da saúde. Recentemente foram incluídos nesta lista outros seis novos estudos, aprovados em edital federal – um deles para o desenvolvimento de uma vacina. Um edital lancado ainda em iulho pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e pelo Ministério da Saúde disponibilizou R\$ 50 milhões para pesquisas sobre Covid-19 em todo o país. A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc) está apoiando a chamada e dará bolsas de pós-doutorado e mestrado para cada projeto selecionado em solo catarinense. Para o presidente da Fapesc, Fábio Zabot Holthausen, o edital deu aos pesquisadores catarinenses uma chance de mostrar a relevância da ciência produzida no estado. "É preciso investimento público para que tenhamos uma pesquisa de ponta, estruturas científicas e pessoas qualificadas capazes de enfrentar os desafios impostos", afirma.

A seguir, AMANHÃ selecionou algumas importantes iniciativas de universidades e empresas da região Sul, que vêm contribuindo de maneira significativa para o combate ao vírus que ameaçou paralisar o mundo.



Universidades do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul se somam à linha de frente no combate e prevenção ao coronavírus

PARANÁ | PUCPR, UEM E UTFPR Radiografia inteligente

Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGIa) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Federal Tecnológica Federal do Paraná - Campus Campo Mourão (UTFPR-CM) estão desenvolvendo um estudo que possibilita o diagnóstico de diferentes tipos de pneumonia, inclusive a decorrente do coronavírus, por meio de imagens de raio-x. O sistema desenvolvido usa técnicas de inteligência artificial para classificar a causa da pneumonia em imagens radiográficas de tórax oriundas de três diferentes fontes, sendo a principal uma base internacional de dados disponibilizada por pesquisadores canadenses chamada de Covid-19 Image Data Collection. Até o momento, o estudo acertou o diagnóstico de cerca de 90% de casos analisados. Segundo os pesquisadores, uma série de características pode ser extraída das radiografias, inclusive aspectos de textura dos microrganismos responsáveis pela pneumonia. O sistema tem potencial para se apresentar como alternativa ao aparelho de tomografia, que é o mais eficaz atualmente para esse tipo de diagnóstico, mas ainda apresenta

custo muito elevado.

Carlos Nascimento Silla Junior, professor do Programa de Pós-Graduação em Informática da PUCPR, e um dos orientadores do projeto. destaca que uma das principais contribuições do trabalho é a utilização de métodos de classificação hierárquicos para identificar os microrganismos causadores da doenca. "Foi observado que os tipos de patógenos causadores de pneumonia poderiam ser organizados de forma hierárquica, visto que existem relações biológicas entre os microrganismos causadores da doença. Os estudos na literatura mostram que, em muitos casos, o uso de métodos de classificação hierárquicos possui melhor desempenho do que outras formas de análise", explica. O projeto já resultou em artigo científico publicado em revista científica internacional, dada a importância do tema. Intitulado Covid-19 identification in chest X-ray images on flat and hierarchical classification scenarios (Identificacão do coronavírus em radiografias de tórax em quadros de classificação plana e hierárquica, em português), o texto foi publicado na Computer Methods and Programs in Biomedicine, referência na área.



SANTA CATARINA I UNESC

Testes mais seguros e rápidos

No laboratório da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), o doutorado da estudante Rahisa Scussel, orientada pelo professor Ricardo Andrez Machado de Avila. propõe-se a desenvolver um teste rápido mais seguro para detectar o novo coronavírus. O objetivo é alcançar uma forma de identificar de maneira rápida e eficiente o vírus em pacientes contaminados. Com esse resultado em mãos. será possível iniciar as análises clínicas e comprovar na prática o que está sendo testado usando a bioinformática, tecnologia que permite analisar e interpretar dados biológicos. A etapa de análises clínicas conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc), que destinou R\$ 100 mil para a pesquisa via edital para combate à Covid-19 e seus efeitos no estado. Os recursos serão usados para compra de materiais e insumos, além de cobrir os custos de transporte, armazenamento e a análise de amostras realizadas em vários cantos do país. O estudo envolve, além da Unesc. as universidades federais do Amazonas, de Minas Gerais, de Santa Catarina e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), O presidente da Fapesc, Fábio Zabot Holthausen, destaca que o apoio financeiro é primordial para o avanco das pesquisas de Covid-19 em Santa Catarina. "Vamos continuar apoiando os pesquisadores e instituições catarinenses na busca de soluções para esta pandemia e para outros desafios futuros", confirma. A plataforma que Rahisa quer desenvolver precisa ser ultrassensível e rápida. Para isso, vai detectar aminoácidos pontuais do novo coronavírus que se ligam aos anticorpos da pessoa infectada. "Queremos, então, selecionar essa região específica para que não tenha uma reatividade cruzada com outras doenças ou com outros vírus. Isso vai garantir a especificidade no nosso teste", explica. Para chegar a esse resultado, ela está analisando as proteínas do novo coronavírus que participam do processo invasivo das células hospedeiras ou que fazem parte da replicação viral. É um método também diferenciado, com uso de nanomateriais magnéticos, comum no grupo de pesquisa de que participa, "Esse método tende a apresentar major sensibilidade e uma maior precisão dos resultados em um espaço de tempo menor", detalha. O modelo que está sendo desenvolvido no Fisiopat da Unesc poderá ser usado futuramente em caso de novas pandemias ou mesmo para fazer o diagnóstico de outras doenças. Rahisa, que segue os estudos envolvendo o novo coronavírus até pelo menos 2023, trabalhará em um segundo momento com possibilidade de desenvolver tratamentos a partir dos resultados obtidos nessa primeira etapa. Pesquisadores do Centro Agroveterinário (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Lages também desenvolveram uma nova tecnologia para realização de testes rápidos. Na prática, a equipe criou uma molécula que reconhece o vírus e se liga a ele. Essas estruturas emitem uma luz que se apaga em contato com o novo coronavírus. confirmando o resultado positivo. Além da eficiência, esse teste permite uma análise mais rápida. "É um peptídeo (bloco de aminoácidos) totalmente nacional, com produção barata e teremos a possibilidade de realizar testes em massa", afirma a professora Maria de Lourdes Borba Magalhães, coordenadora do projeto. O teste foi desenvolvido em parceria com a startup Scienco Biotech, criada por Maria de Lourdes, que hoje está no Órion Parque de Lages. A empresa foi contemplada no edital da Fapesc Tecnova II e vai receber R\$ 150 mil da fundação para desenvolver tecnologia da imunodiagnóstico aviário. Maria de Lourdes também foi contemplada na última edição do Prêmio Inovação Catarinense, da Fapesc, na categoria Agente Inovador.

RIO GRANDE DO SUL I PUCRS

PUCRS emite certificações de produtos

Os Laboratórios Especializados em Eletroeletrônica, Calibração e Ensaios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Labelo) estão desenvolvendo equipamentos eletromédicos e produtos de proteção individual como máscaras e acessórios. A infraestrutura foi disponibilizada sem custos em uma iniciativa organizada por Israel Dulcimar Teixeira, diretor do Labelo e vice-presidente da Associação Brasileira de Avaliação da Conformidade (Abrac), que participa do projeto junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), "A Abrac percebeu que diversos de seus associados estavam sendo procurados por empresas interessadas em desenvolver ventiladores pulmonares. Por termos um longo histórico na área da saúde, o Labelo foi um dos mais consultados, e assumimos a coordenação da criação da rede juntamente com o Laboratório Eldorado, de Campinas", explica o diretor.

O Labelo (foto) também está oferecendo ensaios de desenvolvimento em ventiladores pulmonares e aparelhos de suporte ventilatório de emergência. Como o grande número de iniciativas em andamento, baseadas em diferentes construções e projetos, é importante que cada fabricante conheca as características funcionais e de desempenho dos seus protótipos. Isso possibilita que eventuais ajustes necessários sejam identificados prontamente e em fase ainda intermediária da construção, o que gera economia de tempo. Naturalmente, a confiabilidade dessas medições é de extrema importância. Por isso, todos os ensaios simulam a utilização normal do aparelho, expondo-o a condições reais, porém controladas e conhecidas. O pulmão artificial, por exemplo, permite ajustes de parâmetros que variam de pessoa para pessoa, como a complacência e a resistência - características do órgão relacionadas à

eficiência pulmonar do paciente.

Há diversas etapas a serem cumpridas para que equipamentos médicos e produtos de proteção individual sejam colocados em uso. com o objetivo de garantir a qualidade. O equipamento deve ser fabricado por empresa regularizada junto à Anvisa, por empresa com certificação Medical Device Single Audit Program (MDSAP), possuir certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ou seguir as boas práticas de fabricação (BPF), Também é necessário apresentar as pesquisas e validações clínicas, bem como os registros da avaliação da usabilidade do equipamento. Ensaios de desenvolvimento, mesmo que utilizando normativas e métodos reconhecidos. não substituem os ensaios para certificação. uma vez que suas finalidades são diferentes. Enquanto o primeiro visa à implementação de melhorias e verificações técnicas para identificar potenciais falhas e inconsistências de funcionamento do produto, o segundo tem por objetivo evidenciar que o produto atende aos requisitos técnicos aplicáveis ao produto.





A Panvel é uma das marcas mais lembradas e estamos aqui para agradecer e lembrar: cuide-se e cuide de quem você ama.

A gente nunca esquece: estamos aqui para proporcionar saúde e bem-estar a todos.

Fazemos isso com muito carinho todos os dias, em todas as nossas lojas, no site, no app e no Alô Panvel.

Ser Love Brands RS nos enche de orgulho. Obrigada!

Prêmio Top of Mind, Love Brands RS:

a Panvel é a marca mais amada no segmento rede de farmácias.





PARANÁ I ALLK

Caixa protege objetos de vírus

Empreendedores da pequena empresa de tecnologia Allk. de Maringá, no Paraná. inovaram no desenvolvimento de uma caixa que utiliza luz ultravioleta para descontaminar embalagens e obietos, eliminando, entre outros, o coronavírus. Os desenvolvedores Aleksandro Montanha, Rodrigo Gamarra e Andres Cardenas consideraram que, embora as pessoas esteiam evitando sair, as encomendas continuam entrando nas casas, o que é uma possibilidade de major exposição ao vírus. "Diversos pesquisadores estudam o tema da contaminação pelo toque em objetos contaminados e o tempo de vida do vírus em determinadas superfícies. Sabendo disso, trabalhamos para criar uma solução capaz de descontaminar encomendas e tudo o que é compartilhado", conta o diretor da Allk, Aleksandro Montanha, que atua há 20 anos na área de tecnologia em instituições e no mercado.

O produto foi criado com base num protocolo de Nebraska (EUA), que indica critérios para descontaminação. "Neste protocolo, que foi desenvolvido para descontaminar máscaras, entendemos sobre potência, distância e tempo de exposição de uma superfície para descontaminação. Concluímos que a luz UVC, utilizada na caixa, era eficaz. Fora isso, muitos agentes não têm ação eficaz", descreve Montanha (foto ao lado).

O equipamento é portátil e pode receber encomendas como sacolas, pacotes fechados com alimentos, dispositivos eletrônicos, garrafas, entre outros. O usuário deposita o item que deseja descontaminar e é avisado assim que o processo termina. O acionamento é eletrônico para garantir a segurança. Uma estrutura interna garante que não haja oclusão, ou seja, que todas as faces do objeto recebam luz e sejam descontaminadas. "Os objetos recebem luz de todos os lados dentro da caixa, desenvolvida pensando na segurança. Há um



sensor que acusa se a tampa estiver aberta. Se o usuário a forçar para abrir durante o funcionamento, o sistema é automaticamente desligado. A carga microbiana vai embora com 5 a 15 minutos de exposição intensa. Não tem exposição nenhuma para o usuário", complementa Montanha.

A UV Box passou ser comercializada após avaliação do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), tendo sido o primeiro produto a receber o "Selo Protótipo Inovador". Montanha conta que os testes foram feitos com apoio do instituto e que toda a especificação técnica, lâmpadas, referências para o desenvolvimento do dispositivo e outros itens foram validados. Uma das ideias é que a UV Box, além de ser utilizada nas casas, possa ser colocada em condomínios para que os serviços de entrega descontaminem produtos, ajudando a aumentar a confiança nos serviços prestados pelas empresas de delivery.



Uma das 5 maiores marcas do Estado!

Agradecemos a todos os clientes e colaboradores por acreditarem e confiarem em nossa marca!







PARANÁ I GPR

A face da segurança

Com a restrição ao convívio social, os controles de acesso com cartões e digitais passaram a exigir higienização constante como medida de proteção das pessoas. Foi nesse contexto que a tecnologia de reconhecimento facial para acesso ganhou velocidade, acelerando o processo que parece irreversível de migração das tecnologias por cartões de proximidade ou biometria de impressão digital para o facial. Um relatório recente da Global Market Insights prevê crescimento de 18% no segmento de reconhecimento facial até 2026. Além da demanda de setores como defesa e segurança nacional, a crescente adoção da tecnologia no varejo, assistência médica e grandes eventos



está impulsionando ainda mais o crescimento deste mercado. Em valores, as estimativas são que o mercado global de reconhecimento facial deva avançar de US\$ 3,9 bilhões em 2019 para US\$ 7 bilhões em 2024.

A GPR Digital, que nasceu em 2005 para oferecer soluções de controle de acesso e controle de ponto, está apostando na tecnologia facial (foto) como uma solução disruptiva, e já contabiliza crescimento de 15% no segundo semestre de 2020 e avança para franquias em 2021. Com operações nas cidades de Londrina, Maringá e Curitiba, a empresa visualizou o alto crescimento do mercado acelerado pela pandemia e aposta no desenvolvimento de totens que unem reconhecimento facial, uso de máscara e checagem de temperatura.

"O novo comportamento da sociedade gerado pela pandemia não aceitará outra forma de identificação de acesso, justamente porque o facial é mais seguro, mais eficiente e mais higiênico, além de apresentar, atualmente, valores competitivos em relação a outras tecnologias existentes no mercado", avalia Gilson Peres da Rosa, diretor nacional da GPR Digital. Segundo ele, a perspectiva é de que as vendas envolvendo a tecnologia de reconhecimento facial cresçam de 12% a 15% neste segundo semestre.

Em menos de cinco meses, após o início da pandemia, o número de pessoas impactadas pela tecnologia de reconhecimento facial no Paraná entre condomínios e empresas atendidas pela GPR Digital já chega a 20 mil pessoas. "Queremos levar cada vez mais comodidade e segurança à sociedade. Por isso, nossos esforços não cessam em desenvolver soluções que nos coloquem cada vez mais perto deste propósito, tanto que estamos iniciando o processo de abertura de franquias da GPR Digital a partir de 2021", confidencia.

SANTA CATARINA | DALILA TÊXTIL Tecido antiviral – e duradouro

A empresa catarinense Dalila Têxtil, que afirma ser pioneira em desenvolver um acabamento antiviral nas malhas, recebeu a certificação de que a eficácia do tecido dura até 50 lavagens sem perder o efeito contra o coronavírus. Além deste laudo, o aditivo utilizado é 100% eficaz contra o vírus e elimina qualquer bactéria que entrar em contato com o tecido, segundo um laudo emitido pela Unicamp após testar o produto com a nova cepa da Covid-19. A tecnologia por trás do acabamento antiviral utiliza partículas de prata para atrair o vírus com carga oposta, fazendo com que o mesmo se ligue aos grupos de enxofre presentes na superfície que envolve o vírus. Essa reação impede a ligação do vírus à célula hospedeira, bloqueando sua replicação. O produto utilizado não apresenta toxinas nocivas às células. Além disso, a formulação é baseada em química

verde, com estabilizante natural de origem brasileira.

Com um retrospecto voltado para inovação e para a sustentabilidade, a companhia catarinense acredita que este acabamento genuinamente brasileiro deu versatilidade na aplicação de bases 100% algodão e produtos sustentáveis, ampliando o legue de possibilidades. O produto já foi distribuído para segmentos fitness, hospitalar, cama, mesa e banho, entre outros. Segundo o diretor da Dalila Têxtil. André Klein, essa inovação impacta o mercado da moda para melhor, pelo fato de as roupas comecarem a unir design e até mesmo cuidados com a saúde. O tecido iá foi testado em máscaras faciais, tecidos de confecção e outras aplicações, obtendo comprovação de redução significativa na infectividade viral e bacteriana.



SANTA CATARINA | TERMOTÉCNICA Embalagem antibacteriana

Em pesquisa feita pelo Instituto Nacional de Saúde da Universidade de Princeton. nos Estados Unidos, os vestígios de vírus do tipo envelopado permaneceram por até 72 horas em superfícies plásticas. Tendo este fenômeno em mente e enxergando a iminência de novas demandas do consumidor por biossegurança na pandemia. a catarinense Termotécnica lancou o chamado Safe Pack antiviral e antibacteriano. Patenteado e inédito no mercado, ele utiliza nanotecnologia para reduzir o tempo de resistência e a quantidade dos agentes virais e de bactérias nas embalagens produzidas pela companhia. "Em uma pesquisa nacional com consumidores em marco, 80% dos participantes relataram preocupação com a segurança dos alimentos. Vimos nessa mudança de comportamento dos consumidores diante deste 'novo normal' uma demanda importante e agregamos as expertises de nosso time multidisciplinar para desenvolver e lançar no mercado essa solução inovadora em tempo recorde", conta Albano Schmidt, presidente da Termotécnica. O aditivo integrado ao Safe Pack foi desenvolvido pela catarinense TNS, de Florianópolis, recentemente considerada a startup número 1 do Brasil no segmento de agronegócio. Sua eficácia foi comprovada em testes realizados em laboratórios independentes com laudos que apresentam a redução da atividade viral, com desativação de até 99% dos herpesvírus simples humanos e de 90% dos coronavírus, além de até 99.9% de eficácia antibacteriana. Também auxilia na inibicão e replicação de bactérias que funcionam como hospedeiros para vírus (bacteriófagos). Isso significa que, mesmo se uma pessoa contaminada manipular ou espirrar sobre uma embalagem em EPS Safe Pack, o vírus será reprimido em um curto espaço de tempo. Os mesmos testes confirmaram a eficácia do nível de proteção antiviral após 60 dias da fabricação das embalagens.







Estamos em casa, mas seguimos aprendendo, não só matemática, português, geografia. Estamos mais resilientes, pacientes. Aprendemos a ajudar nas tarefas da casa e, com isso, temos mais responsabilidade. Aprendemos a passar mais tempo com a nossa família, e assim passamos a valorizar mais os momentos juntos. Aprendemos a nos reinventar todos os dias, a cultivar a solidariedade e a empatia em tempos em que esses valores são tão necessários. A formação integral segue sendo o propósito do Colégio Anchieta. Mesmo a distância, continuamos preparando cidadãos para o futuro. Cidadãos conscientes e competentes, mas também comprometidos com um mundo melhor.

#sempreanchietano #somosjesuitas

Av. Nilo Peçanha, 1521 Fone 51. 3382.6000 www.colegioanchieta.g12.br

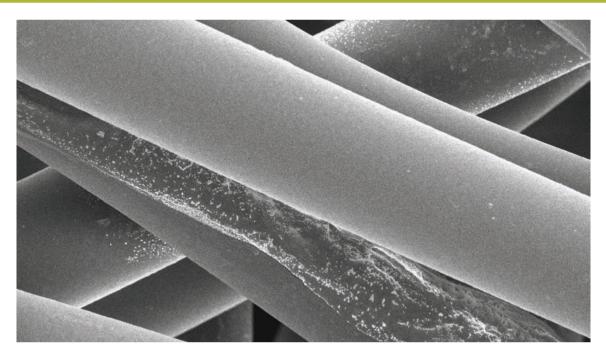
colegioanchietapoaColegioAnchietaPOA

AnchietaPoaRS





RIO GRANDE DO SUL | GOYALAB Para expulsar o corona



Estabelecida na unidade de Campo Bom (RS) do Feevale Techpark, a Goyalab está em processo de desenvolvimento de uma nanomembrana pulverizável de proteção contra patógenos – incluindo o coronavírus SARS-CoV-2 – para aplicação em máscaras faciais. Trata-se de uma emulsão de etanol com adição de polímeros modificados, produzidos a partir de polissacarídeos acidificados. De acordo com Frederico Behrends Kraemer, diretor de operações da Goyalab, a solução foi criada com base na literatura disponível acerca da persistência do coronavírus nas superfícies.

Os testes indicam que o composto tem grande possibilidade de aplicação para proteção, já que o produto se mostrou capaz de alterar as características dos materiais. "Ao ser pulverizado, o material cria uma malha eletroestática positiva, de caráter catiônico, que resulta na rápida expulsão do coronavírus, dificultando a sua permanência em superfícies porosas e não porosas", explica Kraemer. Há

necessidade de mais estudos em função das diferentes características eletromagnéticas e de cargas e massas entre os diversos tipos de vírus.

Os testes estão sendo feitos nos laboratórios do programa de pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e do mestrado em Virologia da Universidade Feevale, Nesse sentido, e para um produto como este, a nanotecnologia desempenha um papel importante. "Os equipamentos utilizados para avaliações nanotecnológicas nos permitem controle de materiais em nanoescala, possibilitando que se manipule os elementos de maneiras nunca antes testadas e, portanto, revelando inúmeras utilizações e aplicabilidade para criação de novas soluções", esclarece Kraemer. O diretor avalia que, pelo fato de a nanotecnologia para aplicação em máscaras faciais ser muito disruptiva, requer muitos testes antes de chegar até as prateleiras, mas sustenta que o objetivo é ter o produto disponível antes do final do ano.



É pra você viver melhor que sempre nos dedicamos a evoluir e aperfeiçoar o nosso trabalho. O resultado dessa paixão não poderia ser outro:

Guarida, escolhida Love Brand pelo Grupo Amanhã!

guarida.com.br



RIO GRANDE DO SUL | CALÇADOS BIBI Escudo de proteção

Tendo em vista que os calcados acabam levando muitas impurezas para dentro de casa, a Calcados Bibi lancou no mercado o tênis 2way com ação antiviral e antibacteriana. Utilizável dentro e fora de casa, o 2way Antiviral é um calcado 2 em 1 com uma meia de knit, tipo de tecido muito parecido com elástico. Desenvolvida por um laboratório alemão especialista em produtos químicos para tratamento têxtil, a solução cria um escudo de proteção no tecido que impede a proliferação de vírus e bactérias. sendo resistente por até 50 lavagens. Além do tratamento do knit. o solado antiderrapante da meia também recebeu uma tecnologia de ação antiviral. A FCC, indústria de Campo Bom, lançou uma resina para solados que auxilia no combate a vírus como influenza e herpesvírus, entre outros. De acordo com a indústria gaúcha, o material contém propriedades que fazem com que o DNA ou RNA viral tenha sua capacidade reduzida, inativando o vírus envelopado. Segundo a empresa, a solução foi testada seguindo normas internacionais que são padrão do setor calçadista.

"Atuamos com o objetivo de levar benefícios, qualidade e segurança ao público infantil, sempre pensando no bem-estar e conforto. Para auxiliar os pais neste momento de pandemia, já que os cuidados com crianças devem ser redobrados, desenvolvemos este produto para ser um aliado. Dessa forma, a sujeira juntamente com os vírus e bactérias ficam do lado de fora da casa, sem espaço para proliferação no ambiente interno", explica Camila Kohlrausch, diretora de marca e varejo da Bibi.

Informe especial

Tintas Renner, há 30 anos conectada com o coração dos gaúchos



Conectar é aproximar. Esse é olema da Tintas Renner, que vem dedicando sua estratégia a criar identificação com as pessoas. A marca trabalha com cores, elemento que gera conexões duradouras com ambientes e lembranças para a vida toda - ligação que se estende, ainda, nas visitas que fazem aos clientes ou em conversas com seguidores nas mídias sociais. Assim, a Tintas Renner alcança sua missão de inspirar e tornar a vida melhor e mais colorida.



MELNICK, SEJA BEM-VINDA À BOLSA DO BRASIL.



A B3 dá os parabéns à Melnick pelo seu IPO. Temos muito orgulho de fazer parte da história de uma das maiores incorporadoras do Rio Grande do Sul. Juntas, vamos trabalhar para fortalecer ainda mais o mercado de capitais e o Brasil.





A SEGURANÇA DE CONTAR COM A EPAVI

Aos 51 anos, Grupo segue investindo na inovação com produtos pioneiros

o mercado há mais de 50 anos, a Epavi chegou à liderança do segmento no Rio Grande do Sul, alcançando expansão para toda a região Sul do país. Sempre pesquisando novas tecnologias, a inovação está presente na história da empresa.

Na fundação, em 1969, a vigilância nem sequer era uma atividade regulamentada, recebendo esse título apenas em 1983. Foi quando surgiu a necessidade de reinvenção. Nos primeiros tempos, a segurança oferecida pela empresa consistia em um guarda cumprindo horário e fazendo rondas. De lá pra cá, uma nova Epavi tomou forma: "Conforme as técnicas de criminalidade vão evoluindo, temos que evoluir junto para acompanhar. Por isso, somos

uma das empresas mais inovadoras em tecnologia", conta o diretor-presidente Wagner Machado. Além dos dispositivos já conhecidos, a Epavi também vem dando atenção especial à inteligência artificial, que traz a possibilidade do reconhecimento facial como controle de acesso. A ferramenta, aliada à portaria remota, oferece uma economia de cerca de 70% em relação à presencial. E se torna ainda mais necessária em tempos de pandemia, já que a interação pessoal diminui consideravelmente – inclusive com a possibilidade de identificação automática da temperatura das pessoas que entram no local.

Com uma demanda cada vez maior para assumir a segurança em vários condomínios, no fim

de 2019, o Grupo recebeu a nota de 9.5 atribuída pelos clientes. Isso é o resultado de algo iniciado há mais de três anos: o desenvolvimento de uma rede de segurança integrada, unificada e personalizada para cada necessidade. É o caso de um trabalho bastante individualizado proposto a um grupo de moradores em Porto Alegre. O sócio-diretor, Silvio Pires, conta que, naquela ocasião, foi criado esse novo conceito de atendimento "Fram cerca de 30 moradores de uma mesma localidade que buscavam uma solução conjunta aos seus problemas de segurança. Isso exigiu de nós a implantação de um padrão único de alarme residencial com sensores, botão de pânico, câmeras e pronta resposta permanente na área", recorda. A EPAVI comemora o terceiro aniversário do contrato, podendo dizer que amadureceu o processo. Neste período, os moradores não tiveram nenhum dissabor. "O problema que existia está resolvido, por meio da integração dos sistemas de segurança e do diálogo constante com essa comunidade de clientes" destaca Pires

Em junho, o Grupo Epavi foi novamente reconhecido pelo investimento e valorização de seus colaboradores. Após ser premiado como a Melhor Empresa para se trabalhar no segmento de segurança em 2019 pela GPTW e ter esse selo recertificado em 2020, a Epavi acaba de receber o GPTW Mulher - Melhores Empresas para a Mu-



lher Trabalhar no Brasil. Das 576 empresas concorrentes de diversos segmentos do país, foi a única reconhecida no setor de segurança privada. Em uma área de atuação tradicionalmente masculina, a Epavi tem 33% de mulheres no quadro geral de 8 mil colaboradores e 50% ocupando cargos de liderança. O Grupo, que tem sedes também em Santa Catarina e no Paraná e atuação nacional, vem apostando fortemente em ações voltadas a este público, para garantir um ambiente de respeito por meio de políticas bem definidas, fortalecimento de propósito, garantia de acolhimento e a não tolerância às situações de assédio. "Apostar na força de trabalho feminina só trouxe benefícios e qualidade aos serviços prestados pela Epavi", relata a gestora de RH Bianca Ferreira.

"Os problemas são resolvidos por meio da integração dos sistemas de segurança e de diálogo constante com os clientes", afirma o sócio-diretor Sílvio Pires

O cenário de incertezas trazido pela Covid-19 tornou o ambiente corporativo ainda mais desafiador

BERNT ENTSCHEV Headhunter e fundador da De Bernt, consultoria especializada em Executive Search e Outplacement

A pandemia da produtividade

Enfim avançamos para o segundo semestre de 2020, surpreendidos por um comeco de ano bastante incerto. que vinha repleto de expectativas e planos para as empresas. Para muitos setores, o entendimento era de que o ano seria um período de decolagem, mas aí surge o novo coronavírus. Nesse cenário, até mesmo empresas com alto grau de maturidade quando o assunto é planejamento acabaram por sentir o forte impacto. Agora, almeiamos um novo recomeco. Após o susto, as coisas tendem a se acomodar – dentro do novo normal, é claro. Porém, o cenário de incertezas e as dificuldades para se lidar com a alta demanda, bem como para enfrentar o estresse que a Covid-19 trouxe, sem dúvidas tornou o ambiente corporativo ainda mais desafiador. Aquilo que era planejado teve de dar lugar a ações de rápida necessidade de implantacão, treinamentos e monitoramento de profissionais de todas as áreas das empresas. As finanças não saíram ilesas nessa perspectiva, e a área de recursos humanos também sofreu duros impactos. Se o cenário para o findar de 2020 aponta para esses desafios, como manter a produtividade?

A palavra produtividade foi utilizada pela primeira vez em meados do século 16, e de lá até hoje passou por muitos estudos por inúmeros economistas. Particularmente, gosto de uma frase do pensador Peter Drucker, que afirma que "a produtividade é o melhor indicador para comparar a eficácia de gestão". Esse conceito é útil em tempos de pandemia, quando é absolutamente necessário perseguir a excelência no uso de todos os recursos utilizados pelas organizações. Assim, a produtividade é definida

pela relação entre a produção de bens ou serviços e os fatores de produção utilizados.

Por produção, entendemos os bens ou servicos realizados em termos de quantidades. Já os recursos de produção são as pessoas, máquinas, materiais, energias, tempo e outros insumos. Ouanto maior a quantidade produzida pelos fatores utilizados e no menor tempo, maior será a produtividade. E, para alcançar a maior produtividade, é preciso levar em conta a qualidade dos fatores de produção, em especial o humano - o mais complexo de todos eles. Até porque, em época de Covid-19, o novo que estamos vivendo já não é mais novo. Assim, compreender o lado humano é absolutamente essencial. Agora, para entender as pessoas, é preciso conhecer a si próprio. Do contrário, como vamos interagir com os outros? É preciso tirar o melhor dos colaboradores, e, com isso, melhorar a produtividade.

Minha sugestão prática é que as lideranças destes novos tempos tenham em mente que é necessário ter autoconhecimento e incentivar os funcionários a também exercitarem a necessidade de se conhecer melhor. Em um segundo momento, vale investir para que a equipe busque ter uma mentalidade disruptiva, de modo que possa colaborar e contribuir para o novo. Soma-se a isso ainda o desapego para deixar de lado o antigo, focando no novo que surge. A liderança ainda precisa dispor de mentoria na rotina, exercitando a capacidade para influenciar e ser influenciada.

Quero aqui fazer um alerta às organizações: muito cuidado com

'lideranças' que não agregam. Estas são um veneno em vez de antídoto contra a crise. As organizações, em fase de corte, muitas vezes se veem no contexto de promover pessoas para gestão de equipes fundidas, que passam muitas vezes a ser maiores. Com isso, acabam levando em consideração somente a expertise técnica da pessoa promovida a chefia. E aí vem uma avalanche de problemas que afetam a produtividade. É preciso lembrar que chefes que intimidam seus liderados minam a moral das pessoas, desmotivando-as e deixando-as desconfortáveis em qualquer situação. E assim, obviamente, fazem a equipe render menos do que poderia.

Por isso, as empresas precisam priorizar nessas promoções perfis que tenham vaidade em grau não agressivo, pois isso é como água e óleo no exercício de uma liderança. Quem está à frente de equipes precisa atuar com empatia, engajando as pessoas, valorizando atitudes, respeitando a opinião dos outros e orientando a maneira pela qual almeja alcançar resultados.

Por último, vejo ainda a produtividade sendo beneficiada com os inúmeros recursos digitais disponíveis atualmente. Não há dúvida de que o mundo corporativo, em todas as áreas e em praticamente todas as profissões, experimentou um avanço gigantesco na utilização de dispositivos digitais para a realização das mais diferentes atividades. Foi, e talvez ainda continue sendo, uma tática de "guerra", de sobrevivência no mercado em um cenário de incertezas provocado pela pandemia. A utilização das mais diferentes

ferramentas traz consigo, ainda, um realce em um tema que já vinha sendo discutido por inúmeros especialistas de gestão corporativa mundo afora: a necessidade de maior agilidade na prestação de serviço, na entrega de projetos, nas soluções apresentadas ao mercado e a clientes. Esse é mais um desafio imposto às empresas e aos profissionais frente à crescente realidade virtual, e praticamente ninguém está imune a isso. Por isso, profissionais e empresas de todas as áreas devem ficar atentos em como desenvolver essa habilidade.

A agilidade em tomar decisões nunca esteve tanto em evidência. A pandemia nos apresentou tudo isso, e resta agora que empresários e colaboradores entendam que estão juntos em um mesmo barco e que precisam remar em uma única direção.



REVOLUÇÃO EXPONENCIAL



A CHEGADA DO 5G PROMETE TRANSFORMAR EMPRESAS, NEGÓCIOS E PRATICAMENTE TODA A ECONOMIA GLOBAL – ALÉM DE EMPURRAR OS CONCEITOS DE MARKETING PARA A ERA DA TECNOLOGIA DE QUINTA GERAÇÃO



Marcos Graciani

ma prova de que a tecnologia 5G revolucionará não apenas os negócios, mas também a economia como um todo, está nas estimativas iniciais de seu impacto. O 5G pode adicionar um ponto percentual por ano ao PIB brasileiro no período de 2021 até 2035, tornando-se um dos motores do desenvolvimento e podendo ajudar o país a se remontar depois dos estragos causados pelo coronavírus.

A pesquisa, elaborada em conjunto pela Nokia e pela consultoria Omdia, prevê que setores como governo, serviços, varejo, agricultura, mineração, indústria e, claro, comunicação, gerarão US\$ 976,6 bilhões em impactos positivos para o PIB. No recorte global, o impacto médio será de 5% até 2035. As vendas habilitadas para 5G em todos os setores terão um impacto diferente, começando com um aumento de 2,2% até mais de 10% para as receitas de tecnologias da informação e comunicação (TIC). "O 5G será chave para a revolução da produtividade. Inclusive, algumas empresas vão passar a definir suas operações em determinados países de acordo com a disponibilidade da tecnologia, ou seja, se funciona ou não", sentencia Wilson Cardoso, diretor de soluções da Nokia para a América Latina.

Outra consequência econômica natural da disponibilidade do 5G será a necessidade da troca dos atuais aparelhos para smartphones que consigam receber os sinais de transmissão de dados. Comparando com a linguagem da informática, não adiantará de nada fazer a atualização do *software*, pois será preciso um novo *hardware*. "O primeiro grande impacto, logo após o 5G começar a operar, será no consumo, pois os brasileiros terão de trocar seus telefones para conseguirem usufruir de todas as utilidades. Algumas operadoras andam vendendo celular com 5G. mas não funciona ainda. Essa evolução terá uma curva de início e o preço tenderá a acompanhar o ritmo da demanda", avalia Renato Franzin, especialista em eletrônica e microeletrônica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). A Claro lançou no Brasil um aparelho cujo preço inicial é de R\$ 5.500, mas, como o produto é subsidiado pela Motorola, o valor cai para menos da metade (R\$ 2.200). Porém, há quem aposte que os *smartphones* poderão custar algo em torno de R\$ 8 mil inicialmente. Em outubro, a Apple colocou à venda o iPhone 12, já equipado com a tecnologia 5G. O mini, o mais barato, custa US\$ 699 (algo em torno de R\$ 3.900), e o 12 Pro Max, da linha profissional, sairá pela bagatela de US\$ 1.099 (R\$ 6.130)

No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido antes que os equipamentos cheguem até as mãos dos brasileiros – e ele passa por um emaranhado de questões envolvendo infraestrutura, regulações, o leilão de frequências, entre outras. Antes é preciso pontuar os principais atributos do 5G. Na visão de especialistas, serão três campos atingidos: internet móvel de alta qualidade, que possibilitará novas experiências mais imersivas como realidades virtual e aumentada; comunicações de missão crítica que demandarão conexão muito estável, confiável e de baixa latência, como o controle remoto de infraestruturas críticas em fábricas, carros autônomos e robôs industriais; e a Internet das Coisas (IoT), que possibilitará a conexão

massiva de sensores possibilitando a criação de novas aplicações em um grande número de indústrias como o agronegócio, cidades inteligentes, automação industrial de alta precisão e várias outras aplicações. A principal diferenca da internet 5G é a menor latência, ou o menor tempo de resposta para transferir um pacote de dados na rede. A latência é diferente da velocidade. O 5G permite uma taxa de transmissão centenas de vezes. maior do que a atual, com picos de até 20 Gbps e uma latência (teórica) de até 1 milissegundo – hoje, com o 4G, a latência está perto de 80 milissegundos. Já a capacidade de conectar dispositivos poderá abranger até 1 milhão de aparelhos por quilômetro guadrado.

"Será um salto muito grande em velocidade e qualidade. As pessoas não terão de esperar por mais nada. A interatividade poderá ser muito maior com os clientes que poderão usar mais serviços que serão liberados na rede. O 5G abre uma cortina de acões e os bancos vão estar atentos

Já com 5G: só que não
Apple lançou novo iPhone,

a isso nesse novo mundo", vislumbra Jorge Krug, diretor de tecnologia da informação e inovação do Banrisul. Ele prevê facilidades como reuniões através de vídeo em altíssima resolução – e sem o conhecido *delay*, aquele atraso entre o tempo de fala real e o sinal que chega na casa dos espectadores em uma transmissão

mas serviço é indisponível

ao vivo de TV (veja nas páginas a seguir como o 5G vai representar uma evolução para diferentes setores, como publicidade, medicina, educação, entre outros).

Debate inócuo

Não há como negar que China e Estados Unidos protagonizam uma das maiores disputas envolvendo a tecnologia 5G. Mas a discussão faz parte apenas de um palanque político, pois do ponto de vista técnico inexistem diferencas substanciais entre ambas. Isso porque a União Internacional das Telecomunicações (UIT), organismo da ONU para o mercado de telecom, padroniza as especificações técnicas para essa tecnologia. No entanto, o que se pode ser motivo de acalorados debates é o preço – onde a vantagem é chinesa – e os protocolos de segurança de dados, porém especialistas afirmam que até mesmo esse ponto do debate seja inócuo.

A dúvida é se existe algum mecanismo feito propositadamente para ter acesso ao backdoor [uma porta de acesso ao sistema, criada a partir de um programa instalado que não foi autorizado pelo proprietário do sistema e que permite o acesso ao computador por pessoas não autorizadas], que não é um fato novo, aliás. Há cerca de uma década, a Cisco foi acusada de utilizar *backdoors* para ajudar o governo norte-americano a espionar empresas. "É difícil abrir um *chip* e fazer engenharia reversa dele, pois o nível de integração dos componentes é tamanho que essa tarefa é próxima do impossível. Só resta confiar, admite Franzin, da USP. Para ele, essa garantia de inviolabilidade só seria possível se uma fábrica brasileira dominasse essa tecnologia.

Alvo de ataques constantes nos



Debate apenas político

Trump colocou barreiras para a Huawey, de Xi. Resta saber o que Biden fará

Estados Unidos e também no Brasil. a Huawei enviou um recado aos seus críticos. Ao participar do Painel Telebrasil 2020, em meados de setembro. Sun Baocheng, CEO da companhia chinesa no Brasil, declarou que era preciso trabalhar unidos com responsabilidade e tendo atitudes para pensar o Brasil para o Brasil, e não em função de outros países. Em junho, o presidente Jair Bolsonaro sinalizou que poderia deixar a Huawei de fora da infraestrutura do 5G. A medida alinharia o Brasil com os Estados Unidos, que estão em constantes guerras comerciais com a China, na qual o 5G é uma das principais batalhas. Os americanos defendem que países aliados não comprem tecnologia da Huawei para o 5G, afirmando que o governo chinês de Xi Jinping pode usar o equipamento para fazer espionagem. Donald Trump chegou a proibir as teles americanas de adquirir aparelhos da gigante chinesa, mas teve de recuar por decisão judicial. No caso brasileiro, como em outros países, a prerrogativa para a escolha caberá exclusivamente ao presidente da república. O governo da Suécia, sede da Ericsson, a maior rival da chinesa, anunciou em outubro que vai proibir o uso de equipamentos das empresas chinesas Huawei e ZTE em sua rede 5G. A agência regulatória sueca afirmou que seguiu as recomendações das Forças Armadas e dos serviços de segurança do país para decidir banir Huawei e ZTE dos leilões, que foram adiados pós uma decisão judicial liminar que barrou barreiras colocadas contra a participação da companhia chinesa.

Também em outubro o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (EximBank) e o Ministério da Economia do Brasil firmaram um memorando de entendimentos que

Publicidade: a vez da experiência



Quando o 5G desembarcar de vez no Brasil, a publicidade passará a ter uma nova métrica: a experiência. É isso que prevê Glaucia Montanha (foto), diretora geral de mídia da Y&R Brasil, a maior agência de publicidade do país no ano passado, de acordo com a Kantar Ibope Media. "Responder à audiência atendendo e prevendo suas necessidades será um diferencial, já que, além de captura de dados. teremos uma tecnologia mais nítida e mais ágil, que possibilitará ainda mais interações", avalia. Nesse contexto, Glaucia costuma dizer que ter um profissional de tecnologia na agência, ou mesmo nos departamentos internos de marketing das empresas, será essencial para o movimento que se aproxima. "Isso envolve muito mais que um conhecimento, e sim uma agilidade de conversar, pois será preciso prever e entregar diferentes gatilhos de comunicação para diferentes audiências", explica. A Y&R tem uma equipe técnica que estuda há mais de seis meses a evolução dos formatos e interatividade para recomendar o melhor uso da tecnologia quando o 5G estiver disponível. "Será possível você ter experiência com propagandas mais longas. já que essa velocidade de interação com o consumidor vai ser imperceptível. Porém, além disso, as formas de interação também vão se transformar muito", antecipa Rafael Pitanguy, vice-presidente de criação da Y&R. Como vários aparelhos estarão conectados entre si, a interação coletiva será outra forma de lidar com a propaganda. Sem contar que dados mais refinados de cada consumidor possibilitarão maior conversão do consumo. Pitanguy ressalta que será preciso ter bastante cuidado com a coleta de dados, pois o direito à privacidade - colocado em evidencia pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que começou a vigorar em agosto - terá de ser respeitado.

prevê a oferta de crédito de até US\$ 1 bilhão do governo norte-americano para financiar projetos em território brasileiro, Robert O'Brien, conselheiro dos EUA, afirmou que o financiamento terá como destino, especialmente, a área de telecomunicações e o 5G. Na mesma época, a embaixada chinesa em Brasília criticou os EUA por não quererem que a Huawei participe das redes 5G pelo mundo, pois os próprios norte-americanos não poderiam mais acessar sistemas de terceiros. Resta saber, no entanto, se Joe Biden, o novo inquilino da Casa Branca, manterá a política definida pelo antecessor ou se adotará uma posição mais flexível.

As operadoras estimam que suas redes operem com até 60%, em alguns casos, com equipamentos da Huawei. Por essa razão, as empresas têm defendido a massificação da tecnologia, de modo que os diversos aparelhos possam se comunicar entre si. Isso impediria a troca de todos os equipamentos, principalmente de 3G e de 4G da companhia chinesa hoje em funcionamento, caso a Huawei seja mesmo impedida de participar do leilão. Baocheng declarou recentemente, em uma entrevista para o jornal Folha de São Paulo, que o 5G custará mais caro no Brasil e que seus benefícios plenos só seriam atingidos em até quatro anos, pois os equipamentos de tecnologia anteriores não conversam com os dispositivos de 5G da concorrência.

Presente no Brasil há 22 anos, Baocheng citou no evento da Telebrasil a construção da fábrica da empresa em Manaus (AM) e afirmou que mais de 1 milhão de roteadores foram produzidos no ano passado. "Foram instalados mais de 10 mil elementos de redes para operadoras e facilitamos mais de 900 mil



- Tecnologia estacionada
- Não adotar sistema da Huawei pode postergar benefícios do 5G no Brasil?

conexões de banda larga na região," revelou Baocheng. Ainda de acordo com ele, o investimento realizado em TIC retorna 6,7 vezes mais do que em outros segmentos. "A economia digital vem crescendo 2,5 vezes mais rapidamente do que a economia tradicional", observou o CEO. Não sem razão, qualquer detalhe no tabuleiro ganha status gigantesco.

Milhões de antenas

Diariamente, o brasileiro sente na pele a falta de infraestrutura de comunicações no país. Basta sair dos grandes centros para cidades vizinhas ou mesmo a área rural para inexistir o sinal de 4G. Mais de 70% das propriedades rurais produtivas, por exemplo, não têm conectividade no país. Com a fibra ótica é o mesmo problema: calcula-se que mais de 1 mil municípios não oferecem o serviço. E até mesmo a geografia cria empecilhos. Para atender Manaus, a TIM utiliza um grande anel que sai de Brasília, passa por Belém, por Manaus, vai a Porto Velho e volta para Brasília. Ao todo são 5 mil quilômetros — e ainda é preciso cortar esses anéis para aumentar a capilaridade.

Para levar a nova tecnologia para todos os rincões, será necessário instalar novas antenas – todas de menor porte – em pontos não tradicionais, como postes de energia e outros locais. O Brasil soma pouco mais de 100 mil antenas no país, o que significa

Varejo: os sentidos na vitrine

O 5G vai promover a revolução não só no e-commerce. mas no vareio como um todo ao habilitar casos de uso voltados a ganhos de eficiência, criação de novos modelos de negócios e melhor experiência do consumidor. Os brasileiros se sentirão dentro de um dos episódios dos Jetsons, seriado que antecipou o surgimento de tablets. TVs de tela plana e robôs que faziam limpeza. Os clientes poderão visualizar informações dos produtos usando meio de realidade virtual e aumentada pelo smartphone ou óculos próprios. O consumo de vídeos 360° e experiências holográficas, em tempo real e em qualquer lugar, será comum para conhecer um produto que se deseja comprar. A "internet dos sentidos" é outra promessa do 5G: será possível ter experiências táteis com dispositivos que poderão ser vestidos pelas pessoas. Pelo mundo, o 5G já anda mudando a rotina de alguns privilegiados. Na China, os shopping centers vêm adotando o sistema para conectar câmeras de segurança por reconhecimento facial, gerenciar sensores para análise de fluxo de clientes e orientar campanhas de publicidade. No Brasil, há redes varejistas que já contemplam em seu planeiamento estratégico a adoção do 5G. É o caso da Magazine Luiza, que, do Paraná para baixo, tem mais de 200 lojas. "As possibilidades são inúmeras, mas no fim todas convergem para oferecer uma melhor experiência aos nossos consumidores e fornecedores. A tecnologia é apenas uma camada que irá viabilizar essa experiência excepcional", comemora Vinicius Porto de Oliveira, diretor de Pesquisa & Desenvolvimento do Magalu, nome que a marca passou a adotar em suas campanhas desde meados do ano passado. Oliveira antecipa vários usos que a rede fará com a tecnologia, como a "datificação das lojas", dados mais acurados do que aqueles encontrados atualmente no meio digital. "Poderemos até mesmo entender se determinado estado de humor do consumidor resulta em melhor ou pior conversão de compra e como oferecer um atendimento baseado nisso", conjectura. Aliás, a comunicação hiperlocal e totalmente customizada com o consumidor dentro da loja será uma realidade, permitindo oferecer descontos para diferentes grupos de clientes, de acordo com seu perfil de compra e localização dentro da loja, ou

oferecer recomendações personalizadas a cada cliente através do reconhecimento deles. Cruzar o histórico de navegação na web com o histórico de compra e criar uma experiência mais personalizada, por exemplo, fará parte da estratégia dos vendedores. Falando neles, a conexão entre todas as equipes do ponto de venda será muito natural, "Uma prateleira autônoma poderá se comunicar com o estoquista. ou mesmo um robô de reposição, indicando o baixo nível de determinado item, providenciando a recolocação automática e evitando perda de venda por ruptura", antevê o diretor de P&D da "Amazon brasileira", comparação que ganhou por basear suas vendas on-line no marketplace, modelo em que não são ofertados apenas produtos vendidos pelo próprio Magazine Luiza, mas também de outras empresas. A logística será outra ponta de lança do Magalu com o 5G. Acelerar - e melhorar - a automatização dos centros de distribuição com uso de robôs será uma das primeiras providências. Otimizar rotas e ajustálas em tempo real, de modo que a entrega seja feita o mais rapidamente possível, também está nos planos de Oliveira. Como será possível conhecer a demanda em tempo real, ficará muito mais fácil a tarefa de adequação do mix de produtos ofertados em cada uma das mais de 1 mil lojas da rede varejista em todo o Brasil. Nem mesmo os Jetsons, em seus sonhos, imaginariam que a experiência de compra poderia ser tão assertiva - e, quem sabe, prazerosa.



que, em média, as operadoras têm 20 mil unidades cada para cobrir todo o território. Na Itália, nação que tem metade do tamanho de Minas Gerais, a TIM possui 16 mil antenas. Estudos preliminares dão conta que será preciso multiplicar por cinco o número de antenas para que o 5G tenha boa infraestrutura — e elas serão menores que as atuais (*foto abaixo*) e terão de estar próximas.

A missão das teles será menos pesada, pois no começo de setembro o governo federal editou um decreto solucionando o impasse envolvendo instalações de antenas pelas prefeituras. Para as empresas, essa é uma das maiores barreiras para que a cobertura de telefonia avance, o que também atrapalha a chegada da quinta geração. Nos últimos dois anos, por exemplo, apenas na cidade

de São Paulo, maior centro financeiro do país, empresas protocolaram mais de 1,8 mil pedidos de novas torres e antenas. Até o fechamento desta reportagem, apenas 90 haviam sido liberados. De agora em diante, as operadoras somente terão de informar para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) em quais cidades desejam colocar os equipamentos, como cabos, centrais e antenas. Também será preciso contatar as prefeituras, porém elas ficam impedidas de cobrar pelo cabeamento em postes ou instalação de fibras sob vias públicas. O licenciamento ambiental, que costumava se estender por até mais de dois anos, passou a ter novas regras. Agora, vencido o prazo de dois meses pela secretaria municipal, a licença de instalação estará automaticamente aprovada.

Em contrapartida, a infraestrutura instalada terá de ser compartilhada entre as teles mediante remuneração para quem for o detentor da rede. O compartilhamento, no entanto, só valerá para serviços públicos e não para a telefonia fixa, que está em desuso. Para outros serviços, como internet e telefonia celular, o compartilhamento segue a diretriz atual da Anatel, que permite cobrança pelo acesso às redes em locais onde uma concorrente precisa prestar o serviço, mas não quer investir na construção de sua própria rede.

Mesmo que exista uma regra nacional, Londrina está mudando a sua legislação para facilitar a implantação de antenas para o 5G. A Sercomtel, que atende a cidade do norte paranaense e outros 15 municípios, está à frente de um projeto que viabiliza



- Adeus, velhas antenas
- Elas serão menores, mas, para garantir bom sinal, terão de estar próximas



Um aperitivo do que está por vir

No evento da Claro, a piloto Karina Simões participou de um teste cego de direção, guiada por dois smartphones fora do automóvel – graças à baixa latência

"superpostes" para a colocação das antenas para cobrir toda a área do perímetro urbano. "Estamos cientes que o 5G vai exigir de quatro a cinco vezes mais antenas que o 4G e temos de flexibilizar", revela Tiago Caetano, diretor de engenharia e operações da Sercomtel, companhia que passou por um processo de privatização e foi vendida para o fundo de investimentos Bordeaux por R\$ 130 milhões, valor que será utilizado justamente na expansão da infraestrutura. "Temos aplicações também para a área rural, como a cobertura de lavouras e de rebanhos que podem ser monitorados em tempo real por meio de drones", detalha Caetano.

Enquanto não há infraestrutura própria no país, as operadoras lançaram em suas redes capacidades 5G com as frequências existentes, baseadas em uma tecnologia chamada DSS (compartilhamento dinâmico de espectro, na sigla em inglês). A

partir dela é possível compartilhar, de forma dinâmica, o espectro 3G e 4G não utilizado para prestar o serviço 5G. Porém, como este espectro não possui uma banda contínua e dedicada, a experiência do 5G ainda não poderá ser sentida em sua totalidade. A Vivo ativou a funcionalidade em oito regiões, inclusive em Curitiba e Porto Alegre, no Sul. A TIM oferece o servico em três cidades: Bento Gonçalves (RS), Itajubá (MG) e Três Lagoas (MS). Em outubro, a Oi iniciou a operação comercial de sua rede 5G no Plano Piloto de Brasília, no Distrito Federal. Já a Claro começou a operar em alguns bairros de São Paulo e do Rio de Janeiro. "Estamos colocando em nossas torres atuais rádios mais modernos. Quando um aparelho habilitado se aproxima, o sinal 5G é enviado para o celular. Porém, quando tivermos a frequência 5G realmente será como colocar mais uma pista em uma freeway. Isso ainda vai levar tempo, pois precisamos colocar muitas torres para construir essa infraestrutura, explica Marcio Carvalho, diretor de marketing da Claro

Os eventos de lancamento do 5G pelas operadoras, aliás, serviram de aperitivo do que a nova tecnologia será capaz de fazer. Na Claro, a piloto Karina Simões participou de um teste cego de direção, guiado pelo 5G. Em um carro com vidros adesivados e sem ter contato visual com o exterior do veículo, ela foi guiada apenas pela tela do *smartphone* instalado dentro do automóvel. Outros dois smartphones 5G foram instalados do lado de fora do veículo, enviando imagens em tempo real através da nova tecnologia. A experiência só é possível pela baixa latência, que permite que o celular funcione como a visão da piloto, que conseguiu executar as manobras no tempo certo e sem atrasos. A demonstração ilustra a evolução possível para carros autônomos no futuro, com mais sensores e a capacidade de cada veículo trocar informações com outros carros ou com rodovias e cidades inteligentes.

O 5G também será vital para o aumento da troca de dados entre máquinas, instalações, humanos e robôs, o que permitirá o desenvolvimento de uma logística inteligente, produção conectada de sistemas cyber-físicos e de comunicação máquina a máquina. A combinação dessas e de outras tecnologias digitais possibilitará o avanco da Indústria 4.0. Na visão de José Rizzo Hahn Filho, presidente da Associação Brasileira de Internet Industrial (ABII), o 5G é o elemento que falta para que o país consiga colocar em marcha a Indústria 4.0 em sua essência. "Sensores colocados nas máquinas farão com que elas se comuniquem e gerem dados que





Comunicação máquina a máquina - e veloz

"O 5G é o elemento que falta para que o país consiga colocar em marcha a Indústria 4.0 em sua essência", afirma Rizzo

serão levados para a nuvem, onde serão tratados para tomadas de decisão dentro da linha de produção, prevê. Atualmente, as redes wi-fi e até mesmo o 4G são muito lentos e não conseguem dar conta de tamanha demanda de tráfego de informações. Rizzo vê três vantagens da nova tecnologia: a velocidade da transmissão, que será até 25 vezes maior; a previsão e a certeza de que a informação chegará ao destino, sem perda de dados; e, por fim, a latência, que oferecerá um tempo muito menor de resposta.

Porém, o 5G sozinho não será capaz de fazer nada. Será necessário que outras tecnologias estejam interligadas, como Internet das Coisas (IoT) e análise de dados, por exemplo. "Cada segmento industrial terá uma velocidade para sua adaptação. Atualmente, a cadeia automotiva é

uma das que estão mais avançadas. É muito comum a utilização de robôs na linha de produção, aponta Rizzo. O presidente da ABII já notou um aumento muito grande da adoção da Indústria 4.0 por empresas de bens de consumo, como alimentos, bebidas e cosméticos, setores defasados em relação a outros. "A mensagem já chegou aos executivos e o tema entrou na pauta estratégica. Eles se deram conta de que o modelo de negócio vai mudar um pouco. Um refrigerador que esteja conectado na internet, por exemplo, poderá receber manutenção preventiva, exemplifica.

Como joia, tabaco e bebida

Ainda que seja serviço básico, a telecomunicação é onerosa para os diferentes *players* da cadeia como um todo. Essa é uma das razões para que um celular custe tanto no Brasil, mas existem tributos que incidem sobre outros equipamentos essenciais para o desembarque da quinta geração. De cada R\$ 100 gastos em telecom, aproximadamente R\$ 55 são para pagar impostos. Não sem razão, há quem defenda que o país tenha capacidade para fabricar celulares em solo verde-e-amarelo. Isso garantiria, juntamente com uma carga tributária menor, que os valores ficassem mais acessíveis. Na China, é possível encontrar smartphones que custam US\$ 150 (cerca de R\$ 800). "Falamos de infraestrutura, mas não adianta construir e não ser acessível ao consumidor. Precisamos oferecer serviço e dispositivos mais baratos, pois hoje o celular é uma ferramenta de trabalho. É possível reduzir tributos e fabricar aqui já no ano que vem aparelhos tão baratos quanto os chineses no mercado nacional", constata Leonardo Capdeville, CTiO da TIM Brasil.

As empresas do setor têm uma das maiores cargas tributárias do mundo – no ano passado, foi de 47% sobre a receita líquida. Além disso, as alíquotas diferenciadas de ICMS por Estado sempre deixam o segmento entre as mais altas faixas de tributação. Fora o pagamento de taxas não utilizadas que contribuem para a oneração, como o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel), e ainda o risco de tributação da IoT, que inviabiliza seu potencial de uso.

Porém, tudo leva a crer que a conta ficará ainda mais pesada, pois há uma proposta de reforma tributária do PIS/Cofins para a criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), que eleva a carga do setor em dois pontos percentuais, fato que vai, inevitavelmente, ter reflexo no consumo. "Precisamos reduzir a carga tributária, afinal, o setor não pode ter a mesma tributação que joia, tabaço e bebida. Vamos aproveitar a discussão da reforma tributária para inserir o setor de telecomunicações como infraestrutura básica, conclama Eduardo Ricotta, presidente da Ericsson.

O pedido de socorro parece ter eco nos corredores de Brasília. Vitor Menezes, secretário de telecomunicações do Ministério das Comunicações, concorda que a tributação atual, entre outras coisas, coloca os dispositivos de IoT no mesmo patamar dos celulares, algo que inviabiliza a tecnologia. "Ou zeramos o imposto ou não teremos a evolução do IoT no país. A questão tributária deve ser vista com maturidade e considerando a realidade dos Estados e dos municípios", reconhece. Para ele, há relação direta entre a redução de tributos e o

Saúde: consulta em qualquer lugar



Do ponto de vista da saúde, o acesso ao 5G permitirá servicos como telemedicina, dando suporte ao diagnóstico remoto e ao tratamento e monitoramento de pacientes, além de viabilizar o aumento da cobertura dos servicos. Com a chegada da nova tecnologia, os benefícios da telemedicina serão impulsionados de forma mais rápida, na medida em que o tráfego de dados entre os equipamentos e os dispositivos dos pacientes ou instituições de saúde poderá acontecer em tempo real. "Antigamente, tínhamos apenas uma opção quando estávamos doentes e precisávamos de cuidados especializados: ir ao médico ou hospital. Para pessoas em áreas rurais, com profissionais de saúde localizados a vários quilômetros de distância, o risco era ainda maior, pois viaiar doente ainda é desafiador. Mas, com o advento da telessaúde e dos sistemas de monitoramento residencial remoto, o cenário deve mudar". prevê Jihan Zoghbi (foto), presidente da Associação Brasileira CIO Saúde (ABCIS), entidade que promove o intercâmbio de conhecimento e práticas em TI no segmento de saúde. O 5G também facilitará o tráfego de exames de imagem de pacientes em situações de urgência. "Mesmo fora do hospital, com uma conexão rápida, o médico poderá receber o exame com agilidade e fazer diagnóstico sem perder tempo para se locomover até o hospital. Além disso, a conexão entre instituições de saúde permitirá que especialistas realizem interconsultas de maneira muito mais rápida", exemplifica Jihan. Para ela, o avanço é ainda mais importante no Brasil, onde a maioria dos hospitais de pequeno e médio porte não possui especialistas. Outra aplicação poderá ser até mesmo fazer exames que necessitam de toque, por exemplo. Bastará que no posto de atendimento ou hospital tenha uma pessoa que saiba manejar uma luva especifica para esse fim. O médico, de onde estiver, poderá diagnosticar e concluir qual tratamento dará.

aumento de arrecadação. "A questão do retorno garantido à redução dos impostos é real, mas precisamos entender como implementar e como levar essa mensagem aos gestores", enfatiza. Estudos revelam que a cada R\$ 1 de redução de tributos pode gerar até R\$ 3,50 em arrecadação a partir do aumento de produtividade e faturamento nas empresas. "Isso é retorno de *Private Equity*. Há uma racionalidade econômica aqui. Estamos falando da criação de uma plataforma de desenvolvimento que teria um efeito multiplicador de 3,5 para 1 para o próprio governo, defendeu Marcos Aguiar, sócio do Boston Consulting Group (BCG) em um debate acompanhado por AMANHÃ.

Aguiar também cobra que o Brasil tenha um programa de estímulos aos investimentos. Nos cálculos do BCG, o país vai precisar de R\$ 100 bi-

lhões a R\$ 300 bilhões em aportes no setor na próxima década. Mas faltam garantias. Segundo ele, atualmente a indústria investe R\$ 32 bilhões ao ano, mas o retorno sobre o capital empregado está abaixo de 10,5%. "Isso é retorno de um fundo DI e não tem o mesmo risco", compara. Por causa disso, ele defende mudar uma série de condicionantes, como a redução de cargas e tributos. "Há um conjunto de medidas do governo e do órgão regulador que precisam ocorrer em paralelo aos investimentos", cobra. E isso tem tudo a ver com o tão aguardado leilão das frequências – postergado para 2021 em virtude da pandemia.

Bolso único

No final de setembro, a Anatel informou que as condições ocorridas este ano – coronavírus e o adiamento do leilão – não vão afetar apenas o

cronograma do edital, mas também terão reflexos em preços de referência e na abrangência dos compromissos de investimentos que serão exigidos como contrapartida. Na avaliação da agência, ao se realizar a precificação algumas variáveis são muito importantes, como o Capex projetado, que é afetado pela variação cambial, o custo do capital, as condições econômicas e as receitas projetadas. De acordo com Leonardo Euler, que preside a Anatel, a duração da parada por causa da crise da saúde pode afetar o planeiamento. "Ainda não sabemos quanto da cadeia de suprimentos global poderá ser interrompida, reconhece. Porém, mais fatores poderão afetar a chegada de 5G no próximo ano, como o comportamento da demanda por parte do consumidor, que pode ver a nova tecnologia como boa, mas não necessária no momento. Para que a implantação possa se acelerar, Euler crê em casos de uso, como telemedicina e outros com realidades aumentada e virtual. que poderão gerar interesse pela nova plataforma.

Marcio Fabbris, vice-presidente de B2C da Vivo, apresenta a dimensão da importância do certame, tido como o maior do mundo. "O 5G é fundamental para a digitalização do Brasil e com potencial de mudar a forma como vivemos e como as empresas fazem negócios. Isso terá um impacto enorme na conectividade do mundo inteiro que impulsionará, de forma exponencial, a modernização de vários de setores da economia". detalha. Somando as frequências que as operadoras têm em uso hoje com 2G, 3G e 4G totalizam cerca de 600 MHz. O leilão multiplicará por seis – ou um pouco mais - o espectro atual. Basta imaginar as diferentes faixas de sinal como rodovias no ar por onde



"O 5G é fundamental para a digitalização do Brasil"

Fabbris, da Vivo, prevê a modernização de setores da economia a partir do leilão

Educação: didática mais interativa

Para Alexandre Cardoso, professor do curso de especialização em gestão de servicos de Telecom da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a internet foi a salvação da lavoura para o ano escolar no Brasil, que foi engolfado pela pandemia. Com a adição do 5G, o ensino tomará mais um choque de gestão em um curto intervalo de tempo. O principal ganho da tecnologia, segundo ele, é a possibilidade do aumento da interação com os alunos. A utilização do óculos 3D, por exemplo. fará com que o professor possa avaliar remotamente um aluno de danca se ele trajar uma roupa especial que capte os movimentos em um ambiente cercado de câmeras, "Será um grande avanço trazer os alunos de modo que se motivem e tenham interesse no conteúdo. Outro ponto importantíssimo será a capacitação dos professores, especialmente em matérias voltadas ao ensino fundamental", alerta ele. Os estudantes também poderão assistir a uma licão quantas vezes quiserem, pois as aulas ficarão gravadas. Hoje, por causa da insuficiente velocidade da internet e do espaço virtual para armazenar os conteúdos, essa alternativa é muito precária. O Grupo Ânima, que possui 145 mil alunos no Brasil - 25% deles no Sul - já vislumbra a possibilidade de realizar provas individuais online. Mas e a cola? Coisa do passado, pois há tecnologia suficiente para evitar fraudes. Os testes são realizados em uma plataforma que bloqueia o acesso à internet na máquina, e a câmera do computador ou celular é acionada para monitorar o aluno. Se ele desviar o olhar por determinado tempo para espiar alguma fonte de pesquisa, o sistema derruba e cancela o exame. O software



também checa a foto do aluno com a imagem captada pela câmera - sem contar que pode, ainda. detectar vozes de terceiros durante o exame e considerar como uma forma de fraude. A Ânima investiu mais de R\$ 1 milhão no desenvolvimento da plataforma nos últimos dois anos. "Somos conhecidos como digitalmente acadêmicos e tecnológicos, temos diversos especialistas estudando o assunto e mantemos contato frequente com as operadoras", comemora João Talles Dantas Batista. gerente de arquitetura de software do conglomerado que administra a Unisul e UniSociesc (foto), em Santa Catarina, e a UniCuritiba, no Paraná, Jogos educativos em tempo real e o uso frequente de realidade aumentada farão parte da rotina. Porém, não é apenas o modo de ensinar e aprender que mudará. Na esteira do 5G, novos cursos e profissões passarão a existir. Batista vislumbra que será questão de tempo para a Ânima oferecer pós-graduação em Big Data ou mesmo Inteligência Artificial.

circulam os dados enviados e recebidos por dispositivos conectados como *smartphones* e computadores. Quando ocorre uma licitação de espectro, é como se estradas dessas estivessem sendo oferecidas à iniciativa privada.

A Anatel venderá 400 MHz – 100 MHz a mais do que o inicialmente

previsto. Para isso, o órgão vai retomar 100 MHz da banda C das operadoras de satélite, que serão remuneradas pelas empresas que participarem do leilão. Com mais espectro, a Anatel contemplou, pelo menos em parte, o pleito das pequenas operadoras, que queriam acesso a esse espectro e menos obrigações. Conforme a proposta,

serão leiloadas três licenças nacionais e duas regionais. Outro imbróglio envolvendo o 5G é a migração da TVRO (*Television Receive Only*) para a banda KU, tido pelas grandes operadoras de telefonia como um *lobby* que só interessa às emissoras de TV e que, segundo elas, vai propiciar a transferência de bilhões em recur-

sos públicos para essas empresas. A mudança será necessária para que o sinal de 5G não sofra interposição das antenas de TV. Porém, as teles defendem que bastará utilizar filtros para mitigar a interferência. Com a utilização deles, seriam gastos cerca de R\$ 500 milhões, enquanto a migração poderia atingir até R\$ 3,5 bilhões. "Por utilizar frequências mais altas que as atuais, as novas faixas de espectro alocadas para o 5G exigirão a implantação de uma grande quantidade de antenas, para garantir cobertura e capacidade. Quanto mais alta a frequência, menor é o alcance e maior a necessidade de antenas de transmissão de sinal. A Claro está sempre em busca da inovacão e tem contribuído nas discussões com Anatel para que se chegue a um modelo de leilão que seja isonômico entre todos os participantes, declarou a operadora em nota.

O grande calcanhar de Aquiles do leilão está na fatia que será destinada para a arrecadação. Para o setor, caso o governo opte por forrar o combalido cofre, haverá um novo atraso na implementação da nova tecnologia, pois as empresas terão de buscar aportes para investirem na infraestrutura básica. "Se cobrar mais pelo espectro, faltarão recursos para aumentar a cobertura do 5G. Os reguladores têm de se dar conta que o bolso [das empresas] é um só, cobra Ari Lopes, analista sênior da Omdia. É o que também pensa Eduardo Tude, presidente da Teleco, consultoria especializada em telecomunicações e uma das principais referências da área no Brasil. "O melhor a se fazer é investir em compromissos com a sociedade, pois há locais em todo o país onde há muito a fazer em questão de oferta de infraestrutura de telecomunicações", argumenta. Especialistas recomendam que o Brasil siga exemplos como o do Chile e de Portugal, que escolheram leilões com caráter não arrecadatório. No caso chileno, pelo menos metade dos recursos a ser aplicado pelas operadoras deverá ser destinado a aplicações no próprio setor.

Diante das cobrancas das empresas interessadas no leilão, a Anatel tem reiterado que trabalha para que o certame seia o menos arrecadatório possível. Geanluca Lorenzon, secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade do Ministério da Economia (SEAE), também marca posição da pasta nesse ponto. "Não priorizamos o viés arrecadatório. O que vem primeiro é o cidadão brasileiro. O Ministério da Economia acredita que o 5G será excepcional para o desenvolvimento de novos modelos de negócios e vamos ver isto na economia como um todo". reitera. Ele também afirma que o governo trabalha com novas medidas – ainda não reveladas – e adiantou que haverá desoneração regulatória que impactará o leilão. "O Brasil vem passando por uma revisão regulatória muito importante, com o enxugamento das normas e uma série de medidas visando a desburocratização. Acreditamos em uma participação expressiva dos atuais grupos econômicos brasileiros do setor no leilão", projeta Vitor Menezes, secretário-executivo do Ministério das Comunicações (Minc), em entrevista para esta reportagem.

Enquanto o Brasil sofre para colocar em operação a quinta geração, países como a Coreia do Sul já se programam para oferecer o 6G. Os testes começarão em 2026 e o serviço deverá ficar disponível dentro de até dois anos. O plano visa alcançar uma velocidade 50 vezes maior que o 5G e reduzir a latência para 0,1 milissegundo. Como se vê, a tecnologia dá saltos gigantescos e transformará ainda mais empresas, economia e negócios. Natural para um serviço exponencial que pretende revolucionar tudo e a todos.



Arrecadar ou não: um dilema a ser resolvido

Menezes, do Minc, acredita na participação massiva das teles no leilão

Agro: a era das fazendas inteligentes

A grande revolução no campo virá por meio da conectividade entre diferentes máquinas agrícolas. e tudo isso em um horizonte de até três anos após a implementação do 5G. Por meio de comunicação em alta velocidade, equipamentos trocarão informações entre si. Apenas para se ter uma ideia, uma plantadeira gera 1.5 GB de dados por plantio. Em uma fazenda médio porte, que utiliza 15 semeadeiras, em média, este volume totaliza cerca de 40 GB de informações - e somente uma pequena parcela é utilizado pelo agrônomo, muito em razão da qualidade precária da web. "Uma informação isolada não serve para nada. Com o 5G será possível que, com a depuração rápida de dados, o setor de engenharia possa analisar as vibrações do equipamento e antecipar o conserto de uma futura falha", exemplifica Cristiano Paim Buss, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Stara, de Não-Me-Toque (RS).

A assistência técnica será muito beneficiada com a nova tecnologia. Não será mais necessário que, em alguns casos, um mecânico tenha de se deslocar até a fazenda para consertar a máquina. No caso da Stara, um sistema que utiliza rádio na comunicação com os produtores torna possível que a assistência seja feita diretamente da fábrica. O Syncro (foto) é um sistema de transmissão de dados via rádio que permite a comunicação sincronizada entre máquinas da Stara. O sistema possibilita que até quatro plantadeiras se comuniquem entre si e trabalhem sincronizadas em um mesmo terreno. Em 2020, o Syncro foi disponibilizado para o distribuidor autopropelido Hércules 6.0. Uma das barreiras mais desafiadoras para o agronegócio será fazer com que o 5G chegue até as áreas rurais mais distantes. No Centro-Oeste, grandes fazendeiros estão instalando torres 4G nas localidades, pois não há como levar fibra ótica. Em média, eles têm desembolsado até R\$ 1.2 milhão pela torre.

No Paraná, está em curso um projeto que segue o conceito globalmente conhecido como Smart Farming (Agricultura Inteligente). Com o propósito de integrar o sistema de informação de gestão, agricultura de precisão e automação agrícola e robótica em uma área em Ponta Grossa, a iniciativa partiu da Fundação ABC, instituição de pesquisa

que tem como mantenedoras as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal. No local serão utilizadas as mais modernas tecnologias existentes para a condução de uma lavoura, inicialmente de soja, utilizando equipamentos de precisão, sensores, imagens de satélites e drones, por exemplo. O objetivo é avaliar, desenvolver, divulgar e propor aos cooperados as melhores práticas a serem tomadas, com técnicas como medição de condutividade elétrica do solo e sensor de identificação de ervas daninhas, gerando não apenas economia financeira como reduzindo o impacto ambiental, para tornar o processo agrícola mais sustentável.

O 5G, é claro, potencializará tudo isso. "Teremos um ganho não apenas na coleta de dados, mas também nas novas tecnologias que virão. O Sul é uma região privilegiada em termos de conectividade em relação ao restante do país", opina Luís Penckowski, gerente técnico e de pesquisa da Fundação ABC. Inúmeros experimentos poderão ser feitos na Smart Farming paranaense. O Veri é um deles. Trata-se de um equipamento parecido com uma grade, que testa a condutividade elétrica do terreno e possibilita identificar os diferentes tipos de solo ("manchas") da lavoura Os dados são transmitidos para um programa que elabora um mapa que indica os pontos onde devem ser realizadas as coletas para identificação da situação do solo. Resultado: mais exatidão na gestão da propriedade. Eficiência de quinta geração.





DA UNISINOS PARA O MUNDO E VICE-VERSA

UNISINOS

O AMANHÃ.

A EXCELÊNCIA ACADÊMICA DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS AGORA FOI RECONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA AACSB

Sul pode se orgulhar de ser casa para uma instituição que está entre as melhores business schools do mundo. A Escola de Gestão e Negócios da Unisinos (EGN) ganhou acreditação internacional da Association for Advance Collegiate Schools of Business (AACSB), organização dos Estados Unidos que valoriza instituições de destaque na área de negócios ao redor do mundo. No Brasil, apenas quatro instituições contam com o reconhecimento, sendo que todas as outras três estão no eixo Rio-São Paulo.

A conquista representa, para os alunos da Escola, uma valorização ainda maior do diploma e consequentes novas oportunidades de carreira tanto no Brasil quanto no exterior. A marca AACSB e a excelência acadêmica envolvida na conquista são muito reconhecidas pelo mercado e pela academia ao redor do mundo, em processos seletivos em empresas de destaque e na progressão de carreiras. "Ter uma formação em uma Escola acreditada pela AACSB é um ponto importante no currículo e na vida dos profissionais no campo dos negócios", garante a decana da Escola, Claudia Bitencourt.

Ela atribui o resultado à melhoria contínua, principalmente em face da estratégia da Escola de constante renovação. "Destaco, ainda, os pilares da

acreditação voltados à inovação, ao engajamento e ao impacto, que consolidam as estratégias e ações da Escola. Esse é um caminho importante para ser e permanecer relevante aos olhos dos nossos *stakeholders*", afirma. Mas a Unisinos oferece outros fatores aos quais também se pode atribuir ao alcance dessa conquista. A EGN é uma Escola completa, com cursos que vão desde a graduação até o doutorado em todas as áreas do conhecimento do campo de gestão – administração, economia e ciências contábeis.

O ecossistema de inovação da universidade também oportuniza o desenvolvimento de atividades acadêmicas junto ao parque tecnológico, favorecendo a incubação de negócios dos próprios alunos. "É uma combinação interessante de perfil que integram as competências voltadas à tecnologia com habilidades e atitudes vinculadas ao campo social", garante Claudia. A Graduação Pro traz diferenciais importantes ao currículo, como o DNA jesuíta, que prepara os alunos para questões voltadas às áreas de conhecimentos específicas de gestão. Nessa modalidade, é o próprio aluno quem escolhe a trajetória que mais combina com as suas preferências. E, após o reconhecimento da AACSB, ainda mais oportunidades surgiram, como a possibilidade de intercâmbio em 876 Escolas ao redor do globo.



na união destes elementos para gerarmos a inovação necessária para esta transformação.

Venha inovar com a PwC.

PwC. Traga desafios. Leve confiança.













Neste documento, "PwC" refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

@PwCBrasil PwC Brasil

DÊ ADEUS AO ACHISMO. USE PROVAS DE CONCEITO

Além do uso eficiente dos recursos, essa metodologia representa uma abordagem estruturada para a inovação, guiando a equipe responsável no ciclo construir-medir-aprender

••••••••••••••••••••••••••••••



Nathalie Dalle Molle*



maioria das grandes corporações já ouviu pelo menos uma vez que "é preciso inventar o negócio que tem o potencial de acabar com seu negócio atual". No entanto, é inegável que tirar a inovação do papel com maestria pode ser um imenso desa-

fio. O legado de décadas passadas, onde a regra recorrente vinculava o fato de "fazer acontecer" ao princípio de "azeitar a máquina", no afã de se obter eficiência, hoje representa uma barreira para as grandes corporações quando estas precisam se ajustar às demandas ou capturar

oportunidades de mercado de uma forma ágil.

Considere o seguinte cenário hipotético: um executivo de uma empresa já consolidada no mercado de iogurtes percebe que existe um potencial de negócio na tendência de customização e personalização

dos alimentos. A fim de entrar nesse jogo, ele forma uma equipe com seus melhores profissionais para a criação de um projeto mercadológico que inclui quiosques oferecendo aos clientes a oportunidade de inventarem o seu sabor de iogurte produzido na hora.

Daí, a partir do momento em que inicia o projeto, a equipe comeca a identificar obstáculos para o seu lancamento; como, por exemplo, a área de marketing, que precisa aprovar minuciosamente tudo o que será feito em torno da marca: entre outros empecilhos internos, como a necessidade de abrir cinco processos internos diferentes para estar de acordo com a burocracia da empresa. E o departamento jurídico, por sua vez, levanta diversos riscos potenciais que precisam ser endereçados. Sem contar que o fluxo de aprovação do projeto parece não ter fim.

Desta forma, o projeto, que se tratava de uma iniciativa conectada com uma tendência, evolui de forma morosa e ainda gerando custos para a empresa. O mais grave é que ninguém da equipe tem a certeza se vai dar certo, até porque não se discutiu qual seria o conceito de "dar certo".

Vamos considerar agora que, em vez de seguir esse caminho, a equipe tivesse optado por uma outra abordagem. Na sua primeira reunião, alguém sugere a estruturação de uma "Prova de Conceito", ou POC. A POC nada mais é do que uma forma de validar (ou não) uma ideia, usando o racional de experimentos científicos. Isso implica na definição de algumas hipóteses, para as quais são desenhados testes

que utilizam os recursos disponíveis de forma eficiente e tem por objetivo comprová-las (ou não). No caso dos iogurtes customizáveis, por exemplo, a equipe poderia definir as seguintes hipóteses: 1) O consumidor tem interesse em personalizar o sabor do seu iogurte. 2) O consumidor só se interessa em personalizar o seu iogurte se tiver à disposição muitas possibilidades de sabor para criar.

Considerando essas duas hipóteses, a equipe poderia desenhar um teste, fazendo uma campanha nas mídias sociais, lancando uma nova marca, divulgando que o seu diferencial é permitir aos clientes a criação do próprio sabor de iogurte. O exemplo é apenas hipotético, mas transmite a importância e as vantagens da execução de uma Prova de Conceito antes de se lançar um novo negócio ou iniciativa. Além do uso eficiente dos recursos, a POC representa uma abordagem estruturada para a inovação, guiando a equipe responsável no ciclo construir-medir-aprender. E, de quebra, ainda ajuda a desenvolver a cultura do aprendizado contínuo na empresa.

Por ter um viés quantitativo de análise de dados, a POC permite a tomada de decisões baseadas em fatos e dados. Ao mesmo tempo, quando é feita com um complemento qualitativo, como, por exemplo, a execução de entrevistas em profundidade com os clientes, é possível refinar ainda mais a interpretação dos dados. Quando bem desenhada e executada, a POC possibilita que a solução seja lançada no mercado com uma maior compreensão do público-alvo e de suas exigências,

muitas vezes evitando o investimento desnecessário em atributos que não têm valor percebido pelos clientes. Se um fornecedor é utilizado como parceiro na Prova de Conceito, é possível avaliar se seria interessante mantê-lo na fase de implementação ou não. A principal vantagem, no entanto, talvez seja evitar um alto investimento em iniciativas que somente passam a impressão de serem boas ideias quando concebidas.

Um ponto importante: empresas ainda novatas no processo de inovação, ao concluírem a primeira rodada da Prova de Conceito, eventualmente podem chegar à conclusão de que realizaram o processo inteiramente e já tomam a decisão de seguir em frente com a implementação completa ou de finalizar o projeto. No entanto, a Prova de Conceito deve ser um processo contínuo em que os aprendizados de uma rodada sejam aplicados em outra, a fim de abrir a possibilidade para novas hipóteses serem analisadas. Não existe um número mágico de interações, mas a equipe envolvida deve estar confortável com a qualidade das informações que levaram à comprovação ou não das principais hipóteses do projeto.

A fim de possibilitar as várias rodadas de Prova de Conceito, a equipe responsável se beneficiaria por conseguir um *sponsor*, com poder de tomada de decisão, e por estar atuando em uma empresa com cultura tolerante a erros.

Consultora da Play Studio, consultoria de inovação e venture builder ANA CAROLINA PEUKER

Como enfrentar os desafios emocionais da pandemia

A prática de mindfulness traz benefícios para a saúde, pois provoca modificações fisiológicas que reduzem o estresse e protegem o organismo de ações nocivas

Este é um momento oportuno para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Talvez a questão crucial agora não seia somente quando será o pico, a duração e o efeito da crise pandêmica, mas sim o quanto aprenderemos com esse desafio e desenvolveremos competências emocionais. A Covid-19 impôs ao mundo a necessidade de adaptação, e as pessoas tiveram de realizar mudancas nos seus estilos de vida. A crise propicia impacto no funcionamento emocional, especialmente pela percepção de falta de controle sobre os acontecimentos. Diante de uma situação de incerteza, é natural surgirem respostas emocionais diferentes.

As escolhas podem afetar outros fatos da vida. Isso implica na decisão de qual o momento para se antecipar um benefício que trará um custo futuro. Ou seja, o tempo inteiro as pessoas realizam trocas entre o presente e o futuro, avaliando o custo e o benefício, e essas decisões podem afetar o equilíbrio emocional. Frente à crise, é importante que um senso de futuro e estabilidade seja mantido. Isso é um desafio, pois todos os dias parecem ser "novos", as rotinas, as exigências e as relações estabelecidas com o futuro se modificam. Manter algumas rotinas saudáveis e buscar um olhar voltado para o presente é crucial. Isso ajuda a impedir que a mente divague e fique "perturbada" ao tentar "prever" os acontecimentos.

Um recurso útil para manter o foco presente, aplicado na psicologia, é a prática de *mindfulness*. Esse

conceito significa atenção plena ou consciência e designa um estado mental caracterizado pela orientação da atenção para a experiência presente. Embora muitas pessoas o associem a algo místico, vinculado a uma crença religiosa, trata-se de método secular e acessível. É uma habilidade que pode ser treinada e permite que as pessoas sejam menos reativas às emoções negativas. O treinamento normalmente ocorre com técnicas meditativas, favorecendo a tomada de consciência sobre as emoções.

A prática de *mindfulness* traz benefícios para a saúde, pois provoca modificações fisiológicas que reduzem o estresse e protegem o organismo de ações nocivas. Quando você acalma a mente, pode prestar atenção ao que realmente acontece. Pensamentos, sentimentos, sensações físicas e ações podem ser alimentados e amplificados por "espirais" emocionais negativas. Abordar um aspecto desse ciclo, como reduzir ativamente os sintomas físicos (usando mindfulness ou a respiração diafragmática) pode diminuir o ciclo ansioso. Qualquer adaptação exige tempo. Se você compreender isso e tiver mais compaixão consigo, enfrentará os desafios com eficácia. Há muita coisa impossível de controlar, mas a maneira de enfrentar pode ser uma oportunidade de gerenciar melhor suas emoções. Lembre--se: vai passar. E tudo o que você aprender nesse momento vai lhe preparar para viver uma vida plena um pouquinho mais adiante.

*Psicóloga com
mestrado, doutorado
e pós-doutorado
em psicologia
pela UFRGS, onde
também atuou como
professora. Realizou
pós-doutorado em
psicologia da saúde
na Unisinos. É CEO da
Bee Touch, fundadora
da AVAX Psi e membro
do Grupo de Trabalho
de Enfrentamento à
Covid-19 da SBP.



Há 135 anos, educamos para formar cidadãos competentes, éticos e globais.

Atuamos a partir do reconhecimento das características de cada um e acreditamos que todos, ao empreenderem os seus projetos de vida, estão também (re)criando o mundo em que vivem. Afinal, atitudes individuais geram impactos coletivos!







TOP OF MIND, TOP OF FUTURE

A mais tradicional pesquisa de lembrança de marcas do Brasil completa três décadas antecipando tendências e oferecendo ao mercado importantes subsídios para o *branding*

DATROCÍNIO

impresul



ecall de marcas e branding eram conceitos desconhecidos da agenda corporativa em 1991. ano em que AMANHÃ lancou a primeira pesquisa de lembranca espontânea de marcas do jornalismo econômico brasileiro. Desde as primeiras edições da pesquisa Top of Mind, AMANHÃ trouxe a debate temas como avaliação de ativos intangíveis, arquitetura de marcas. reputação corporativa e branding na era digital. "O nome condiciona nosso destino. Temos de estar sempre um passo à frente", costuma dizer o diretor de Redação de AMANHÃ. Eugênio Esber.

"Qualquer publicação que ambicione longevidade depende de um único fator: ser relevante para seu público. A moldura de tudo o que fazemos é um ativo de difícil e paciente construção – credibilidade. Sem ela, não há relevância. Nossos rankings, como o de vitalidade de marca, geram valor para as companhias, a ponto de infundir-lhes orgulho pela conquista de uma posição que passou pelo crivo técnico de AMANHÃ e de seus parceiros criteriosamente selecionados, como foi o caso da Segmento Pesquisas e mais recentemente com a Engaje em se tratando de Top of Mind", destaca Jorge Polydoro, Publisher de AMANHÃ.

De forma pioneira, a publicação apresentava ao mercado corporativo em 1991 o share of mind, conceito utilizado até hoje. Cinco anos depois, o Top of Mind ganhava um caderno exclusivo. O ano de 1996 também posicionou AMANHÃ como um veiculo de comunicação voltado para os três estados da região Sul, mas com circulação nacional. O estudo anual também apresentou ao mercado uma novidade: como as marcas



corporativas eram percebidas pelos consumidores gaúchos. Antecipando temas de gestão e branding, o caderno traria em 2006 um especial sobre os *trendhunters*, profissionais capazes de cacar tendências de consumo e, assim, calibrar melhor as estratégias empresariais.

Em 2007, o Top faz o primeiro levantamento envolvendo marcas atuantes na web. A iniciativa antecipava modelos de pesquisa que se consolidariam em 2020, com a chegada do coronavírus, pandemia que fez os estudos migrarem para o meio eletrônico. Ainda na primeira década deste século, em 2008, AMANHÃ ousaria outra vez com a criação do Top Executivo, que revela as grifes mais lembradas pelos presidentes, vice-presidentes e diretores das cem maiores empresas gaúchas, de acordo com 500 MAIORES DO SUL, ranking publicado por AMANHÃ e PwC e que lista as grandes companhias do Paraná para baixo.

O levantamento também se notabilizou pelos recortes de pesquisas etárias e de gênero. Em 2012, o Top apresentou uma análise especial sobre as marcas que fazem a cabeça do consumidor da Geração Y. Baseada em opiniões de 200 pessoas com idades entre 20 e 35 anos, mapeou seus padrões de comportamento a partir de uma série de frases que traduziam hábitos, preferências e opiniões. No ano seguinte, a pesquisa apresentou ao mercado um minucioso estudo sobre um segmento até então pouco conhecido: o público homossexual. Ao ouvir 200 homens e mulheres homossexuais, AMANHÃ descobriu que a orientação sexual acaba afetando mais os comportamentos de consumo do que o rol de marcas mais lembradas – até pelo fato de a sociedade ainda ter dificuldades de aceitar as diferencas.

Cinco anos depois, a edição marcou a despedida de Paulo Sant'Ana como líder em Colunista de Jornal,



DATROCÍNIO





"O Top é melhor que o Oscar porque vem do povo" Paulo Sant'Ana liderou por 27 anos a categoria Colunista de Jornal

posição que ocupou por 27 anos consecutivos. "O Top of Mind é melhor que o Oscar porque vem do povo", costumava dizer. AMANHÃ também lança o Top Internautas, com uma pesquisa utilizando questionários abertos através da internet, metodologia também aplicada em 2019 e consolidada neste ano.

Grife de casa

Referência nacional em utensílios e equipamentos para a cozinha, a Tramontina colheu em 2020 as glórias de uma comunicação afinada com o cotidiano dos gaúchos, que ficaram mais tempo em suas residências por causa da pandemia. A empresa de Carlos Barbosa tirou a invencibilidade de 15 anos da Gerdau e se consagrou pela primeira vez como a mais lembrada pelos gaúchos na categoria Grande Empresa/Marca do Rio Grande do Sul. Registre-se que o share of mind da Tramontina nesta categoria, a mais nobre do Top,

vinha avancando desde 2018. Mas o efeito pandemia, que mandou muita gente para a cozinha, ajudou. Entre março e junho, durante a quarentena, a Tramontina viu aumentar em 75% o contato dos consumidores pela Central de Atendimento em relação ao mesmo período de 2019. Em sua maioria, eram clientes ou novos adeptos com dúvidas de utilização, em busca de informações ou interessados em adquirir produtos via e-commerce. "Os contatos para

dúvidas ou busca por informações representaram em torno de 85% de todas as entradas na Central. Consumidores estão observando e usando mais os produtos", assegura Clovis Tramontina, presidente do Conselho de Administração da empresa que leva seu sobrenome.

A Tramontina percebeu principalmente um aumento substancial na venda de suas linhas de panelas. "Em casa, as pessoas estão cozinhando mais. Mesmo quem não gostava muito, está aberto a experimentar. E aqueles que já tinham a atividade em sua rotina estão mais atentos aos produtos que tinham e em busca de novos itens para complementar o mix ou substituir produtos mais antigos. Além de necessidade, cozinhar também virou um *hobby* ativo em muitos casos e possibilitou esse crescimento expressivo em vendas de panelas", conta Clovis. Ele faz guestão de ressaltar a importância da comunicação on-line, que foi elevada a outro nível diante da pandemia. Um dos trunfos da Tramontina é fazer com que suas campanhas dirigidas ao e-commerce passem tranquilidade ao usuário – inclusive oferendo facilidades ao bolso, como a opção de parcelamento e frete gratuito.

A Tramontina também apoiou o projeto da Santa Casa de Misericórdia

QUEM SE DESTACOU EM MARCAS CORPORATIVAS DELL LIDERA A INÉDITA EMPRESA QUE INVESTE EM INOVAÇÃO EMPRESA EM QUE GOSTARIA DE TRABALHAR **RBS** EMPRESA PREOCUPADA COM O MEIO AMBIENTE **NATURA CORREIOS** EMPRESA PÚBLICA EFICIENTE EMPRESA QUE INVESTE EM CULTURA **SANTANDER** EMPRESA QUE INVESTE EM INOVAÇÃO DELL INSTITUIÇÃO DE CREDIBILIDADE APAE

FACILITAR A VIDA DAS PESSOAS EM MOVIMENTO TODO DIA É O QUE inspira o nosso caminho.





COMEMORAMOS 35 ANOS DE ESTRADA. UMA HISTÓRIA MARCADA PELO COMPROMISSO COM A QUALIDADE, COM O BOM ATENDIMENTO E COM A VONTADE DE FAZER COM QUE OS CLIENTES SINTAM-SE EM CASA. UMA TRAJETÓRIA ONDE O QUE NOS MOVE É A PAIXÃO POR SERVIR.

A MARCA SIM, PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO É A REVENDA DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL E LOJAS DE CONVENIÊNCIA MAIS LEMBRADA ENTRE OS GAÚCHOS. APÓS AS DISTRIBUIDORAS IPIRANGA. PETROBRAS E SHELL.

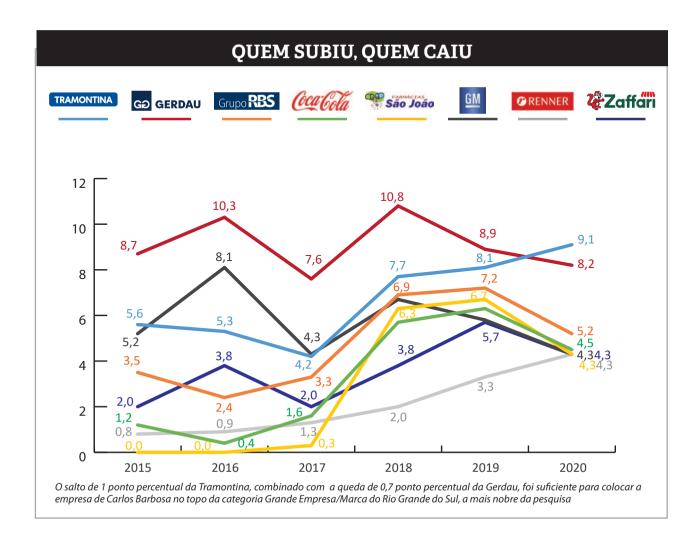


de Porto Alegre para a criação de 80 novos leitos de UTI destinados ao combate à Covid-19. A empresa doou R\$ 1 milhão para estruturar uma ação focada na assistência a pacientes infectados e em estado grave. Na Serra, em parceria com prefeituras, doou cestas básicas e, junto aos hospitais, utensílios e equipamentos de aço inox para cozinha, além de móveis de plástico. "As estratégias de comunicação da Tramontina são focadas no público B2C, e é exatamente esse público que é abordado no Top of Mind, a grande massa da população gaúcha. Desta maneira, o caminho que ela tem percorrido foi o ponto decisivo para essa arrancada e para a atual liderança," avalia Juliana Hendges, diretora da Engaje Pesquisas. Para Juliana, a transferência da sede administrativa da Gerdau para São Paulo pode ter ajudado a troca na liderança, já que a decisão da siderúrgica causou um distanciamento dos gaúchos com a marca.

Mesmo distanciada, porém, a Gerdau segue tendo laços com o Rio Grande do Sul. A companhia possui uma planta de aços especiais em Charqueadas, e também a usina Riograndense, que abriga várias áreas corporativas e produz aços longos em Sapucaia do Sul. "Nestas operações, a empresa segue próxima de seus colaboradores e suas famílias, dos funcionários terceirizados e das

comunidades no entorno. Exemplo disso é este período de pandemia, quando reforçamos nossas iniciativas de cuidado ativo com estas pessoas, lembra Pedro Torres, *Head* de Comunicação Global da Gerdau.

A Gerdau também se engajou fortemente com entidades sociais em apoio à rede de saúde pública dos municípios através da doação de máscaras e outros itens de proteção. A empresa foi uma das responsáveis pela construção em tempo recorde do centro de tratamento anexo ao Hospital Independência, em Porto Alegre. "Estes 60 novos leitos têm contribuído para preservar muitas vidas e reforçam o nosso compromisso







AS MARCAS QUE POVOAM A MEMÓRIA DO GAÚCHO

AS GRIFES MAIS LEMBRADAS DO RS EM MAIS DE 70 CATEGORIAS

ÁGUA MINERAL	DA PEDRA	JORNAL	ZERO HORA
APLICATIVO DE TRANSPORTE URBANO	UBER	LEITE	ELEGÊ
ARROZ	TIO JOÃO	LOC. ESPORTIVO DE RÁDIO PEDR	O ERNESTO DENARDIN
AUTOMÓVEL NACIONAL	FIAT	LOJA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	TUMELERO
BANCO	BANRISUL	LOJA ON-LINE	MERCADO LIVRE
BANCO DIGITAL	NUBANK	MÁQUINA AGRÍCOLA	JOHN DEERE
BOLACHA/BISCOITO	ISABELA	MÁQUINA DE PAGAMENTO ELETRÔNIC	CO CIELO
CAFÉ	MELITTA	MASSAS	ISABELA
CAMINHÃO	MERCEDES-BENZ	MONTADORA	CHEVROLET/GM
CANAL NO YOUTUBE GU	RI DE URUGUAIANA	MÓVEIS	KAPPESBERG
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	SENAC	OPERADORA DE TELEFONIA	OI
CELULAR	SAMSUNG	PÃO	NUTRELLA
CERVEJA	SKOL	PERFUME	O BOTICÁRIO
CHÁ	LEÃO	PLANO DE SAÚDE	UNIMED
CHOCOLATE	NESTLÉ	PLANO ODONTOLÓGICO	UNIMED
CIMENTO	VOTORAN	PROGRAMA DE RÁDIO	PRETINHO BÁSICO
COLUNISTA DE JORNAL	DAVID COIMBRA	PROGRAMA LOCAL DE TV	JORNAL DO ALMOÇO
COMPUTADOR	DELL	QUEIJO	SANTA CLARA
COMUNICADOR DE RÁDIO	SÉRGIO ZAMBIASI	RAÇÕES DE CACHORROS E GATOS	PEDIGREE
COMUNICADOR LOCAL DE TV	ELOI ZORZETTO	REDE DE FARMÁCIA	SÃO JOÃO
COMUNICADORA DE RÁDIO	RODAIKA	REDE DE LOJA DE CALÇADOS	PAQUETÁ
COMUNICADORA LOCAL DE TV C	RISTINA RANZOLIN	REDE DE LOJA DE ELETRODOMÉSTICOS	MAGAZINE LUIZA
COOPERATIVA DE CRÉDITO	SICREDI	REDE DE LOJA DE ROUPAS	RENNER
DOCE DE LEITE	MU-MU	REDE DE POSTO DE GASOLINA	IPIRANGA
EMISSORA DE RÁDIO DE MÚSICA	ATLÂNTIDA	REFEIÇÃO CONVÊNIO	SODEXO
EMISSORA DE RÁDIO DE NOTÍCIAS	GAÚCHA	REFRIGERANTE	COCA-COLA
EMISSORA DE TV/REDE DE TELEVISÃO	RBS/GLOBO	SAPATO FEMININO	VIA MARTE
EMPRESA DE FACILITIES	AST	SAPATO MASCULINO	PEGADA
EMPRESA DE VIGILANCIA E SEGURANÇA	RUDDER	SEGURADORA	BRADESCO
ERVA-MATE	MADRUGADA	TALHERES	TRAMONTINA
ESPUMANTE	SALTON	TELE ENTREGA DE COMIDA/DELIVERY	IFOOD
FARINHA DE TRIGO	ORQUÍDEA	TIME DE FUTEBOL	GRÊMIO
FEIJÃO		TINTAS	RENNER
FERRAMENTAS	TRAMONTINA	TV POR ASSINATURA	NET
GARRAFA TÉRMICA	TRAMONTINA	UNIVERSIDADE PRIVADA	UNISINOS
HOTEL	LAGHETTO	UNIVERSIDADE PÚBLICA	UFRGS
	NANA RUDE	VINHO	CATHON
INTERNET DE ALTA VELOCIDADE	NET	VINÍCOLA	AURORA

de gerar valor para a sociedade, bem como são um legado à população do Rio Grande do Sul, berço da Gerdau e dos nossos valores," destaca Torres.

Estreias e viradas

A edição que assinala os trinta anos do Top também guarda algumas surpresas (veia as tabelas com todas as marcas mais lembradas do Top ao longo desta reportagem). Uma grande novidade é o troca-troca de liderança em categorias há muito tempos dominadas por grifes aparentemente imbatíveis. É o caso de Lojas Colombo, em Rede de Loja de Eletrodomésticos. A companhia de Farroupilha figurava há 19 anos na liderança e foi ultrapassada pela rede paulista Magazine Luiza. Quinze anos depois de ter adquirido a rede de lojas Arno no Rio Grande do Sul, o Magazine conquistou a mente dos gaúchos – e a via digital foi definidora para isso. A proximidade com o cliente é uma prioridade e, de acordo com o gerente de marketing de *e-commerce* da varejista, Rafael Montalvão, a empresa ingressou nessa trajetória quando decidiu migrar de "uma empresa tradicional que tinha canal digital" para ser uma "plataforma digital com pontos físicos e calor humano". A evolução diz muito sobre a missão da empresa: incluir e transformar por meio do acesso. Não por acaso a personagem Lu é uma influenciadora digital. O canal no YouTube tem mais de 2 milhões de inscritos, e é por ali que a atendente explica aspectos técnicos de produtos e publica conteúdo sobre tecnologia. O Magalu também abriga outras vareiistas, como Netshoes e Estante Virtual. Tamanha é a força digital da Amazon brasileira, como foi

apelidada, que antes da pandemia as vendas via internet já representavam mais da metade do faturamento.

Outra virada se deu em Garrafa Térmica. A Termolar, depois de 17 anos, perdeu o posto para a Tramontina. Já a RBS cedeu a ponta ao Santander na categoria **Empresa** que Investe em Cultura. O grupo de comunicação liderava havia 14 anos esse item. Em Automóvel Nacional, Fiat tomou o primeiro lugar que pertencia ao Gol. John Deere ultrapassou a Massey Ferguson em Máquina Agrícola. No item Móveis, a Kappesberg ocupou a posição que era da Todeschini. Em Vinho, Salton é o novo líder, deixando o Jota Pe em quarto lugar. A Unimed é a nova líder em Plano Odontológico. A Uniodonto é a vice na categoria. A Unisinos, em Universidade Priva-







da, deixou a PUCRS para trás.

Em Colunista de Jornal, David Coimbra lidera, enquanto o Apresentador de TV mais lembrado é Eloi Zorzetto, que desbancou Alexandre Motta, agora segundo colocado. Banco Digital, cuja marca mais lembrada é o Nubank, é uma das estreias do top estadual. Hotel também debuta no Top, como categoria pesquisada, e o Laghetto é o mais lembrado no Rio Grande do Sul. Outras estreias são Empresa de Segurança e Vigilância (Rudder), Empresa de Facilities (AST) e Vinícola (Aurora).

As crises da pandemia

Ainda não é possível calcular a extensão dos prejuízos impostos à economia mundial por uma pandemia que confinou os agentes econômicos, paralisou os negócios e derrubou mercados. O que se viu até agora foi um impacto devastador sobre orcamentos familiares e sobre o bolso do consumidor – mesmo o de alto padrão. Os CEOs tiveram um desafio a mais – além de gerenciar a própria vida financeira, tiveram de manter a operação do negócio em funcionamento. Nunca, como agora, preço passou a ser um fator tão preponderante na decisão. "Compras organizacionais são, por princípio, muito orientadas por preço e condições de pagamento. Executivos são cobrados por esses aspectos. Durante uma crise, mais ainda. O 'modo sobrevivência' é ativado e há menos tolerância para ineficiências, desperdícios e, claro, caprichos", atesta André D'Angelo, colunista de AMANHÃ e titular do *blog* Sr. Consumidor.

O segmento de alto padrão também foi engolfado pela crise trazida pelo coronavírus. Afinal, os pontos de venda foram fechados, de modo a

AS MARCAS MAIS AMADAS DOS CEOS GAÚCHOS

BANCO DIGITAL	NUBANK
CARRO DE LUXO	MERCEDES
COMPANHIA AÉREA	AIR FRANCE
CONSTRUTORA	MELNICK
DESTINO TURÍSTICO GAÚCHO	GRAMADO
ESCOLA DE NEGÓCIOS	FGV
HOTEL	HILTON
PLATAFORMA DE STREAMING	NETFLIX
STARTUP DE SUCESSO	NETFLIX

AS MARCAS MAIS LEMBRADAS PELOS CEOS

AMANHÃ E ENGAJE OUVIRAM LÍDERES DAS CEM MAIORES COMPANHIAS DO RIO GRAND DO SUL

BA	NCO DIGITAL	NUBANK
CA	RRO DE LUXO	MERCEDES
CE	NTRO DE EVENTOS	FIERGS
CE	RTIFICADO DIGITAL	SERASA
CO	NSTRUTORA	MELNICK
CO	NSULTORIA DE GESTÃO	MCKINSEY
CO	RRETORA DE AÇÕES	VD INWECTIMENTOC
DE	STINO TURÍSTICO GAÚCHO	GRAMADO
EM	IPRESA DE FACILITIES	AST
EM	IPRESA DE OUTPLACEMENT	PRODUTIVE
EM	IPRESA DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	MICHAEL PAGE
EM	IPRESA DE SEGURANÇA/VIGILÂNCIA	RUDDER
ES	COLA DE NEGÓCIOS	FGV
IN	CENTIVO AO EMPREENDEDOR	SEBRAE
IN		CLAUDIA BARTELLE*
LO	CADORA DE AUTOMÓVEIS	LOCALIZA
MA	ÁQUINA DE CAFÉ	NESPRESSO
MC		MARELLI
PA	RQUE TECNOLÓGICO	TECNOPUC
PR	EVIDÊNCIA PRIVADA	BRADESCO
PR	IVATE BANKING	ITAÚ
RE	DE DE HOTÉIS EXECUTIVOS	LAGHETTO
RE	SORT	COSTÃO DO SANTINHO
SO	FTWARE DE GESTÃO	SAP
ST	ARTUP DE SUCESSO	UBER
ST	ARTUP DE SUCESSO DO RS	WARREN
TR	ANSPORTADORA	TNT

^{*}Empatada com Duda Garbi, Patti Leivas, Rafinha Bastos, Rodaika e Tiago Mattos

manter o distanciamento social. Muitas companhias utilizaram cadastro de clientes e até lancaram mão de um contato mais próximo entre vendedor e consumidor, um recurso valioso durante um período de guarentena. Por

mais que o cenário de pandemia tenha assumido contornos dramáticos, incrivelmente há registros de um certo comportamento de consumo que parece saído do melhor dos mundos. Nesse caso, incrivelmente, o preco

passa a ser um mero detalhe. "Estudos recentes dão conta que nada menos que 86% dos consumidores afirmam que não se importam em pagar mais caro por produtos ou serviços que proporcionem melhores experiências. Além disso, as empresas que foram ágeis e buscaram entender os novos hábitos de compra conseguiram se destacar e até mesmo crescer no decorrer dessa pandemia", opina Iuliana, da Engaje Pesquisas, responsável pela coleta de dados do Top of Mind, que também traz o recorte com os executivos das 100 maiores empresas do Rio Grande do Sul. Juliana também nota que o público de alta renda pode ter deixado o luxo de lado, pelo menos por enquanto, mas, assim que voltar a consumir, a classe revelará novos critérios de escolha e formato em suas compras.

O Top Executivo trouxe algumas novidades, como a inserção dos itens Startup de Sucesso do RS (liderança da Warren), **Empresa de Facilities** (AST), Empresa de Segurança e Vigilância (Rudder), Empresa de Outplacement (Produtive), Rede de Hotéis Executivos (Laghetto), Centro de Eventos (Fiergs) e Influenciador Digital do RS (empate sêxtuplo: Claudia Bartelle, Duda Garbi,

Top Executivo

Patti Leivas, Rafinha Bastos, Rodaika e Tiago Mattos). A pesquisa quis saber quem são os Love Brands dos líderes empresariais gaúchos. Os CEOs, VPs e diretores das cem grandes empresas do Rio Grande do Sul apontaram suas grifes mais amadas em nove categorias (veja tabela na página anterior).

O termo Love Brands foi criado em referência às grifes que transcendem a mera relação comercial com o cliente, pois o consumidor se torna praticamente um fã e defensor da marca. Nesse caso, questões como valor a pa-

AS MARCAS MAIS AMADAS DO RS

AS 30 CATEGORIAS COM MAIOR ÍNDICE DE LEMBRANCA **TALHERES TRAMONTINA** 86,1 PLANO DE SAÚDE UNIMED 63,2 APLICATIVO DE TRANSPORTE URBANO HEFP 56,8 EMISSORA DE TV/REDE DE TELEVISÃO RBS/GLOBO 49,9 COCA-COLA REFRIGERANTE 49,7 MU-MU DOCE DE LEITE 45.1 IPIRANGA POSTO DE GASOLINA 41.2 OPERADORA DE TELEFONIA VIVO 37,2 ZERO HORA JORNAL 35.9 TIME DE FUTEBOL GRÊMIO 35.3 INTERNACIONAL TIME DE FUTEBOL 34.6 APLICATIVO DE TRANSPORTE URBANO 33,8 SICREDI COOPERATIVA DE CRÉDITO 33.5 PROGRAMA LOCAL DE TV JORNAL DO ALMOÇO 32,1 ELEGÊ 15 LEITE ITAÚ BANCO 16 29.3 SALTON ESPUMANTE 28,3 MADRUGADA ERVA MATE 18 28.2 CERVEJA 27,0 19 27,0 19 GALVÃO BUENO LOCUTOR ESPORTIVO DE RÁDIO 25,1 CAFÉ NEXPRESSO 25.0 STARBUCKS 24.4 DOCE DE LEITE LAPATAIA 24,3 CORONA **CERVEJA** 24,0 NESTLÉ CHOCOLATE 23,7 SAPATO FEMININO SCHUTZ 23,2 REDE DE FARMÁCIA PANVEL 22.6 BRADESCO 22.3 ELOI ZORZETTO COMUNICADOR LOCAL DE TV 22.3 REDE DE POSTO DE GASOLINA 21,9 REFRIGERANTE FRUKI 21,8





gar por um produto, por exemplo, ficam em segundo plano. Chama a atenção o alto índice de lembranca alcancado por categorias ligadas à tecnologia, como Plataforma de Streaming e Startup de Sucesso, ambas vencidas pela Netflix. Grifes consagradas no mercado de luxo – como a rede de hotéis Hilton. a fabricante alemã de automóveis Mercedes e a companhia aérea Air France - também têm lugar cativo no coração dos líderes das companhias gaúchas. O Top Estadual também pesquisou as marcas mais amadas de Porto Alegre, parte do levantamento que ouviu os moradores da capital sobre suas grifes mais lembradas. Mais um sinal que o Top of Mind, ao chegar no limiar de suas três décadas, segue mais jovem do que nunca e se renovando ano após ano.

AS MARCAS MAIS AMADAS DA CAPITAL

PELA PRIMEIRA VEZ. TOP PORTO ALEGRE APRESENTA AS LOVE BRANDS

ACADEMIA	BODY TECH
CHURRASCARIA	BARRANCO
CINEMA	CINEMARK
CLUBE SOCIAL	UNIÃO
ESCOLA PARTICULAR	FARROUPILHA
GALETERIA	CASA DI PAOLO
HOSPITAL	MOINHOS DE VENTO
HOTEL	HILTON
IMOBILIÁRIA	GUARIDA
LOJA DE DEPARTAMENTO	ZARA
LOJA DE ROUPA JOVEM	NIKE
ÓTICA/JOALHERIA	DINIZ
SALÃO DE BELEZA	HUGO BEAUTY
SHOPPING CENTER	IGUATEMI

AS GRIFES MAIS LEMBRADAS DE PORTO ALEGRE

VEJA, A SEGUIR, AS LÍDERES EM MAIS DE 30 CATEGORIAS

ACADEM	IA	BODY TECH
APP DE D	ELIVERY	IFOOD
BARBEAR	RIA	LA MAFIA
CENTRO	CULTURAL	ССМО
CENTRO	DE EVENTOS	FIERGS
CHURRAS	SCARIA	BARRANCO
CINEMA		CINEMARK
CLÍNICA	MÉDICA	UNIMED
CLUBE SC	CIAL	UNIÃO
CONC. DE	CARRO IMPORTADO	SAVARAUTO
CONC. DE	CARRO NACIONAL	PANAMBRA
ENSINO 7	TÉCNICO	SENAC
ESCOLA I	PARTICULAR	ANCHIETA
ESCOLA I	PÚBLICA	JÚLIO DE CASTILHOS
GALETER	IA	MAMMA MIA
HOSPITA	L	HOSPITAL DE CLÍNICAS
IMOBILIA	ÁRIA	AUXILIADORA PREDIAL
INFLUEN	CIADOR DIGITAL	NANA RUDE

LAB. DE ANÁLISES CLÍNICAS	WEINMANN
LOJA DE ARTIGO ESPORTIVO	DECATHLON
LOJA DE DECORAÇÃO	TOK & STOK
LOJA DE DEPARTAMENTO	RENNER
LOJA DE PNEUS	PIRELLI
LOJA DE ROUPA JOVEM	RENNER
MOTEL	BOTAFOGO
MÓVEIS PLANEJADOS	TODESCHINI
MUSEU	PUC
ÓTICA/RELOJOARIA	DINIZ
PETSHOP	PETZ
PLATAFORMA DE STREAMING	NETFLIX
SALÃO DE BELEZA	MIRAGE
SERVIÇOS FUNERÁRIOS	ANGELUS
SHOPPING CENTER	IGUATEMI
SUPERMERCADO	ZAFFARI
TEATRO	SÃO PEDRO



O TOP FAZ, MAIS UMA VEZ, HISTÓRIA

Live reuniu líderes
empresariais do
Rio Grande do Sul,
profissionais da área de
marketing e comunicação,
além de convidados
especiais





oi de um modo diferente, mas tão significativo como de costume, que as marcas mais lembradas do Rio Grande do Sul foram agraciadas em 2020. O público pôde prestigiar a festa de premiação do Top of Mind RS 2020 no início de outubro por meio de uma *live*, em razão dos protocolos de saúde para conter o coronavírus. A transmissão on-line, que foi feito pelo canal do YouTube do Grupo AMANHÃ, reuniu líderes empresariais do Rio Grande do Sul, profissionais da área de marketing e comunicação, além de convidados especiais.

A comemoração teve como uma das atrações Claus e Vanessa. A dupla apresentou seus maiores sucessos entre os intervalos das premiações das categorias de Produtos, Servicos, Comunicação, Corporativo e Grande Empresa/Marca do Rio Grande do Sul. As grifes mais lembradas pelos gaúchos também fizeram ações com os espectadores que puderam interagir com as marcas através de leitura de ORCodes.

Eduardo Leite, governador do Rio Grande do Sul, destacou a realização da pesquisa de lembrança de marcas pioneira no Brasil. "Gostaria de saudar os representantes das marcas mais lembradas. Infelizmente não podemos estar juntos como no ano passado, mas fico feliz em ver que o evento foi possível de ser realizado. Minha homenagem ao povo gaúcho que é empreendedor e trabalha muito", afirmou. "Quero saudar os agraciados que estão nos assistindo remotamente, como também aqueles que têm relação com os homenageados desta noi-



Eduardo Leite (acima), governador do Rio Grande do Sul. saudou as marcas vencedoras e Jorge Polydoro (abaixo), Publisher de AMANHÃ, enalteceu a trajetória vencedora das três décadas de Top of Mind



CATEGORIA GRANDE EMPRESA DO RS

1º Tramontina

2º Gerdau

3º RBS

4º Coca-Cola

5º Farmácias São João

5º Renner

5º Zaffari

5° GM

6º Magazine Luiza

7º Marcopolo



Tramontina é a nova líder na categoria mais nobre do Top of Mind, deixando a Gerdau em segundo lugar

INFORME ESPECIAL



te. O painel, atrás de mim, recorda as festas como fizemos nos últimos 29 anos, com presença de público. A atual situação nos desafiou a fazer algo diferente, baseado nas tecnologias disponíveis para esse propósito", afirmou Jorge Polydoro, Publisher do Grupo AMANHÃ.

Representantes das empresas vencedoras da categoria Grande Empresa/Marca do RS. a mais nobre do Top of Mind RS, deram seus depoimentos sobre a importância de serem lembrados em um ano tão desafiador quanto o de 2020. "O prêmio tem um gosto especial neste ano tão desafiador e ser Top of Mind revela a resiliência da Coca-Cola, marca tão próxima do consumidor", afiançou Marina Rocha, diretora de marketing da multinacional. "É uma grande honra ser reconhecido como Top of Mind de AMANHÃ em um momento como esse, onde as consumidoras escolhem marcas que têm significado para elas. Meu muito obrigado pelo reconhecimento", comemorou Fabio Faccio, CEO da Loias Renner. "Agradeço essa lembrança especial dos gaúchos em um momento tão marcante pelo qual passamos. Todos juntos conseguiremos sair vencedores lá na frente", conclamou Luis Mesa, diretor da GM.

"Em tempos tão desafiadores como vivemos, nossos profissionais se sentem orgulhosos por esse reconhecimento dos nossos clientes", agra-



"Todos os funcionários estarão levando um boton no peito mostrando que são a marca Top of Mind", anunciou Clovis



Uma das atrações foi Claus e Vanessa. A dupla apresentou vários sucessos entre os intervalos das premiações

deceu Cláudio Zaffari, executivo do Grupo Zaffari. "Grandes transformações da humanidade se deram em razão das crises. Ser Top of Mind pelo sexto ano consecutivo [em Rede de Farmácias] e ainda estar entre as cinco grandes marcas gaúchas nos dá orgulho. Agradecemos nossos colaboradores, clientes e amigos que confiam em nossa marca", destacou Pedro Henrique Brair, presidente da Farmácias São João.

"Esse prêmio se torna ainda mais especial em um ano tão marcante. Em momentos de dificuldades, as pessoas buscam estar perto de quem confiam. E é essa nossa missão: levar a todos a comunicação, o melhor que sabemos fazer", salientou Claudio Toigo Filho, CEO do Grupo RBS. Jean Carlos Peluso, gerente executivo do Grupo Gerdau, também agradeceu a lembrança no item. "Ser lembrado pela população gaúcha nos mostra que geramos valor também para nossos clientes. Esse prêmio nos dá ainda mais força para seguirmos em frente", admitiu.

"Quanto tempo lutamos para estar no topo, pois já ganhamos em várias categorias. Finalmente chegamos em primeiro lugar e vibrei muito com a notícia logo que eu soube. Quero agradecer esta oportunidade de ser a marca número um dos gaúchos. Vamos continuar fazendo bonito – como





afirma nosso slogan – para que você, consumidor, também faça bonito ao utilizar ou presentear um de nossos produtos. Também gostaria de dividir esse prêmio com os nossos mais de 8 mil funcionários – todos muito orgulhosos dessa conquista. Logo, logo todos eles estarão levando um boton no peito mostrando que são a marca Top of Mind do Rio Grande do Sul", emocionou-se Clovis Tramontina, presidente do Conselho de Administração da empresa que leva o sobrenome da família.

A Tramontina fez história ao ultrapassar a Gerdau, que estava invicta há 15 anos consecutivos na categoria Grande Empresa/Marca do RS, a mais nobre do Top of Mind RS. É a primeira vez que a fabricante de talheres, panelas e outros utensílios para o lar está no topo da categoria no Top of Mind, a pesquisa de lembrança espontânea de marcas que AMANHÃ introduziu de forma pioneira no jornalismo econômico brasileiro em junho de 1991 e que comemora três décadas de existência neste ano.

Coloque o seu leitor de QR Code aqui para assistir ao evento no canal do YouTube do Grupo AMANHÃ



A rede Savarauto fez uma exposição com seus principais lançamentos do ano. Confira:







TOP LIVE

PATROCINADORES APROVEITARAM O
EVENTO PARA DIVULGAR SUAS MARCAS



A centenária Santa Clara mostrou sua deliciosa linha de embutidos e queijos. A Água da Pedra foi uma das bebidas do evento do Top of Mind





A São João apresentou sua linha de produtos, enquanto a Starbucks ofereceu ao *staff* presente nos bastidores seus cafés especiais



A HORA E A VEZ DO *DATA SCIENCE*



TRABALHOS ACADÊMICOS PREMIADOS NA EDIÇÃO 2020 DO INNOVATION TECH KNOWLEDGE REVELAM COMO A CIÊNCIA DE DADOS TEM FEITO CADA VEZ MAIS PARTE DA ROTINA DAS PESQUISAS UNIVERSITÁRIAS



Eduarda Pereira e Marcos Graciani

magine um cirurgião que, durante procedimentos cirúrgicos, não precisa ficar horas de pé ou se preocupar com tremores nas mãos e erros de cálculo. Com a tecnologia dos robôs-cirurgiões, isso já é uma realidade. Só no ano passado, 1.2 milhão de cirurgias robóticas foram feitas no mundo inteiro – o que equivale a uma cirurgia a cada 26 segundos. A concentração de robôs-cirurgiões ainda é major nos Estados Unidos e na Europa, mas a tecnologia chegou ao Brasil em 2008. Atualmente, há cerca de 3.500 robôs do tipo nos EUA, e 74 no Brasil. Dentre as vantagens estão a filtragem dos temores, a flexibilidade dos instrumentos e um grande potencial para telementoria e telecirurgias. O assunto foi levantado pelo cirurgião robótico André Berger em uma das palestras do Innovation Tech Knowledge (ITK) 2020. O evento, promovido pela Associação Sul-Riograndense de Apoio ao Desenvolvimento de Software (Softsul), aconteceu em outubro. O robô Da Vinci é um dos mais avançados. Fabricado pela Intuitive, empresa da Califórnia, foi lançado em 2014 e conta com

quatro braços finos (um deles utilizado como câmera). Depois de sua entrada no mercado, especialidades como cirurgia colorretal e outras que precisam abordar vários quadrantes dentro do abdômen comecaram a ser feitas em larga escala. Dentre os benefícios que o robô propicia está a exploração de novas fronteiras na cirurgia minimamente invasiva. Na urologia, vem sendo utilizado no câncer, pela prevalência e necessidade de tratamentos curativos. Já nas patologias benignas, Da Vinci vem sendo de grande ajuda em técnicas de reconstrução dos ureteres, do rim e até mesmo das próstatas.

Ainda há, no entanto, algumas limitações. A operação do robô requer sempre uma equipe experiente, justamente por não ser automatizado. Mas a maior dificuldade ainda é arcar com os custos. O robô custa mais de US\$ 2 milhões; o contrato de serviço, US\$ 179 mil por ano; e os custos por procedimento, incluindo materiais descartáveis e instrumentos, variam entre US\$ 1500 e US\$ 2500. Os avanços vêm com um preço, mas, os resultados mostram, vale a pena pagar.

Em um cenário onde a tecnologia

interfere praticamente em todos os setores da economia – como na medicina, a universidade também precisará repensar seu modelo de negócio. Essa foi uma das principais conclusões de Fabio Reis, presidente do Consórcio Shem Brasil, responsável por fomentar a inovação acadêmica no país no ITK. "O setor de TI passará a ser estratégico para as universidades, pois as decisões terão de se basear em dados, afirmou. Ele deu como exemplo prático de um bom uso da tecnologia nas faculdades o chamado Adaptative Learning. Nesse caso, cada aluno recebe exercícios práticos por meio de inteligência artificial, de acordo com respostas anteriores que deu aos testes ou trabalhos acadêmicos. A utilização do sistema Alexa em aulas de matemática fez com que as notas de estudantes de um curso de matemática aumentasse 56%.

"As universidades terão de jogar suas fichas cada vez mais em microcertificações — e não longos cursos que em uma carga horária extensa de até cinco anos", defendeu. O especialista também ergueu a bandeira da reformulação dos cursos. As escolas de administração, por exemplo, deveriam focar seus esforços em formar lideres



Robótica abre novas fronteiras para cirurgias

Da Vinci ajuda em técnicas de reconstrução do rim e até mesmo das próstatas

e empreendedores — ou mesmo seguir o exemplo de universidades, como na Finlândia, onde o ensino se dá totalmente dentro das empresas. A ligação entre diversas disciplinas, como faz a PUC chilena, é outro case a ser seguido.

Na visão de Reis, as universidades de pequeno e médio portes passarão por uma forte consolidação, integrando suas áreas administrativas e "fazendo mais com menos", tendo em vista a escassez dos recursos — fruto, em parte, do menor investimento público na área. "Ainda mais por esse motivo, as universidades precisarão adotar um modelo hibrido, onde o aluno não precisa ir todos os dias até o campus. Os estudantes terão de ser desafiados a desenvolverem projetos onde estiverem," afirmou. "Apostar em TI deixa de

ser um gasto para ser um investimento que dá retorno no curto, médio e longo prazos," sugeriu, afirmando aos gestores que não construam mais salas de aula tradicionais. Por essa razão, o especialista destacou que é preciso novos perfis de professores no ensino superior. Na Arizona State University, por exemplo, a instituição optou por criar equipes de trabalho que buscam metas estabelecidas por um conselho.

Outra iniciativa do *Innovation Tech Knowledge* no campo universitário foi a premiação de trabalhos acadêmicos que abordaram as principais tendências tecnológicas (*Machine Learning/Deep Learning, Blockchain, Cloudcomputing, Data Science*, Robótica, Indústria 4.0, *It Security, Smart Cities*) aplicadas aos setores econômicos do agronegó-

cio, da educação, energia, financeiro, governo, saúde, indústria e varejo.

A equipe técnica foi formada por Fabiano Hessel, coordenador do Centro de Pesquisa e Inovação em Cidades Inteligentes da PUCRS e coordenador do comitê de assessoramento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) para as áreas de matemática, estatística e computação; Lisandro Granville, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e Rodrigo Righi, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

Confira, nas páginas a seguir, mais detalhes sobre os trabalhos selecionados.

Informação que salva vidas

CRUZAMENTO DE DADOS PODE ANTECIPAR SURTOS DE DOENÇAS

Um dos trabalhos escolhidos foi a dissertação de mestrado "Gestão do conhecimento, data science e dados interlaboratoriais na geração de ativos de conhecimento", defendida por Nev Kassiano Ramos. Cristina Keiko Yamaguchi e Ubirajara Maciel da Costa, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), ambas de Santa Catarina. O trabalho correlaciona a técnica de data Science e dados interlaboratoriais de saúde animal. Quando relacionados, geram ativos de conhecimentos [toda informação que gera valor para uma organização, conceito usado em setores comerciais] para tomada de decisões na medicina veterinária. O trabalho simulou troca de informações entre os diferentes laboratórios veterinários da universidade.



A partir disso, é possível saber se há relação com o volume de chuvas na cidade com o aumento de infecção animal, por exemplo. "De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 70% das doenças humanas são geradas a partir de animais, daí a importância dessa dissertação. O cruzamento de dados

entre laboratórios, mesmo em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), pode ajudar muito", declarou Ney Kassiano Ramos, da Udesc, de Lages. A ideia é implementar o sistema na universidade catarinense nos próximos meses, assim que as aulas voltarem a ser presenciais.

Fisioterapia divertida

JOGO EM REALIDADE VIRTUAL AJUDA NO CONTROLE DE TRONCO DE PACIENTES



Outro artigo que se destacou foi "FISIO VR: um ambiente em realidade virtual para uso em fisioterapia", escrito por Marta Bez, Simone de Paula, Elias Pereira, todos da Feevale, de Novo Hamburgo (RS). O texto detalha o desenvolvimento de um ambiente com diversos jogos em realidade virtual, que utiliza um óculos próprio, para ser utilizado por fisioterapeutas no controle de tronco. A tecnologia armazena variáveis que permitem o acompanhamento da evolução do paciente, auxílio importante para o tratamento. "O grupo de pesquisa reuniu 72 pessoas e foi multidisciplinar com especialistas nas áreas de jogos digitais, computação e enfermagem, por exemplo. Isso nos fez ter fôlego para entregar um serviço relevante para a sociedade", avaliou a professora Marta Bez, ao apresentar o trabalho acadêmico. A ideia é disponibilizar o software de forma gratuita futuramente.

O mesmo artigo também foi inscrito na categoria Vídeo. O filme mostra como funciona o *game* utilizado pelo paciente. O usuário tem de coletar helicópteros e borboletas com o movimento do tronco. Ao acertar, ganha pontuação. Quando perde, é incentivado a tentar novamente.

Quem disse que jogo não ensina?

REDE SOCIAL QUE USA ELEMENTOS DE GAMIFICAÇÃO INCENTIVA ALUNOS A ESTUDAR

Os games também foram objeto de estudo de outro trabalho acadêmico desta vez em solo catarinense. A tese "Ambiente colaborativo e gamificado para construção de conhecimento. por Karoline de Souza Guckert e Marcello Thirv. da Universidade do Vale do Itaiaí (Univali), também foi contemplada pelo ITK 2020. O trabalho desenvolve uma infraestrutura de apoio do ensino por meio da criação de uma rede social com elementos de gamificação, utilizando aspectos lúdicos para motivar os alunos além dos limites físicos da sala de aula

O foco é a colaboração entre os usuários por meio de postagens de questões e discussões. Cada questão vai possuir um fórum de discussão, onde os outros usuários vão poder interagir atribuindo uma avaliação a questão ou deixando um comentário. A rede social pode ser composta por alunos e professores que vão ter as possibilidades de criar ou consultar questões que possuem sua respectiva resposta. Para estimular a participação dos usuários. são atribuídos ao perfil selos ou troféus correspondentes a algumas atividades concluídas na plataforma,

além da proposta de desafios com um tempo de conclusão estipulado pelo criador.

"Além de contribuir com a educação, a longo prazo a iniciativa poderia diminuir o número de desistentes no ensino superior, oferecendo um ambiente mais motivador para auxiliar no desenvolvimento acadêmico", afirma Karoline Guckert. As próximas etapas são de implementação do back-end e disponibilização para beta-teste com alunos, professores e profissionais para, assim, serem coletados questionários de feedback sobre a plataforma.





Um juiz-robô: sim, é possível

TRABALHO DA UNISINOS DEFENDE QUE É POSSÍVEL AUTOMATIZAR DECISÕES JURÍDICAS

O trabalho "Um protótipo para geração de contratos inteligentes a partir da legislação fiscal e contábil vigente", defendido por Emiliano S. Monteiro, Rodrigo da Rosa Righi, Rafael Kunst e Cristiano André da Costa, da Unisinos. de São Leopoldo (RS), foi outro vencedor. A partir da análise de texto, o trabalho apresenta um protótipo computacional que utiliza Processamento de Linguagem Natural (NLP) e blockchain para gerar códigos inteligentes, que proporcionam maior assertividade e rapidez na interpretação de leis em contábeis. A ideia é automatizar e apojar decisões jurídicas. A aplicabilidade se dá em instituições públicas ou privadas

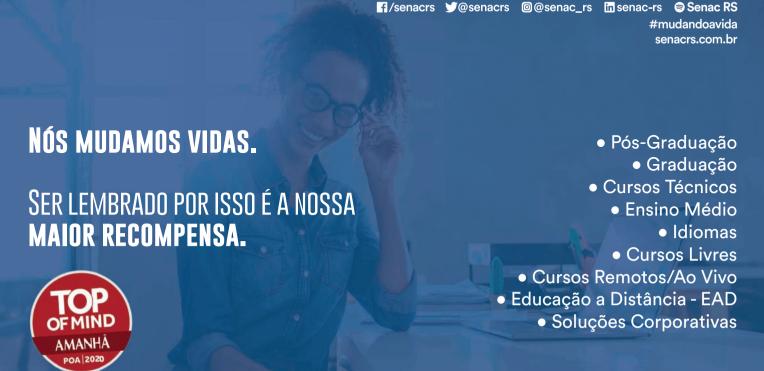
Conquistamos o Top of Mind, da Revista Amanhã, nas categorias

Capacitação Profissional e Ensino Técnico.

que necessitam gerar programas de computador (contratos inteligentes) com rapidez para atender às crescentes mudanças da legislação. Segundo o trabalho, uma das áreas onde contratos inteligentes vem crescendo e possui potencial de exploração é justamente a legal. Contratos inteligentes são programas escritos por programadores e. portanto, passíveis de erro e questionáveis muitas vezes quanto à qualidade e. principalmente. aspectos de segurança. Além disso, a quantidade de normas legislativas do Brasil vem crescendo rapidamente, demonstrando a necessidade da automação na geração de código confiável. "Hoje temos uma prova de contexto simples de todo o processo

de uma rede NLP e seu emprego em dados jurídicos. Conclui-se que os resultados foram encorajadores. mostrando a pertinência de blockchain e NLP para termos apoio ao setor jurídico", comemora Righi. Na visão dos alunos, trabalhos futuros podem ser enderecados a partir dos protótipos, tanto no sentido de velocidade de processamento, como efetividade no tratamento de textos, inclusive para outras áreas do conhecimento. Outra possibilidade prevista no estudo consiste na exploração de computação em nuvem, explorando as bibliotecas de NLP e blockchain existentes em plataformas como AmazonAWS, GoogleCloud e MicrosoftAxure.

Fecomércio RS





Tenha mais resultados com automação de marketing digital!



Saiba mais: dinamize.com.br

Bem-vindo ao paradoxo dos indicadores, números cuja missão é a de sintetizar a realidade de modo a torná-la gerenciável – mas que, quando analisados de perto, sempre se mostram suscetíveis a deformações



ANDRÉ CAUDURO D'ANGELO

Professor, consultor e titular do *blog* Sr. Consumidor no Portal AMANHĀ

Paradoxos da objetividade

Já deve ter acontecido com você. Terminada a corrida no carro de aplicativo ou a entrega do motoboy, o profissional pede, gentilmente, que o qualifique com as cinco estrelas ou o indefectível "joinha." Em retribuição, promete deferência idêntica para com o cliente, submetendo a pretensa objetividade da avaliação a um compadrio conveniente aos dois lados — o que se vale do serviço para tornar a vida mais prática e o que depende dele para ganhá-la.

Bem-vindo ao paradoxo dos indicadores, números cuja missão é a de sintetizar a realidade de modo a torná-la minimamente gerenciável – mas que, quando analisados de perto, sempre se mostram suscetíveis a deformações que põem em xeque sua utilidade. Mais exemplos? O anedotário é farto, e não apenas no mundinho dos negócios.

Jogadores de futebol são avaliados pelo percentual de passes certos em uma partida. A fim de aparecer bem nas estatísticas do time, não raro especializam-se em entregar a bola sempre para o companheiro a um metro de distância – o que ajuda pouco a equipe, mas põe os índices do futebolista nas alturas. Uma cena pouco lembrada de "Tropa de Elite": assim que a Polícia Militar do Rio de Janeiro começa a mensurar a quantidade de homicídios por regiões da capital fluminense, corpos são deslocados de bairro, pelos policiais, para fazer parte da estatística alheia, e não da do batalhão a que lhes competiriam - pois ninguém, em sã consciência, quer ser responsabilizado por um morticínio contínuo. Quando a qualidade do ensino de escolas públicas e privadas passou a ser medida por testes padronizados, no Brasil e nos Estados Unidos, estudantes menos aptos foram desincentivados a realizar as provas, para não comprometer a média de suas instituições de origem. E professores, ciosos de sua reputação nas matérias sob escrutínio, puseram-se a treinar seus pupilos para responder às verificações, tornando os colégios máquinas de preparação para exames oficiais, e não ambientes de aprendizado propriamente dito, ao menos na concepção idealizada dos pedagogos. E nas universidades? Nelas, pesquisador que se preza publica, e publica muito – nem que para isso fatie um único estudo em vários menores, para render o máximo de artigos possível e engrossar a lista de realizações.

"Hecha la ley, hecha la trampa," diz-se volta e meia no Direito. Estabelecido o indicador, é criada uma forma de driblá-lo, também. Mas assim como sociedades concebem novas leis e aprimoram as existentes em vez de simplesmente extingui-las, aos gestores não faria sentido abolir as métricas, senão lapidá-las. Para isso, contudo, é fundamental compreendê-las melhor.

Primeiro reconhecendo que, como tudo no *management*, indicadores são uma forma imperfeita de apreensão da realidade. Independentemente de burlas, fraudes ou quaisquer inexatidões em sua apuração, nascem com limitações intrínsecas, mesmo quando protegidos da ingerência humana. "A mensuração é (tão somente) uma redução quantitativamente expressa da incerteza," já afirmou o especialista norte-americano Douglas Hubbard. Não atribuamos a ela superpoderes que não tem. E se uma métrica tem o condão de dimi-



WWW TELLIM COM BR

IMPULSIONE OS RESULTADOS DO SEU NEGÓCIO!

SEGURANÇA, ROBUSTEZ E DISPONIBILIDADE COM PADRÃO INTERNACIONAL PARA OS SEUS CLIENTES!



Telium Networks

Com DNA Corporativo, viabilizamos a transformação digital através de soluções de TELECOM, DATA CENTER E TI impulsionando a competitividade de nossos clientes.

A Telium foi criada para atender a sua empresa!

Nossas Soluções

Conheça nossas tecnologias para o mercado corporativo.









LINK DEDICADO

DATA CENTER

TELEFONIA

OPERADORAS

ENTRE EM CONTATO COM NOSSO TIME COMERCIAL

COMERCIAL@TELIUM.COM.BR

SP 11 4003.5800

RJ 21 3032.9940

RS 51 3387.3700

SIGA-NOS





/TELIUMNETWORKS

nuir a incerteza, um conjunto delas tem essa capacidade somada – por isso, a análise de indicadores em bloco é sempre mais recomendável do que a de números isolados.

Segundo: sair do escritório de vez em quando é uma prática de gestão tanto antiga quanto recomendável. "Hoje em dia, o mundo dos negócios está obcecado com os números. Mas quem vai até a fonte e descobre o que consta na planilha dos anotadores?", escreve Henry Mintzberg (*Managing*, página 183). Se os gestores de empresas de TV a cabo e internet soubessem que a apreciação dos serviços de instalação é feita com o técnico responsável encarando o cliente ao telefone, confiariam tanto nos índices de satisfação reportados?

Terceiro, um pouquinho de lugar-comum: dado é uma coisa, informação é outra – é o dado colocado em um contexto. Ou seja, números muitas vezes demandam investigação para ser compreendidos, e não raro somente a profanada subjetividade é capaz de explicá-los. Uma unidade da varejista Quero-Quero, localizada em um pequeno município gaúcho, começou a apresentar resultados comerciais ruins. Crise econômica? Desabastecimento? Preços altos? Nada disso. O gerente da loja rompeu o noivado com uma garota da cidade, a comunidade tomou as dores da moça e tratou de boicotar o estabelecimento...

Finalmente, cabe sempre lembrar que indicadores serão tanto melhores guias de decisão quanto mais estáveis e previsíveis os ambientes em que forem apurados. Somos seduzidos pelos discursos dos papas da qualidade e da produtividade, evangelizadores do "só se gerencia o que se mede." Porém, a maior parte deles construiu seus métodos e índices na indústria, setor



Na rede: indicadores em bloco são mais recomendáveis que números isolados

em que a repetição é a norma – e a mensuração precisa, uma facilidade da automação. Startups de tecnologia não operam no escuro, claro, mas seu ritmo frenético de concepção e implantação de ideias deixa bem menos espaço para quantificações constantes. Estas aparecerão depois que seus serviços ganharem escala e o amontoado de *geeks* assumir a feição de uma empresa propriamente dita, com nomes de cargos, hierarquias e fluxogramas. Até ali, vale a execução competente com base na informação disponível, seja ela qual for. One mile wide, one inch deep (uma milha de largura, uma polegada de profundidade): é com essa visão que executivos da Uber são incentivados a tomar decisões.

Nelson Rodrigues popularizou a expressão "idiotas da objetividade", que usava para se referir aos defensores das transformações no jornalismo dos anos 1950 e 1960, voltadas a suprimir o estilo do redator em prol da padronização dos textos. Uma iniciativa que, para desalento do cronista, contribuía para tirar das páginas da

imprensa a comoção natural de certos fatos, tornando anódina a cobertura de episódios históricos. "O Diário Carioca não pingou uma lágrima sobre o corpo de Getúlio. Era a monstruosa e alienada objetividade. (...) Estava um povo inteiro a se desgrenhar, a chorar lágrimas de pedra. E a reportagem, sem entranhas, ignorava a pavorosa emoção popular. (...) Sumiu a emoção dos títulos e subtítulos. (...) O mesmo e impessoal tom informativo". Há, no management, perfis opostos que parecem emular a dicotomia que Nelson Rodrigues testemunhava nas redações: entusiastas dos números e de sua pretensa objetividade; e humanistas que enxergam nas organizações espaços para um idealismo quase alheio a cálculos e contagens. Talvez nenhuma organização sobreviva sendo 100% uma coisa ou outra. mas algo é certo: a gestão não é uma ciência, mas precisa da ordem da ciência para funcionar, como ensina Mintzberg. E processos, indicadores e organogramas são algumas das expressões mais aproximadas dessa ordem de que dispomos até aqui.



A saúde de sua empresa está diretamente relacionada à saúde dos seus colaboradores. Uma equipe mais saudável é a certeza de um olhar focado no que realmente importa: fazer o melhor trabalho possível. Monte um plano customizado para suas necessidades e o melhor: com o padrão de excelência da maior e mais qualificada rede de dentistas particulares do Brasil.

51.98505.2506 | comercial@uniodontopoa.com.br

WUNKODONTO

PORTO ALEGRE PLANOS ODONTOLÓGICOS



Precisaremos
de décadas
para restaurar
o espírito de
nosso tempo, do
mundo tal como
o vivíamos até
janeiro em que,
simplesmente,
nada de bom
aconteceu. Que
se restaurem
os muitos laços
esgarçados nesse
intervalo



FERNANDO DOURADO

Consultor em competência e negociação com culturas estrangeiras e palestrante

Outras ênfases

Espero que um dos efeitos positivos da Covid-19 no mundo ocidental seia o de fazer com que as pessoas olhem um pouco mais para dentro de si mesmas. E, consequentemente, que não vejam apenas no que nos é externo a única fonte possível de satisfação e de realização emocional. Por que me refiro em especial ao mundo do lado de cá? Ora, bem ou mal os orientais têm uma higiene de vida que combina mais com a contenção, a serenidade, o adiamento dos prazeres e, é claro, com o culto a alguma poupança. Quem poupa, em princípio, acredita no amanhã. E quem acredita que nossas ações de hoje repercutirão em como será nossa vida mais adiante, é porque uma centelha de espiritualidade perpassa seus hábitos. Nos templos, no tai chi, na alimentação, na construção de uma cabeça mais sábia do que informada, na ioga, na relação com a natureza, na importância da respiração e na sabedoria que se acumula à medida que o tempo passa.

Nesse contexto, sabemos que os asiáticos também sofreram com a vida murada do confinamento. E, em certos casos, até muito mais do que nós, levando em conta os espaços exíguos das moradas do Japão, de Hong Kong ou de Cingapura. Por outro lado, a natureza reativa dos povos asiáticos há de lhes ter propiciado mais serenidade ao lidar com o passageiro. A distinguir o que é perene daquilo que é, por natureza, fugaz. Tanto assim é que um país como os Estados Unidos tiveram grosso modo duas vezes mais mortes do que toda a Ásia reunida, mesmo que os orientais tenham perto de 60% da população do planeta.

Nesse contexto, se formos para

além dos aspectos pontuais do isolamento, veremos que o consumo tem pautado nossas vidas numa escala fora de toda razoabilidade. É evidente que a eclosão do vírus não é fortuita. Para muitos, ele é um recado da natureza, alertando contra os tremendos desmandos que nos fazem ignorar a harmonia com o meio ambiente em nome da satisfação de necessidade projetadas. Bem a propósito, neste ano em que o Brasil e o mundo se debrucam sobre o centenário do nascimento de Celso Furtado, um dos majores economistas brasileiros. tenho pensado muito nas advertências que ele nos fazia sobre o desenvolvimento a qualquer custo. Já em 1974, quando escreveu *O Mito do* Desenvolvimento, ele se perguntava: como iríamos ter aço para dezenas de milhões de carros? Como respirar bem e oxigenar o corpo se eles escarram monóxido de carbono no ar? Das reservas de quantos planetas iguais ao nosso precisaríamos em hidrocarbonetos, se cada família chinesa passasse a ter um veículo? De 7 vezes o planeta Terra, concluiu ele à época.

São estratosféricos os estragos que a pandemia trouxe a nosso estilo de vida. Precisaremos de décadas para restaurar o espírito de nosso tempo, do mundo tal como o vivíamos até janeiro deste ano em que, simplesmente, nada de bom aconteceu. Que se restaurem os muitos laços esgarçados nesse intervalo. E que retomemos a vida com economia de energia e sobriedade. Pouco a pouco, retomaremos o prazer que nos trazia a contemplação. E não a ação pura e simples. A ação pela ação, síntese de nosso ontem, flagelo de nosso amanhã, dúvida de nosso hoje.



KNEWIN

Transforme informação em decisões estratégicas com a Knewin

Soluções em Comunicação e Assessoria de Imprensa para gestão de marca e crise, análise de competidores e relacionamento com influenciadores.

A Knewin ajuda empresas a terem uma visão abrangente e estratégica de suas marcas dentro das mídias tradicionais e novas.

Solicite agora uma demonstração:





Mercedes-Benz, há 25 anos, a nº 1 na memória do gaúcho. Bodas de prata de uma paixão correspondida.

A Mercedes-Benz agradece por ser a marca de caminhões mais lembrada na pesquisa Top of Mind - As Marcas do Rio Grande do Sul, do Grupo Amanhã. É sempre uma honra fazer parte das estradas gaúchas.

MercedesBenzCaminhoes

MercedesBenzBrasil

mercedesbenz_caminhoes

www.mercedes-benz.com.br | CRC: 0800 970 9090

Mercedes-Benz

A marca que todo mundo confia.

